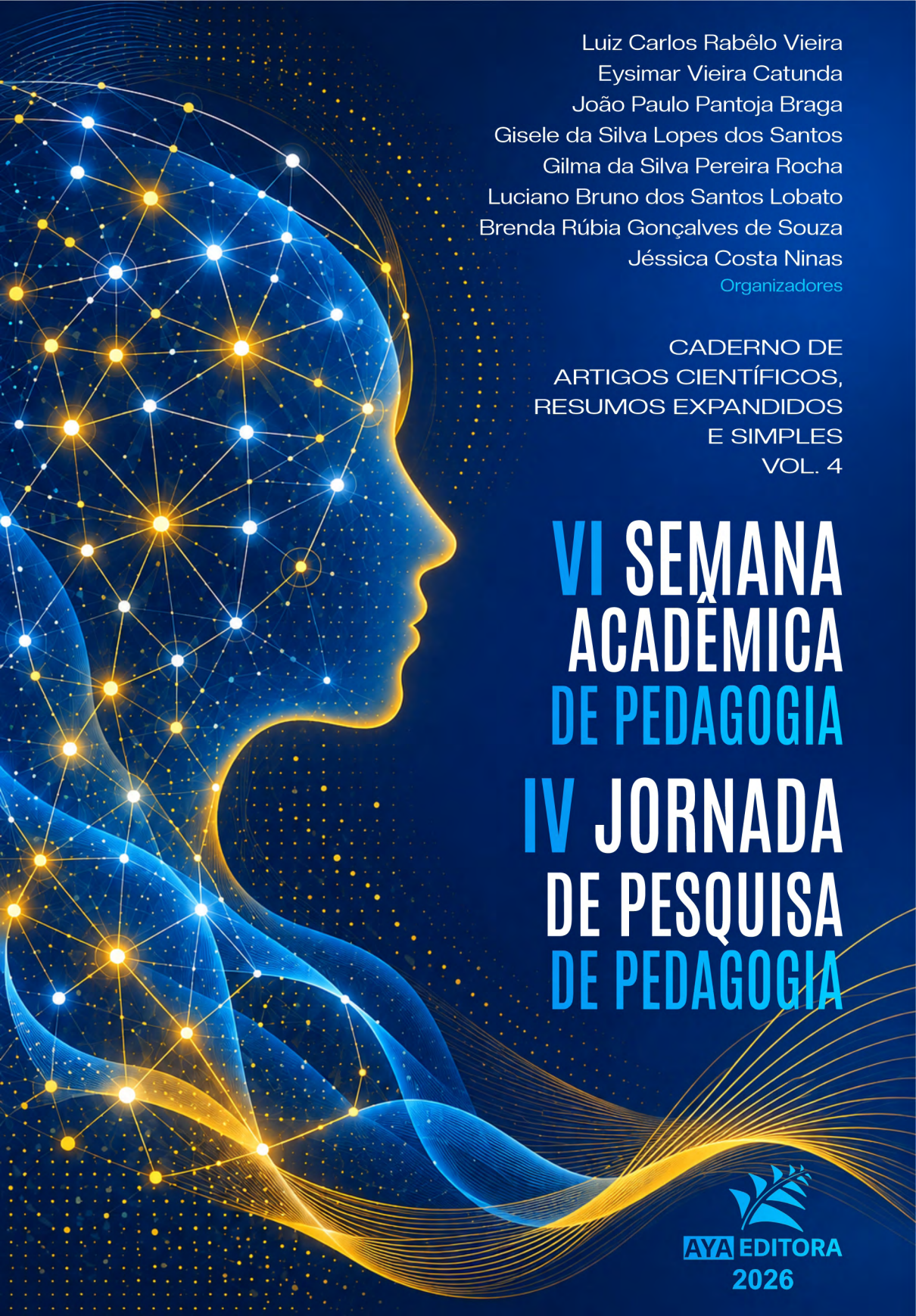
Luiz Carlos Rabêlo Vieira
Eysimar Vieira Catunda
João Paulo Pantoja Braga
Gisele da Silva Lopes dos Santos
Gilma da Silva Pereira Rocha
Luciano Bruno dos Santos Lobato
Brenda Rúbia Gonçalves de Souza
Jéssica Costa Ninas
Organizadores

CADERNO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS, RESUMOS EXPANDIDOS E SIMPLES
VOL. 4

VI SEMANA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA

IV JORNADA DE PESQUISA DE PEDAGOGIA



AYA EDITORA
2026

CADERNO DE
ARTIGOS CIENTÍFICOS,
RESUMOS EXPANDIDOS
E SIMPLES
VOL. 4

VI SEMANA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA

IV JORNADA DE PESQUISA DE PEDAGOGIA

UNAMA

Luiz Carlos Rabêlo Vieira
Eysimar Vieira Catunda
João Paulo Pantoja Braga
Gisele da Silva Lopes dos Santos
Gilma da Silva Pereira Rocha
Luciano Bruno dos Santos Lobato
Brenda Rúbia Gonçalves de Souza
Jéssica Costa Ninas
Organizadores

CADERNO DE
ARTIGOS CIENTÍFICOS,
RESUMOS EXPANDIDOS
E SIMPLES
VOL. 4

VI SEMANA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA

IV JORNADA DE PESQUISA DE PEDAGOGIA

AYA EDITORA
2026

VI SEMANA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA
IV JORNADA DE PESQUISA DE PEDAGOGIA
06/12/2024 - 28/05/2024

INSTITUTO CAMPINENSE DE ENSINO SUPERIOR LTDA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA – UNAMA

REITOR
Dr. Elzo Everton de Sousa Vieira

COORDENAÇÃO ACADÊMICA
Ma. Roberta Príscila da Costa Branco

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
Ma. Eysimar Vieira Catunda

COMISSÃO CONSULTIVA EDITORIAL E CIENTÍFICA
Prof. Dr. Hailton Nazareno dos Santos Junior
Prof. Me. Luiz Carlos Rabêlo Vieira
Profa. Espa. Neila Aparecida Figueiredo Lisboa
Profa. Espa. Andria Maiçara Costa dos Santos
Profa. Espa. Cleiciane Araújo dos Reis
Profa. Espa. Janilce Lucas dos Santos
Prof. Esp. Marcos André Lobato Costa
Profa. Espa. Railene Duarte Ribeiro
Profa. Espa. Eliane Ferreira Santos

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA – UNAMA
Rua Rosa Vermelha, 335 – Aeroporto Velho – Santarém – Pará – CEP: 68010-200
Tel.: (93) 3523-5299/(93) 3523-5108/(93) 3522-6226/(93)3522-2303 – www.unama.br

Direção Editorial
Prof.° Dr. Adriano Mesquita Soares
Executiva de Negócios
Ana Lucia Ribeiro Soares
Organizadores
Luiz Carlos Rabêlo Vieira
Eysimar Vieira Catunda
João Paulo Pantoja Braga
Gisele da Silva Lopes dos Santos
Gilma da Silva Pereira Rocha
Luciano Bruno dos Santos Lobato
Brenda Rúbia Gonçalves de Souza
Jéssica Costa Ninas
Revisão
Os Autores
Produção Editorial
AYA Editora©
Capa
AYA Editora©
Imagens de Capa
ChatGPT Images 2.0
Área do Conhecimento
Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.° Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva (UNIDAVI)
Prof.ª Dr.ª Adriana Almeida Lima (UEA)
Prof.° Dr. Aknaton Toczek Souza (UCPEL)
Prof.° Dr. Alaerte Antonio Martelli Contini (UFGD)
Prof.° Dr. Argemiro Midonês Bastos (IFAP)
Prof.° Dr. Carlos Eduardo Ferreira Costa (UNITINS)
Prof.° Dr. Carlos López Noriega (USP)
Prof.ª Dr.ª Claudia Flores Rodrigues (PUCRS)
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chiroli (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota (IFPI)
Prof.ª Dr.ª Déa Nunes Fernandes (IFMA)
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis (UEMG)
Prof.° Dr. Denison Melo de Aguiar (UEA)
Prof.° Dr. Emerson Monteiro dos Santos (UNIFAP)
Prof.° Dr. Gilberto Zammar (UTFPR)
Prof.° Dr. Gustavo de Souza Preussler (UFGD)
Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota (IF Baiano)
Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza (UFS)
Prof.ª Dr.ª Ilma Rodrigues de Souza Fausto (IFRO)
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso (UNISC)
Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão (UFPE)
Prof.° Dr. João Luiz Kovaleski (UTFPR)
Prof.° Dr. João Paulo Roberti Junior (UFRR)

Prof.° Dr. José Enildo Elias Bezerra (IFCE)
Prof.° Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho (UFRPE)
Prof.ª Dr.ª Maralice Cunha Verciano (CEDEUAM-Unisalento - Lecce - Itália)
Prof.ª Dr.ª Marcia Cristina Nery da Fonseca Rocha Medina (UEA)
Prof.ª Dr.ª Maria Gardênia Sousa Batista (UESPI)
Prof.° Dr. Myller Augusto Santos Gomes (UTFPR)
Prof.° Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda (UEPG)
Prof.° Dr. Rafael da Silva Fernandes (UFRA)
Prof.° Dr. Raimundo Santos de Castro (IFMA)
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani (UTFPR)
Prof.° Dr. Ricardo dos Santos Pereira (IFAC)
Prof.° Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos (ITA)
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tânia do Carmo (UFPR)
Prof.° Dr. Ygor Felipe Távora da Silva (UEA)

Conselho Científico

Prof.° Me. Abraão Lucas Ferreira Guimarães
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz (UniCesumar)
Prof.° Dr. Clécio Danilo Dias da Silva (UFRGS)
Prof.° Dr. Diogo Luiz Cordeiro Rodrigues (UFPR)
Prof.° Me. Ednan Galvão Santos (IF Baiano)
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig (UFPR)
Prof.° Dr. Fabio José Antonio da Silva (HONPAR)
Prof.° Dr. Gilberto Sousa Silva (FAESF)
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti (UFPR)
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim (FASF)
Prof.ª Dr.ª Lucimara Glap (FCSA)
Prof.° Dr. Milson dos Santos Barbosa (UniOPET)
Prof.° Dr. Rudy de Barros Ahrens (UNIR)
Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tássia Patricia Silva do Nascimento (UEA)
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues (IFSC)

Copyright do Texto © 2026 dos autores

Copyright da Edição © 2026 AYA Editora (projeto gráfico, diagramação e visual de capa)

C122 Caderno de artigos científicos, resumos expandidos e simples – VI semana acadêmica de Pedagogia, IV jornada de pesquisa de Pedagogia, 2024, [recurso eletrônico]. / Centro Universitário da Amazônia – UNAMA; organizado por Luiz Carlos Rabêlo Vieira ...[et al.]. -- Ponta Grossa: Aya, 2026.

v.4, n. 4

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-6228-063-0
DOI: 10.47573/aya.6228.2.537

1- Educação - Amazônia – Congressos. 2. Educação - Estudo e ensino (Superior) - Amazônia – Congressos. I. Centro Universitário da Amazônia – UNAMA. II. Vieira, Luiz Carlos Rabêlo. III. Catunda, Eysimar Vieira. IV. Braga, João Paulo Pantoja. V. Rocha, Gilma da Silva Pereira. VI. Santos, Gisele da Silva Lopes dos . VII. Lobato, Luciano Bruno dos Santos . VIII. Souza, Brenda Rúbia Gonçalves de. IX. Ninas, Jéssica Costa X. Título.

CDD: 370.981

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

AYA Editora©
Fone: +55 42 3086-3131 | WhatsApp: +55 42 99906-0630
E-mail: contato@ayaeditora.com.br | Site: https://ayaeditora.com.br

Declaração da Editora

O conteúdo autoral próprio desta obra é disponibilizado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional — CC BY 4.0, que permite seu uso, reprodução, distribuição e adaptação, inclusive para fins comerciais, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores, seja indicada a licença e sejam informadas eventuais alterações.

A licença não se aplica ao projeto gráfico, à diagramação, ao design de capa nem aos materiais de terceiros utilizados na obra, tais como citações, imagens, gráficos, documentos, marcas e outros conteúdos identificados por crédito, referência ou indicação específica. Esses materiais permanecem sujeitos aos respectivos direitos, licenças, autorizações e limitações legais.

A reprodução ou a reedição da obra por terceiros deverá utilizar apresentação gráfica própria ou contar com autorização expressa da AYA Editora para o uso da edição gráfica.

Os autores são responsáveis pela autoria, originalidade, precisão e licitude de suas contribuições intelectuais, pela correta indicação das fontes e referências, bem como pela obtenção das autorizações necessárias para a utilização de materiais de terceiros.

As análises, interpretações e opiniões apresentadas são de responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, o posicionamento da AYA Editora, de seu conselho editorial ou das instituições mencionadas.

A atuação da AYA Editora limitou-se aos serviços editoriais e técnicos contratados, incluindo produção editorial, projeto gráfico, diagramação, registro e disponibilização da obra, sem titularidade ou ingerência sobre o conteúdo textual.

As referências a pessoas, instituições, autoridades e fatos históricos possuem finalidade informativa, acadêmica, crítica ou de pesquisa e devem observar a legislação aplicável, inclusive os direitos autorais e os direitos da personalidade.

A AYA Editora não comercializa esta obra nem recebe royalties, comissões ou participação nas receitas decorrentes de sua venda ou distribuição. Os autores e terceiros poderão explorar comercialmente o conteúdo autoral próprio nos limites da Licença CC BY 4.0, sem utilizar a edição gráfica reservada à editora.

Agradecimentos

Aos alunos, pela dedicação no desejo de aprender cada vez mais, contribuindo cientificamente nos Eventos implementados.

Aos docentes, mediadores sociopedagógicos, de vital importância na Educação.

Aos membros da comissão consultiva editorial e científica.

SUMÁRIO

PREFÁCIO **20**

APRESENTAÇÃO **21**

PEDAGOGIA EMPRESARIAL: O PAPEL DO PEDAGOGO NO AMBIENTE CORPORATIVO **23**
Ivalda Marceunilia Colares Serra
Claudiléia Pereira Galvão

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO FOMENTO À IMAGINAÇÃO E APRENDIZAGEM **39**
Manuelle Rego de Lima
Maria Suely Ponte Portela
Cleiciane Araújo dos Reis

ANÁLISE DA TEORIA DE WILLIAM GLASSER NAS ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO **44**
Julie Karoline Tavares da Silva
Gilma da Silva Pereira Rocha

A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA A INCLUSÃO DO ALUNO COM AUTISMO **51**
Fabiane Mota Rabelo
Gilma da Silva Pereira Rocha

O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR NA DETECÇÃO DE TRANSTORNOS DE FALA **58**
Fabiane Mota Rabelo
Gilma da Silva Pereira Rocha

GERENCIAMENTO DE PROJETOS E CRIAÇÃO DE STARTUP PARA A JUVENTUDE **64**
Giovani Mateus Rebelo Miranda
João Vitor Abreu de Aguiar
André Luís Martins Correa
Arthur Marques Lopes
Victor Matheus de Sousa Maciel
Deivid Victor Diniz
Ilarilda Duarte de Araújo

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA PROTEÇÃO CONTRA CIBERCRIMES: SEUS IMPACTOS NO ÂMBITO EDUCACIONAL 69
Alan Pereira de Sousa
Victor Dos Santos Ferreira
Ryan da Silva Costa
Matheus Fonseca Da Silva
Vitória Rodrigues de Morais
Ilarilda Duarte de Araújo

O USO DA FERRAMENTA DO KHAN ACADEMY PARA METODOLOGIA DE ENSINO PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO 74
Matheus Menezes Cavalcante
José Vitor Campos Lopes
Paulo Afonso Noronha da Silva
Ruan Santos da Silveira
Ilarilda Duarte de Araújo

A EVOLUÇÃO DO HARDWARE: DE TRANSISTORES A PROCESSADORES .79
Jordana de Oliveira Farias Ferreira
Eduardo Vilar Marinho
Darley dos Santos Costa
João Emídio Moraes de Souza
Anna Flávia Mioni Meneses
Kauã Rodrigues Gonzaga Taveira
Ilarilda Duarte de Araújo

INTERNET DAS COISAS NA VIDA COTIDIANA: COMO A CONECTIVIDADE TRANSFORMA AS NOSSAS CASAS, CIDADES E ROTINAS 84
Adalberto Breno Cardoso de Macedo
Carlos Eduardo dos Reis Pereira
Ezequiel Lucas Monteiro Pereira
Hector Kaweth Castro Lima
Leonan Lucena da Silva
Pedro Julian Teixeira Lima
Ilarilda Duarte de Araújo

ESCOLHENDO O HARDWARE CERTO: MAXIMIZANDO A SUA EXPERIÊNCIA TECNOLÓGICA.....88
Gabriel de Araújo Tapajós
Adriano Barroso Silva
Alan Siqueira da Silva
Alexandre Machado Azevedo
Ilarilda Duarte de Araújo

DESAFIOS DA GERAÇÃO Z NO MERCADO DE TRABALHO: O IMPACTO DO ANALFABETISMO DIGITAL 93
José Roney Sanches Magalhães Júnior
Júlio César Marques Bentes
Dayan Pereira Teixeira Silva
João Emidio Moraes De Souza
Marcos André Lobato Costa

PROPRIEDADE INTELECTUAL E TECNOLOGIA BIM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO 101
Suellen de Souza Baia

CIDADES INTELIGENTES: CONCEITOS E APLICAÇÕES NO PLANEJAMENTO URBANO 108
Suellen de Souza Baia

TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES PARA CIDADES INTELIGENTES: DESAFIOS E OPORTUNIDADES 115
Matheus Benício de Souza
Ingrid Ritter
Maria Clara Azevedo Corrêa
Raissa Costa de Almeida
Wilsiléia Luiz Gonçalves Di Noronha
Suellen de Souza Baia

OS IMPACTOS SOCIAIS E TRIBUTÁRIOS DOS INCENTIVOS FISCAIS PARA AS EMPRESAS OPTANTES PELO LUCRO REAL 122
Elsiane Freitas de Oliveira
Isabelle Savino Rodrigues
Kedma Fernandes Aguiar
Laís Vilhena Cunha
Silvana Brasil Nogueira
Kadson Oliveira da Silva

INCIDÊNCIA DO ISSQN SOBRE AS ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ 126
Katrielle dos Santos Cota
Erica da Silva Ferreira
André Vieira Régis
Layna Vitoria Frota Paz
Marco Antônio dos Santos Figueira
Cledson Mateus Melo Rocha
Kadson Oliveira da Silva

CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA NA SALA DE AULA.....131
Glycia de Moura Borges
David de Sousa Lira
Janminny Vitória Magno Almeida
Nayra Vitoria Lira Silva
Clédrya Lorena Mesquita Barbosa
Gilma da Silva Pereira Rocha

MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR INFANTIL 133
Cássia Naiane Paranatinga de França
Adriano Costabile Batista
Gleiciane Vieira Rodrigues
Joiciane da Silva Cardoso
Naiara Pereira Dos Santos
Sâmela Regina Da Silva Albuquerque
Gilma da Silva Pereira Rocha

PROJETO DE LEITURA BRINCAR É UMA ARTE: A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES LÚDICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....135
Stephani Silva da Silva
Cleiciane Araújo dos Reis

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA 136
Jamilly Silva de Oliveira
Ana Júlia Miranda Medeiros
Beatriz Rebelo de Miranda
Cleidiane Guimarães de Sousa
Mel Raissa Marajo Nogueira
Rosinete Pinto da mota
Cleiciane Araújo dos Reis

ATIVIDADES PRÁTICAS DE EXTENSÃO: PROJETO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO CRIATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.138
Stephani Silva da Silva
Ana Clara Serra de Melo
Elienai Serra da Mota
Lorena Cante Ferreira
Aline Nayara Mota Barbosa
Cleiciane Araújo dos Reis

BULLYING: UMA EPIDEMIA SILENCIOSA QUE ATINGE AS ESCOLAS.....140
Ana Alice Melo Teixeira
Suelen Walesca Matos Brito
Jackeline Maria Lopes
Samara Ramos do Nascimento
Cleiciane Araújo dos Reis

LEITURA E ESCRITA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I 142
Jennifer Santos Sampaio
Cleiciane Araújo dos Reis

SELETIVIDADE ALIMENTAR INFANTIL: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E NUTRICIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.... 143
Kaiky Correia Feleol
Amanda Gisele De Sousa Silva
Jenny Kelly Melo Santos
Maira Coelho Galucio
Viviane Amaral Leal
Cleiciane Araújo dos Reis

EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E A INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA 144
Emanuela Maria Pereira de Sá
Dayana Patrícia Carvalho Pantoja
Cleiciane Araújo dos Reis

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: IMPACTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA 145
Klissia Tayane Pereira Dias
Kaike Farias dos Santos
Marilene da Silva Pimentel
Valdenira Calda Pinto
Vanessa Araújo Ferreira
Claudiléia Pereira Galvão

POESIA: A EXPRESSÃO VIVA DO PLANETA 146
Ana Betânia F. Araújo
Aurenice dos S. L. Ferreira
Maria Reneida Viana Faria

A APLICAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.....147
Nicolle Rocha Pereira
Ana Eloisa Lopes da Rocha
Darlene de Sousa Lima
Mariana Castro dos Santos
Brenda Rúbia Gonçalves de Souza

O USO DE TELAS NA INFÂNCIA E OS IMPACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL 148
Chirlene de Sousa Lima
Barbara Apoliana Rodrigues Amaral
Celsy Ramos Marinho
Graziela Costa da Silva
Thainara Pimentel da Silva
Nerilene Damasceno de Jesus
Rosanira Morais dos Santos
Gilma da Silva Pereira Rocha

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ACESSÍVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR.....150
Adalberto Soares da Silva
Ana Carolina Bentes Sarrazin
Paula Gentil da Silva
Lourdes Altine Andrade Maia
Vitória de Oliveira Alves
Gilma da Silva Pereira Rocha

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ENSINO E APRENDIZAGEM DE FORMA COLABORATIVA 152
Anaiane Lúcia Marques de Lima
Fabíola Bentes Ferreira
Gilma da Silva Pereira Rocha

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE NÃO ESCOLAR.....153
Poliana Silva Ferraz de Sousa
Solange Lopes da Silva
Gilma da Silva Pereira Rocha

PSICOPEDAGOGIA E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM AUTISMO 154
Ana Eloisa Lopes da Rocha
Darlene Sousa Lima

Nicolle Rocha Pereira
Gilma da Silva Pereira Rocha

PROJETOS PEDAGÓGICOS: IMPACTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS.....155
Ideíse Gleicinara Conceição Cruz
Lilia Batista da Costa
Wenglys Torres da Silva
Gilma da Silva Pereira Rocha

AVALIAÇÃO ESCOLAR E PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE JOSÉ CARLOS LIBÂNEO.....157
Taíssa Vital Ferreira
Gabriele Tainara do Nascimento Pereira
Samara Pinto dos Santos
Luiz Carlos Rabêlo Vieira

CURRÍCULO NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....159
Luciana Dias da Silva Otsuki
Ana Julia Miranda Medeiros
Beatriz Rebelo de Miranda
Cleidiane Guimarães de Sousa
Jamilly Silva de Oliveira
Rosinete Pinto da Mota
Luiz Carlos Rabêlo Vieira

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE 160
Lorena de Andrade Martins
Jamylly Nayra de Sousa Brito
Luiz Carlos Rabêlo Vieira

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO.....161
Sarah Araújo da Silva
Marcia Rodrigues Souza
Jordan dos Santos Guerreiro
Rui Alves Nunes
Luiz Carlos Rabêlo Vieira

DESAFIOS À PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR.....162
Ana Beatriz Andrade de Brito

Geovana Lissa Monteiro Santos
Ivalda Marceunilia Colares Serra
Luiz Carlos Rabêlo Vieira

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA ANÁLISE SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES 163
Paulina Marta do Nascimento Silva
Ana Beatriz Barbosa Sousa
Luiz Carlos Rabêlo Vieira

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI): REVISÃO DE LITERATURA 164
Gabriele Tainara do Nascimento Pereira
Jenny Kelly Melo Santos
Luiz Carlos Rabêlo Vieira

DESAFIOS DA DOCÊNCIA FRENTE À PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR 165
Manoel Augusto Melo Da Frota
Kaiky Correira Feleol
Amanda Gisele de Sousa Silva
Viviane Amaral Leal
Luiz Carlos Rabêlo Vieira

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA QUANTO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS 167
Taissa Vital Ferreira
Manuelle Rego de Lima
Mariana Castro dos Santos
Maria Suely da Ponte Portela
Samara Pinto dos Santos
Luiz Carlos Rabêlo Vieira

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 169
Luana Carvalho De Arruda
Joelma Viana dos Santos

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: CONECTANDO SABERES 170
Suellen Patrícia Campos Amaral
Nayane Pereira dos Santos
Joelma Viana dos Santos

ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA GAMIFICAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DE FLOW NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 171
Gabriele Tainara do Nascimento Pereira
Gisele da Silva Lopes dos Santos

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL... 173
Raquel de Sousa Barbosa
Gisele da Silva Lopes dos Santos

METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICA DE ENSINO PARA CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 174
Kaike de Farias Santos
Klissia Tayane Pereira Dias
Marilene da Silva Pimentel
Valdenira Calda Pinto
Vanessa Araújo Ferreira
Márcia Cristina Ximenes Miranda Nunes

A INFLUÊNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DO ALUNO 175
Ana Luiza Siqueira Santos
Adria Larissa Silvério Mattos
Pâmela Tavares de Oliveira

CONFLITO NAS ESTRELAS: ESTUDO DO TRAUMA E RESSIGNIFICAÇÃO EM BATTLESTAR GALÁCTICA 177
Henrique Lima Tenorio
Pâmela Tavares de Oliveira

NORMATIZAÇÃO DO TREINAMENTO REATIVO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LETRA DA MÚSICA "HOMENS DE BEM" 178
Nayara Marry de Sousa Leite de Oliveira
Yara Michelle Caripuna dos Santos

ADOECIMENTO SILENCIOSO: VELHOS TITÃS, CONFLUÊNCIAS E O ADOECIMENTO DE UMA SOCIEDADE TIPICAMENTE PÓS-MODERNA EM AILTON KRENAK 179
Marco José Araujo Machado
Yara Michelle Caripuna dos Santos

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUPORTE AOS EDUCADORES EM SALA DE AULA..... 181
Lunara Alves Pinheiro
Marcos André Lobato Costa

O USO DE PYTHON NO AUXÍLIO DE PROCESSOS EMPRESARIAIS.....183
Edmundo Otávio da Rocha Carvalho
Marcos Vinícius Cela Royer
Maria Tereza Rodrigues Lopes
Vinicius Rodrigues Costa
Ramon Gonçalves Pinto
Isac Leão de Castro
Augusto Cézar Baia da Silva

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA OPERACIONAL UBUNTU EM AMBIENTES ESCOLARES DEFASADOS 185
Isac Leão de Castro
Cleodom Aguiar Santos
Ronald Felipe Cruz da Silva
Wittor Joseph Sousa Rodrigues
Gabriel Matos Yonezawa
Hugo Vinícius de Oliveira Rocha
Augusto Cézar Baia da Silva

O ENSINO HÍBRIDO E O NOVO MODELO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 187
Ariel Gomes Vorpagel
Andrei de Albuquerque Maranhão
Gabriel Felippe Zigoski
Claudio Joaquim
Sérgio Vieira de Castro

ÉTICA E USO RESPONSÁVEL DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS 189
Pedro Felipe Costa da Silva
Sérgio Vieira de Castro

TECNOLOGIA EM MOVIMENTO: EXPLORANDO A AUTOMAÇÃO PARA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ACESSIBILIDADE.....191
Anderson Mota de Sousa
Sérgio Vieira de Castro

JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE EM SANTARÉM: DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA FRENTE À RESERVA DO POSSÍVEL 193
Eduardo Pereira Chaibe
Juliana Oliveira Leal
Renata Priscila Benevides de Sousa

MELHORES TRABALHOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO
IV JORNADA DE PESQUISA DE PEDAGOGIA 194
MELHORES TRABALHOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO
VI SEMANA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA 196
OS ORGANIZADORES 199
ÍNDICE REMISSIVO 201

PREFÁCIO

Esta coletânea reúne artigos científicos, resumos expandidos e resumos simples apresentados em eventos acadêmicos de 2024 ligados ao Centro Universitário da Amazônia, em Santarém, no Pará. A Pedagogia foi o eixo dos encontros, mas o volume acolhe pesquisas de várias áreas. O leitor encontrará discussões conceituais ao lado de estudos sobre situações bem concretas. Muitos deles tratam da formação universitária, do trabalho profissional e da relação entre a ciência e o que a sociedade espera dela.

Nos trabalhos sobre educação, o ensino e a aprendizagem aparecem ligados ao desenvolvimento infantil, às práticas de leitura, escrita, artes e matemática e ao papel do brincar na escola. A inclusão de estudantes autistas, a avaliação psicopedagógica, a atuação fonoaudiológica e o trabalho conjunto entre profissionais levam a pedagogia para perto das questões de saúde e cuidado. Outros textos examinam currículo, avaliação, formação docente e a relação entre família e escola. Alguns se detêm em problemas do dia a dia, como o bullying, a alimentação e o uso de telas.

A tecnologia é outro tema recorrente. Os autores discutem plataformas educacionais, metodologias ativas, gamificação, inteligência artificial e ensino híbrido, tanto pelo que essas ferramentas oferecem à prática didática quanto pelo acesso que exigem. O debate chega também à segurança da informação, ao *hard*ware, à conectividade, à automação e ao uso de ferramentas computacionais na rotina das organizações. Inclusão digital e responsabilidade ética aparecem como preocupações comuns, e alguns trabalhos tratam de mudanças no trabalho, na infraestrutura e na vida urbana, com propostas para cidades inteligentes.

Completam o volume estudos sobre educação corporativa, empreendedorismo, propriedade intelectual, tributação, políticas públicas e judicialização da saúde, além de análises culturais sobre conflitos sociais, sofrimento e os sentidos que as pessoas atribuem à experiência contemporânea. Seja em artigos completos, seja em resumos, os textos mostram a variedade de problemas que estudantes e pesquisadores decidiram investigar. Mostram também que escrever faz parte da formação acadêmica. Fica o registro dessas discussões, nascidas de experiências educacionais, profissionais e sociais, para quem quiser examiná-las a partir do próprio campo.

Boa leitura!

Prof.º Dr. Adriano M. Soares
Editor Chefe

APRESENTAÇÃO

Os desafios inerentes à produção de um texto acadêmico direcionado a um evento científico aparentemente justificam a ocorrência, nos autores discentes, de temores quanto ao que acharão os leitores e avaliadores do texto que eles (os estudantes) produziram.

Tal situação nos remete à obra organizada por Regina Leite Garcia intitulada Para quem pesquisamos, para quem escrevemos (Cortez Editora, 2001), resultante de encontro entre pesquisadores nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd). Nela, a preocupação central está claramente expressa no título, o qual declara o grande e permanente desafio que pesquisadores e pesquisadoras têm ao buscarem compreender melhor a realidade para nela agir, diante do compromisso intelectual e político.

No livro supracitado encontramos a seguinte citação: “Se a escola é o fim de nossas pesquisas e de tudo o que escrevemos, o resultado de nossas pesquisas deveria a ela chegar e, de algum modo, a ela beneficiar”. Aqui, entende-se escola não somente como aquela que promove a escolarização de crianças e adolescentes, mas também como o âmbito universitário.

Fazer pesquisa é um requisito; é de fundamental importância para se conhecer, discutir e divulgar conhecimentos. Mas princípios precisam ser considerados. No livro Fazer Universidade: uma proposta metodológica, organizado por Cipriano Luckesi e colaboradores (Cortez Editora, 2012), são citadas as seguintes condutas na produção do conhecimento: orientação pelo espírito crítico, senso de realidade e humanidade; agir com coragem, com capacidade de comunhão/coletividade, agir de modo questionador e criativo, com perseverança e tenacidade. Tais princípios, vale mencionar, são de grande valia não somente ao se fazer ciência, mas na vida. São orientadores para que o ser humano, consciente de seu papel na história, se proponha a analisar reflexivamente e criticamente o seu mundo, sua realidade, gerando soluções para os problemas levantados.

Se autores discentes produzem conhecimento diante desses princípios, se pesquisam e escrevem para que a escola/sociedade seja de algum modo beneficiada, certamente são cônscios de seu papel fundamental de sujeitos da história e, por conta disso, não devem temer leitores de seu texto. Os trabalhos aqui presentes refletem esse posicionamento.

São pesquisas oriundas não somente da área da Pedagogia, mas também identificadas em Psicologia, Fonoaudiologia, Direito, Redes e TI, Ciências Contábeis, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Elétrica, apresentadas na IV Jornada de Pesquisa de Pedagogia (realizada em 28 de maio de 2024) e na VI Semana Acadêmica de Pedagogia (realizada em 06 de dezembro de 2024).

Ótima leitura.

Os Organizadores



Modalidade:
Artigo científico

Área do Conhecimento:
Pedagogia

PEDAGOGIA EMPRESARIAL: O PAPEL DO PEDAGOGO NO AMBIENTE CORPORATIVO

Ivalda Marceunilia Colares Serra[1]
Claudiléia Pereira Galvão[2]

Resumo: Este trabalho visou ponderar sobre o papel do pedagogo no ambiente corporativo, buscando analisar a importância da atuação do pedagogo nas empresas a partir da revisão de literatura. Este estudo é de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com pesquisa bibliográfica. Os dados foram analisados utilizando análise temática. Os resultados demonstram que a atuação do profissional pedagogo nas práticas e métodos pedagógicos promove o aprendizado contínuo, melhorando o desempenho, tornando indispensável sua atuação nas empresas. A Pedagogia Empresarial é uma ferramenta estratégica que promove o desenvolvimento contínuo dos colaboradores, uma vez que as empresas precisam de equipes qualificadas, capazes de se adaptar às constantes mudanças no mundo do trabalho.

Palavras-chave: pedagogia empresarial; educação corporativa; formação de colaboradores; pedagogia.

1. Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), abordam que o papel do pedagogo vai além do espaço escolar, contemplando a atuação em contextos não escolares. A formação do pedagogo não se limita apenas ao ambiente educacional formal, como escolas, mas também atua em ambientes educativos não escolares, dentre os quais se pode citar: empresas, organizações sociais, ONGs, hospitais e demais espaços onde ocorrem processos educativos (Brasil, 2006).

As propostas iniciais para o curso de pedagogia referiam-se ao “estudo da forma de ensinar” prescrito no Decreto-lei nº 1.190/1939, quando sua delimitação foi firmada como lugar de formação de “técnicos em educação” (Brasil 2006).

Após algumas reformulações no decorrer dos anos, precisamente nos anos de 2005 a 2009, as “Diretrizes gerais do curso de pedagogia” no Brasil, estabelecidas na Resolução CNE/CP nº 1/2006, com fundamento nos pareceres CNE/CP 5/2005 e 3/2006 disponibilizada pelo Ministério de Educação (MEC), foram direcionados à formação integral de profissionais capazes de exercer a função de docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas referentes à capacitação de profissionais docentes, assim, como a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escola-

1 Curso de Pedagogia. Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
2 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Pedagogia. Doutora em Educação-UFOPA.

res e, também, nas organizações e desenvolvimento de programas não-escolares (Brasil, 2006).

A Pedagogia Empresarial ajuda a suprir essa necessidade ao desenvolver estratégias para capacitar e atualizar os profissionais. A Pedagogia Empresarial se refere à aplicação de técnicas e metodologias pedagógicas dentro do ambiente corporativo, visando ao desenvolvimento de competências práticas e comportamentais que atendam diretamente às demandas das organizações. É uma estratégia importante para desenvolver competências profissionais e melhorar o desempenho organizacional (Gomes; Moura, 2023)

As empresas que investem em educação corporativa tendem a ser mais competitivas, inovadoras e preparadas para enfrentar os desafios do mercado global. No entanto, é fundamental que as práticas educacionais sejam bem planejadas e adaptadas à realidade de cada organização, levando em consideração a cultura interna e os objetivos estratégicos da empresa (Wenzel, 2001).

Para tanto, a educação corporativa envolve uma série de práticas que buscam não apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também desenvolver habilidades interpessoais, como liderança, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Essas competências são essenciais para a inovação e a eficiência dentro das empresas, além de promoverem o engajamento e a retenção de talentos.

A Pedagogia Empresarial nos dias de hoje é relevante devido à crescente necessidade de desenvolvimento de competências profissionais, à valorização do capital humano e à adoção de novas tecnologias educacionais, exigindo que as empresas invistam na capacitação e formação contínua de seus colaboradores.

A ideia de que o aprendizado se restringe aos anos de formação acadêmica já não corresponde à realidade moderna. O conceito de educação ao longo da vida se fortalece cada vez mais, com as empresas assumindo parte dessa responsabilidade educativa. A Pedagogia Empresarial atua nesse contexto ao proporcionar ambientes e metodologias que incentivam o aprendizado contínuo, adaptando-se ao ritmo das mudanças organizacionais e tecnológicas.

Diante deste panorama, estudar Pedagogia Empresarial é fundamental porque proporciona um entendimento de como a educação corporativa pode ser um diferencial competitivo, ajudando as empresas a enfrentar desafios que emergem na contemporaneidade. Foi a partir deste contexto que se fez relevante pesquisar a seguinte problemática: quais as contribuições do pedagogo empresarial para o desenvolvimento das competências profissionais?

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar a importância da atuação do pedagogo nas empresas a partir da revisão de literatura. Os objetivos específicos são: listar a função do pedagogo empresarial; elencar os desafios encontrados pelos pedagogos para sua inserção no âmbito da

Pedagogia Empresarial; verificar as contribuições do pedagogo para o desenvolvimento das competências profissionais nas empresas.

2. Procedimentos metodológicos

Este estudo foi de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com estudo bibliográfico. A abordagem qualitativa enfatiza a compreensão profunda dos significados, práticas e conceitos presentes nos materiais revisados, oferecendo uma visão mais detalhada e contextualizada sobre o tema (Minayo, 2004).

A pesquisa qualitativa como um processo de investigação vai além da simples quantificação de dados, explorando profundamente os significados, percepções e interações humanas em diferentes contextos (Minayo, 2004).

No que se refere à pesquisa descritiva, Oliveira (2009) a define como um tipo de estudo que retrata uma realidade ou fenômeno de maneira detalhada, sem modificar ou interferir nos elementos observados. O foco do estudo descritivo é documentar e classificar características, comportamentos ou eventos, fornecendo uma visão detalhada de determinado fenômeno.

A pesquisa exploratória, segundo Oliveira (2009), é utilizada principalmente em estudos preliminares, quando o pesquisador busca uma compreensão inicial de um fenômeno ou problema pouco estudado. Este tipo de pesquisa não visa resultados definitivos, mas identificar questões, gerar hipóteses e explorar novas possibilidades para investigações futuras. A pesquisa exploratória é importante quando há uma falta de informações sobre um determinado assunto, e o pesquisador necessita de uma visão ampla e aberta sobre o tema, utilizando abordagens como entrevistas informais e revisões bibliográficas.

Portanto, enquanto estudo bibliográfico, utilizou-se a revisão de literatura com foco na análise de artigos acadêmicos sobre Pedagogia Empresarial, visando entender a problemática, observando as contribuições de diversos autores, identificando práticas e desafios enfrentados no desenvolvimento de competências no ambiente corporativo.

A seleção dos artigos seguiu os critérios de relevância, priorizando publicações que abordassem diretamente o tema da Pedagogia Empresarial, preferencialmente em revistas revisadas por pares e com data de publicação recente (2020 - 2024). A pesquisa foi realizada nas bases de dados acadêmicas, ligadas à Plataforma de Periódicos Capes, levando em consideração as listas de bases e coleções indexadas, as quais subsidiaram as discussões e serviram como embasamento teórico. Para o rastreamento de dados, utilizaram-se as palavras-chave “pedagogia empresarial”, “educação corporativa” e “formação de colaboradores”.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma leitura crítica de cada artigo selecionado, com anotações e resumos das principais proposições, metodologias e resultados. Os dados foram analisados utilizando análise temática, que, de acordo com Braun e Clarke (2006, p. 7-8), "[...] pode ser um método que funciona tanto para refletir a realidade como para desfazer ou desvendar a superfície da 'realidade'."

A metodologia permitiu uma compreensão aprofundada do tema, servindo como base para a discussão e a fundamentação do papel do pedagogo no ambiente empresarial, revelando aspectos subjetivos e detalhados de sua atuação nas empresas, com foco em analisar e interpretar as contribuições teóricas.

3. Resultados e discussão

3.1. Contextualização da Pedagogia Empresarial

O termo Pedagogia Empresarial foi idealizado pela professora Maria Luiza Marins Holtz na década de 1970. A partir de suas observações e estudos, percebeu que a pedagogia era muito mais ampla do que o campo tradicional da educação escolar. Holtz (2004) destacou que os pedagogos possuíam habilidades e conhecimentos que poderiam ser aplicados em diversos contextos, além da sala de aula, especialmente no ambiente corporativo.

Foi nesse período que começou a se desenhar a ideia de que o pedagogo poderia contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais e para o processo de aprendizado organizacional nas empresas. A autora defendeu que os pedagogos têm o potencial de atuar como mediadores e facilitadores no processo de formação e qualificação de colaboradores, utilizando abordagens pedagógicas para desenvolver programas de treinamento e capacitação voltados para as necessidades específicas das organizações.

A partir da década de 1980, com o surgimento de novas demandas no mercado de trabalho e a crescente complexidade das operações empresariais, as empresas começaram a investir em programas estruturados de treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores. Isso levou à necessidade de profissionais com formação pedagógica para planejar e implementar essas estratégias de aprendizagem, resultando no surgimento da Pedagogia Empresarial como um campo distinto. A Pedagogia Empresarial consolidou-se com o avanço da teoria organizacional e a valorização de soft skills (Wenzel, 2001).

O trabalho de Holtz (2004) foi pioneiro ao expandir a visão do papel do pedagogo para além do ensino formal e acadêmico, levando a uma nova compreensão sobre a pedagogia aplicada em espaços não escolares, incluindo empresas, ONGs, hospitais e outras instituições. Sua contribuição foi basilar para a consolidação da Pedagogia Empresarial como uma área de atuação importante e cada vez mais necessária no mundo corporativo moderno.

Historicamente, a relação entre educação e trabalho sempre existiu, mas foi com a Revolução Industrial que as empresas começaram a perceber a necessidade de treinar e capacitar sua força de trabalho para melhorar a produção e a eficiência. No entanto, a formação era restrita a tarefas específicas e de natureza técnica, sem foco no desenvolvimento integral dos trabalhadores.

De acordo com Holtz (2004), a origem da Pedagogia Empresarial está associada ao crescimento da educação corporativa e à necessidade das empresas de adaptarem seus processos para formar colaboradores capacitados, capazes de atuar em um mercado competitivo e em constante transformação. No entanto, nas décadas de 1980 e 1990, quando se percebeu que, além da formação técnica, as organizações precisavam investir no desenvolvimento integral dos seus profissionais, envolvendo aspectos comportamentais e gerenciais, esse conceito começou a se desenvolver e assumir lugar de relevância nas empresas.

O conceito de "capital humano" passou a ganhar relevância no século XX, especialmente a partir da metade do século, com o crescimento da economia baseada no conhecimento. A ideia de que os colaboradores não são apenas mão de obra, mas sim ativos estratégicos que precisam ser continuamente desenvolvidos impulsionou o surgimento de programas de educação corporativa (Senger, 2006).

Hoje, a Pedagogia Empresarial é vista como uma área estratégica dentro das empresas, pois contribui diretamente para o desenvolvimento organizacional e o engajamento dos colaboradores, ganhando relevância na promoção de uma cultura de aprendizado contínuo, onde os colaboradores são incentivados a aprimorar constantemente suas habilidades e competências, acompanhando as mudanças tecnológicas e de mercado (Silva; Souza, 2018).

A Pedagogia Empresarial, conforme Holtz (2004), é uma área que visa aplicar os princípios pedagógicos ao ambiente corporativo, promovendo o desenvolvimento contínuo dos colaboradores. Seu objetivo é preparar indivíduos para lidar com os desafios das organizações modernas e contribuir para o crescimento pessoal e profissional.

A Pedagogia Empresarial potencializa a ideia de que o pedagogo não está restrito ao ambiente escolar, quebrando o mito de que "pedagogo só trabalha em escola". A atuação do pedagogo transcende as fronteiras da escola, permitindo que atue onde houver necessidade de aprendizado, desenvolvimento e transformação, seja no âmbito empresarial, social ou comunitário (Gomes; Moura, 2023).

A Pedagogia Empresarial surge como uma resposta à crescente necessidade de aprendizado contínuo e desenvolvimento de competências dentro das organizações. No ambiente corporativo moderno, caracterizado pela rápida evolução tecnológica, globalização e mudanças constantes no

mercado, as empresas precisam de profissionais que estejam em constante processo de aprimoramento (Senger, 2006).

A tradicional divisão entre educação e trabalho está se desfazendo, e as empresas estão se tornando verdadeiros espaços de ensino e aprendizagem, buscando se adaptar à nova realidade que exige um aprendizado ágil e focado em resultados, pois não se reconhece apenas a importância de desenvolver habilidades técnicas específicas, mas também de aprimorar competências comportamentais e interpessoais, como liderança, trabalho em equipe, criatividade e resiliência. Essas habilidades são essenciais para que as organizações se mantenham competitivas, inovadoras e capazes de se adaptar às demandas do mercado (Senger, 2006).

Nesse contexto, a Pedagogia Empresarial se destaca ao estruturar práticas pedagógicas adaptadas ao ambiente corporativo, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo, fundamental para o desenvolvimento do capital humano (Castelo, 2019).

Além disso, o cenário atual valoriza a integração de novas tecnologias na educação corporativa, como o uso de plataformas digitais. Outro ponto importante é a mudança de paradigma na gestão de pessoas, pois a quarta revolução industrial, marcada pela digitalização e automação, tem transformado profundamente as dinâmicas no ambiente de trabalho. A necessidade de adaptação rápida às novas tecnologias e processos exige que os trabalhadores se mantenham em constante aprendizado (Senger, 2006).

Ademais, a educação formal não é suficiente para preparar os profissionais para essas mudanças contínuas. É nesse sentido que a Pedagogia Empresarial se destaca, promovendo a educação continuada dentro das empresas e ajudando os colaboradores a se adaptarem às novas exigências (Ribeiro, 2003).

O enfoque no desenvolvimento de competências profissionais está alinhado com o conceito de “gestão de talentos”, que visa não só à formação técnica, mas também ao crescimento individual e coletivo dos colaboradores dentro de uma organização. Com o avanço da Pedagogia Empresarial, empresas estão implementando programas personalizados de desenvolvimento, ajudando a manter seus profissionais engajados, motivados e alinhados com os objetivos organizacionais (Senger, 2006).

Nesta mudança nas relações de trabalho, a Pedagogia Empresarial contribui com o desenvolvimento das competências dos colaboradores por meio de programas de treinamento, mentoria, coaching e desenvolvimento pessoal, voltados para o fortalecimento das habilidades que as organizações precisam para inovar, prosperar e se manter no mundo do trabalho.

No cenário atual, onde a inovação e o capital humano são os principais motores do sucesso empresarial, a Pedagogia Empresarial se torna uma área estratégica, essencial para o crescimento e a sustentabilidade das organizações (Senger, 2006).

Assim, o pedagogo precisa se preparar, se capacitar, para realizar um bom trabalho, buscando alternativas, ferramentas e conhecimentos dos mais diversos para a realização do trabalho. É preciso romper com a visão de pedagogo voltada somente para as instituições escolares e perceber que novas e interessantes propostas estão surgindo das necessidades das empresas em inovação e competitividade (Gomes; Moura, 2023).

3.2. A pedagogia empresarial e o papel do pedagogo

A formação ampla e multidisciplinar no curso de Pedagogia deve preparar profissionais capacitados para atuar em diversos espaços educativos. Isso inclui não apenas a escola, mas também locais onde o ensino formal não é o principal foco, como empresas, instituições sociais e culturais, hospitais, ONGs, espaços de lazer, entre outros. Essa formação se torna relevante, pois os pedagogos empresariais não atuam apenas no ensino técnico, mas também no desenvolvimento humano dentro das organizações. Isso envolve trabalhar com o crescimento pessoal dos colaboradores, a cultura organizacional, a responsabilidade social e a promoção de um ambiente de aprendizagem contínua.

Almeida e Verloffa (2000), ao discutirem sobre a Pedagogia Empresarial no Brasil, argumentam que este profissional precisa ter um papel estratégico nas empresas, trabalhando não só com esta capacitação técnica dos funcionários, mas também com o desenvolvimento humano, valores éticos e de cidadania.

As autoras acima ponderam que o pedagogo empresarial é responsável por desenvolver programas de capacitação e treinamento para os colaboradores. Destacam que, no ambiente corporativo, o pedagogo deve garantir a formação contínua, adaptando-se às novas demandas do mercado e à evolução tecnológica. O pedagogo ajuda a identificar as necessidades de aprendizagem dentro da organização e a promover o desenvolvimento profissional contínuo dos colaboradores, o que é essencial para a manutenção da competitividade e inovação nas empresas (Almeida; Verloffa, 2000).

A educação ao longo da vida não é apenas uma diretriz pedagógica, mas uma estratégia essencial para a sustentabilidade e o sucesso das empresas. A formação dos pedagogos deve contemplar práticas educativas que fomentem o aprendizado contínuo dentro do ambiente corporativo, proporcionando aos colaboradores as ferramentas necessárias para sua evolução constante e alinhamento com os objetivos organizacionais. A gestão de processos educativos dentro da Pedagogia Empresarial é fundamental para o sucesso da educação no ambiente corporativo (Oliveira; Mendes, 2019).

Os pedagogos empresariais precisam ser capazes de desenvolver e gerenciar processos educativos que promovam tanto o desenvolvimento técnico quanto comportamental dos colaboradores, sempre alinhados às necessidades estratégicas das empresas. Ao criar ambientes de aprendizagem

eficazes, programas de treinamento e estratégias de desenvolvimento, eles desempenham um papel central no crescimento e na sustentabilidade das organizações, contribuindo para uma cultura organizacional voltada para a aprendizagem contínua (Gomes; Moura, 2023).

Almeida e Verloffa (2000) defendem que a diversidade de espaços e modalidades educativas é uma característica fundamental da Pedagogia Empresarial, sendo essencial para o sucesso da educação corporativa. Portanto, o pedagogo empresarial deve ter uma formação interdisciplinar que o capacite a atuar em diferentes contextos organizacionais, usando diversas modalidades de ensino, desde o tradicional presencial até as mais modernas abordagens digitais e flexíveis. Dessa forma, o profissional pedagogo contribui para o desenvolvimento contínuo dos profissionais dentro das empresas, garantindo que essas se mantenham preparadas para os desafios do mercado.

Neste sentido, Senge (2006) aborda o conceito de organizações que aprendem, sugerindo que as empresas podem se tornar ambientes de constante aprendizado. Nessa perspectiva, o pedagogo empresarial contribui para a criação de uma cultura de aprendizagem contínua dentro das organizações, promovendo a inovação e o desenvolvimento humano, apresentando a ideia de que as empresas podem se tornar ambientes de constante aprendizado ao adotar cinco disciplinas fundamentais:

1. Domínio Pessoal: Incentivar os indivíduos a se desenvolverem continuamente em suas capacidades e competências.
2. Modelos Mentais: Questionar e compreender as crenças e suposições que moldam nossas ações e decisões.
3. Visão Compartilhada: Criar uma visão comum que direcione a organização e alinhe os esforços das pessoas em prol de um objetivo comum.
4. Aprendizado em Equipe: Promover o trabalho colaborativo e o aprendizado conjunto dentro das equipes.
5. Pensamento Sistêmico: Analisar a organização como um sistema interconectado, em que as decisões e ações de uma parte afetam o todo (Senger, 2006, p. 18).

O autor supracitado defende que as empresas podem se transformar em “organizações que aprendem” ao integrarem essas disciplinas, o que contribui para a inovação, a adaptabilidade, o desenvolvimento humano e organizacional. O pedagogo empresarial, nesse contexto, atua como facilitador desse processo, promovendo práticas de educação contínua, desenvolvimento de competências e melhoria na comunicação e colaboração dentro das empresas.

Segundo Libâneo (1999, p. 116):

> É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas se estendem às mais variadas instâncias da vida

> social, não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.

A atuação do pedagogo empresarial pode parecer semelhante à de outros profissionais, o diferencial reside no embasamento teórico oriundo da pedagogia, que permite uma visão mais ampla e estratégica sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano dentro das organizações. O pedagogo empresarial traz uma abordagem educacional ao ambiente corporativo, promovendo práticas reflexivas, inclusivas e homologadas ao desenvolvimento integral dos colaboradores (Rodrigues; Souza, 2022).

O pedagogo empresarial se posiciona como um protagonista a favor da inovação, promovendo soluções educacionais que impulsionam o engajamento, a produtividade e a sustentabilidade nas empresas. Essa caminhada é, acima de tudo, um convite para que ele exerça sua capacidade crítica e reflexiva, adaptando-se às exigências de um mundo que nunca para de se transformar (Rodrigues; Souza, 2022).

Este profissional contribui para alinhar as necessidades de formação dos colaboradores com os objetivos estratégicos da organização, promovendo um equilíbrio entre o desenvolvimento individual e coletivo, uma vez que:

> O pedagogo que atua na empresa precisa ter sensibilidade suficiente para perceber quais estratégias podem ser usadas e em que circunstâncias para que não se desperdice tempo demais ampliando numerosos métodos e, com isso, perca de vista os propósitos tanto da formação quanto da empresa (Ribeiro, 2003, p. 20).

Ribeiro (2003) ressalta que esse movimento evidencia que a atuação do pedagogo não se expande para atender às demandas de contextos diversos, onde a educação assume papéis estratégicos e transformadores. Essa manifestação reflete a essência dinâmica da pedagogia, que se adapta às diferentes realidades e desafios, reafirmando o compromisso do pedagogo com a construção do conhecimento, a promoção de valores e a formação integral do ser humano em múltiplos cenários.

Assim, as fronteiras do campo pedagógico se ampliam, consolidando a importância desse profissional na sociedade contemporânea. Libâneo (2005, p. 58), ao referir-se às práticas educativas, afirma que “Há uma diversidade de práticas educativas na sociedade e em todas elas, desde que se configurem intencionalmente, está presente à ação pedagógica.

Em complementaridade, Ribeiro (2003) apresenta uma visão do pedagogo empresarial voltada para um líder na dinâmica organizacional, a saber:

> Além disso, sendo o pedagogo empresarial o articulador de interesses [...], torna-se ele mesmo um líder na dinâmica organizacional. Assim, ocupar seu espaço de líder implica reconhecer que as relações inter-

> pessoais implicam o trato com diferentes tipos humanos e, consequentemente, com lideranças (todas elas legítimas), se considerados os papéis que desempenham dentro de um determinado grupo (Ribeiro, 2003, p. 13).

Ao promover práticas como recrutamento, treinamento contínuo, desenvolvimento de liderança, gestão de conflitos e criação de um clima organizacional positivo, o pedagogo empresarial ajuda a minimizar o esforço, aumenta a colaboração entre equipes e fortalece a cultura organizacional, fazendo-se relevante na gestão de pessoas. Além disso, essa harmonização é essencial para a retenção de talentos e a criação de um ambiente em que os colaboradores se sintam valorizados, respeitados e comprometidos com os resultados da empresa (Dantas, 2020).

Segundo Chiavenato (1999, p. 5), "Vivemos em uma sociedade de organizações, pois nascemos nelas, aprendemos nelas, servimo-nos delas, trabalhamos nelas e passamos a maior parte de nossas vidas dentro delas". Portanto, a gestão de pessoas é um elemento-chave para garantir que as relações no ambiente de trabalho sejam saudáveis e que os colaboradores se sintam alinhados tanto com seus próprios objetivos quanto com os da empresa, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento e sucesso compartilhado.

Dessa forma, o pedagogo é essencial para a formação contínua e o aprimoramento dos colaboradores, o que, por sua vez, impacta diretamente na produtividade e eficiência dos setores da organização. Sua abordagem focada no desenvolvimento humano não apenas promove o crescimento individual dos profissionais, mas também fortalece a capacidade da empresa de atingir seus objetivos de forma sustentável e eficaz (Silva; Souza, 2018).

Nesse cenário, os pedagogos têm um papel essencial na articulação entre diferentes espaços de aprendizagem, ajudando a criar pontes entre as diversas formas de ensino e as necessidades educacionais dos indivíduos e das organizações. Sua formação permite que atue de maneira estratégica na criação de processos educativos que atendam não apenas às exigências formais de aprendizagem, mas também ao desenvolvimento de competências que são fundamentais em um mundo dinâmico e em constante mudança, visto que:

> Quem ensina, ensina algo a alguém. O ensino se caracteriza, portanto, como uma ação que se articula à aprendizagem. Na verdade, é impossível falar de ensino desvinculado de aprendizagem. [...] Se pensarmos o ensino como gesto de socialização – construção e reconstrução – de conhecimentos e valores, temos que afirmar que ele ganha significado apenas na articulação – dialética – com o processo de aprendizagem (Rios, 2003, p. 53).

O papel do pedagogo é estratégico para garantir que a educação seja um processo fluido, acessível e eficaz, em diversos ambientes e modalidades, respondendo às necessidades sociais, organizacionais e pessoais dos

indivíduos. Ao longo dos anos, a educação tem sido o principal meio de difusão do saber, permitindo que gerações se conectem com o legado de descobertas e aprendizados acumulados pela humanidade. No entanto, com o advento das novas tecnologias e o crescimento exponencial das informações disponíveis, surge uma necessidade ainda mais urgente de investimentos significativos em recursos humanos (Castelo, 2019).

Esses investimentos são fundamentais para garantir que os indivíduos não tenham apenas acesso às novas tecnologias, mas também sejam capacitados para utilizá-las de forma eficiente, criativa e ética. O desenvolvimento contínuo dos colaboradores, por meio de treinamentos e capacitações, torna-se uma prioridade estratégica, pois as empresas e organizações dependem cada vez mais da capacidade de seus profissionais de inovar, adaptar-se e aplicar os conhecimentos de maneira eficaz.

Além disso, a crescente complexidade das tecnologias e a velocidade com que elas mudam desafiam os trabalhadores a possuírem habilidades de aprendizagem contínua, permitindo que se atualizem em relação às novas ferramentas, processos e metodologias. Isso não só fortalece as competências individuais, mas também promove um ambiente organizacional dinâmico e preparado para os desafios do futuro, no qual:

> O pedagogo empresarial atua como articulador entre as peculiaridades organizacionais, expressas em termos de perfis de desempenho considerados ideais para cada cargo/função, e os desejos e aspirações do grupo de pessoas que a compõem (Oliveira, 2012, p. 8).

Portanto, Holtz (2006, p. 6) chama de “casamento perfeito” a relação entre as demandas das empresas por maior produtividade e eficiência e a atuação do pedagogo no ambiente corporativo. Esse “casamento” ocorre porque o pedagogo, com sua formação abrangente e capacidade de promover o desenvolvimento contínuo dos colaboradores, atende à necessidade das empresas de manterem uma força de trabalho qualificada, motivada e preparada para os desafios.

O profissional pedagogo é alguém que demanda sabedoria e poder para galgar novas roupagens nesse caminhar da Pedagogia Empresarial, uma vez que vive na era do conhecimento e sobrevive no mundo da inovação constante. Contudo, os autores são unânimes em afirmar que os tempos mudaram e já não são os mesmos de ontem e que é preciso uma nova direção, uma nova roupagem, bem como novas formas de atuar para atrair, reter, desenvolver e manter os talentos nas empresas (Dantas, 2020).

4. Considerações Finais

Ao longo da pesquisa, foi possível compreender como os princípios pedagógicos adaptados ao contexto corporativo contribuem para a formação de profissionais capacitados, engajados e alinhados com os objetivos organizacionais.

A Pedagogia Empresarial emerge como um campo interdisciplinar que alia os fundamentos da educação à gestão organizacional, apresentando-se como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento humano e empresarial. Por meio deste trabalho buscou-se compreender as diversas dimensões desse tema, destacando sua relevância no cenário contemporâneo marcado pela constante transformação e pela valorização do capital humano.

A análise realizada reforça que a Pedagogia Empresarial vai além da simples transmissão de conhecimento; promove o desenvolvimento integral dos colaboradores, abrangendo competências técnicas, comportamentais e éticas. Além disso, evidencia que investir na educação corporativa não é apenas uma estratégia, mas também uma necessidade para empresas que buscam competitividade e sustentabilidade no mercado atual.

Quando bem implementadas, as práticas da Pedagogia Empresarial impactam positivamente tanto no desempenho individual quanto nos resultados organizacionais, tornando o profissional pedagogo relevante para o desenvolvimento das competências profissionais. Além disso, destacam a importância de uma gestão educacional que valorize a formação contínua e o desenvolvimento humano como pilares de competitividade e sustentabilidade no mercado atual.

Dessa forma, ficou evidente na literatura que ainda não se consegue compreender plenamente o potencial do pedagogo no ambiente corporativo, pois se associa o pedagogo exclusivamente ao ensino formal nas escolas, ignorando a versatilidade desse profissional em atuar em processos de aprendizagem e desenvolvimento dentro das organizações empresariais.

O desafio da atuação do profissional pedagogo está em sensibilizar as empresas sobre o valor estratégico que um pedagogo pode trazer para os processos de gestão de talentos e desenvolvimento humano no contexto corporativo, pois a resistência dessas empresas pode ser atribuída a uma combinação de fatores, dentre os quais tem destaque o desconhecimento sobre o papel do pedagogo no contexto empresarial.

Desta maneira, acredita-se que o fortalecimento da Pedagogia Empresarial como prática e campo de estudo pode contribuir significativamente para a construção de empresas mais humanas, inovadoras e sustentáveis, alinhadas às expectativas de um mundo em constante evolução.

Essa área de atuação do pedagogo ressignifica o papel desse profissional, integrando competências pedagógicas ao universo corporativo. Dessa forma, ele se torna um agente transformador, capaz de criar soluções personalizadas para os desafios organizacionais e de contribuir para a construção de ambientes mais inovadores e colaborativos.

O pedagogo, em sua atuação no contexto empresarial, é desafiado a se reinventar continuamente, exigindo tanta sabedoria quanto poder de adaptação. Na era do conhecimento, onde o acesso à informação é ilimitado e a inovação é uma constante, o pedagogo empresarial precisa ser um agente de

transformação, capaz de integrar teoria e prática para atender às demandas de um mercado em constante evolução.

Por fim, este estudo revela o grande valor da Pedagogia Empresarial, que se apresenta como um campo fértil para ampliar o diálogo entre a teoria e a prática, oferecendo caminhos inovadores para o desenvolvimento de pessoas e organizações. Sendo importante, a continuidade de estudos desse tema contribuirá para fortalecer sua relevância acadêmica e científica no fortalecimento da relação entre educação e gestão empresarial.

Referências

ALMEIDA, Mariana Cyrilli Batista; VERLOFFA, Thamiris Carolini Dias. **Pedagogia Empresarial: A Formação do Profissional para o Mercado de Trabalho.** 1ª ed. 2000. Disponível em: https://unisalesiano.com.br/biblioteca/monografias12/62121.pdf. Acesso: 12 de setembro de 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso: 16 de maio de 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 1190, de 04/04/1939**. Organiza a Faculdade Nacional de Filosofia em 1939. Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso: 20 de setembro de 2024.

BRAUN, V. E CLARKE, V. **Usando análise temática em psicologia**. Pesquisa Qualitativa em Psicologia, 77-101. 2006. ISSN 1478-088. Disponível em: http://eprints.uwe.ac.uk/11735. Acesso: 26 de setembro de 2024.

CASTELO, Branco, V. R. A Pedagogia Empresarial, a educação corporativa e a gestão de pessoas. **Revista Educação - UNG-Ser**, 14(1), 17–30. Disponível em: https://doi.org/10.33947/1980-6469-v14n1-2846. Acesso: 12 de setembro de 2024.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel de recursos humanos nas organizações**, 2014.

DANTAS, H. de S. Pedagogia Empresarial – competências e habilidades do gestor de talentos: uma análise crítica e reflexiva na atuação do pedagogo empresarial e seus reflexos para os dias atuais à luz da seleção por competências e da gestão do conhecimento. **Brazilian Journals**, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-175. Acesso: 12 de setembro de 2024.

GOMES, Naira da Silva. MOURA, Cássia Mariana de. Pedagogia empresarial: o papel do pedagogo nas empresas e a sua colaboração com a aprendizagem organizacional. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do**

Conhecimento. 2023. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/papel-do-pedagogo. Acesso: 12 de setembro de 2024.

HOLTZ, Maria Luiza Marins. **Pedagogia Empresarial: novas fronteiras da educação corporativa**. 2. ed. São Paulo: Editora Corporativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8ª edição, Hucitec, São Paulo, Rio de Janeiro. 2004.

OLIVEIRA, E. A. **Metodologia da pesquisa científica: princípios e técnicas**. 2ª ed. 2009.

OLIVEIRA, L. B. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo nas organizações.** In: VI Colóquio Internacional – Educação e Contemporaneidade. São Criatovão-SE/Brasil, 20 a 22 de setembro de 2012.

OLIVEIRA, H. L.; MENDES, M. C. F. **Pedagogia Empresarial e os seus espaços de formação**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo. 2019. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3656. Acesso: 12 de setembro de 2024.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa.** Rio de Janeiro: Wark, 2003. Disponível em: https://wakeditora.com.br/produto/pedagogia-empresarial-atuacao-do-pedagogo-na-empresa/. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

RODRIGUES, Ana Vitória Feitosa. SOUZA, Debora Quetti Marques de. O pedagogo empresarial: uma atuação para além da sala de aula. **Revista sala oito**. 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.29327/235555.1.3-2. Acesso: 12 de setembro de 2024.

SENGER, Peter M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 30. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2006. Disponível em: https://docubra.com/doc/ev1cc. Acesso: 12 de outubro de 2024.

SILVA, R. de C. de L. da. SOUZA, W. M. P. de. **Atuação do Pedagogo na Empresa: uma intervenção pedagógica na área de treinamento de no-**

vos funcionários. Environmental Smoke Volume 1, p. 87-113, 2018 Disponível em: https://doi.org/10.32435/envsmoke.20181187-113. Acesso: 12 de setembro de 2024.

WENZEL, Elizete. **Pedagogia empresarial: desenvolvimento de competências para a organização**. São Paulo: Papirus, 2001.



Modalidade:

Resumo Expandido

Área do Conhecimento:

Pedagogia

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO FOMENTO À IMAGINAÇÃO E APRENDIZAGEM

Manuelle Rego de Lima[3]
Maria Suely Ponte Portela[4]
Cleiciane Araújo dos Reis[5]

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar a importância da literatura na educação infantil, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. É um estudo bibliográfico com base em livros e artigos. Diante do referencial teórico analisado, notou-se que as histórias transportam os pequenos para mundos novos, incentivando a criatividade e o pensamento crítico. A leitura expande o vocabulário e melhora as habilidades de comunicação, essenciais para a expressão. Pois, ao se identificarem com personagens, as crianças desenvolvem compreensão emocional e social. Essas narrativas transmitem lições importantes, formando cidadãos mais conscientes e passando a ter interesse pela leitura, promovendo hábitos que beneficiam a educação ao longo da vida. Assim, a literatura é uma ferramenta indispensável para a aprendizagem de qualidade e o desenvolvimento integral das crianças na infância.

Palavras-chave: aprendizagem; infância; literatura.

1. Introdução

A literatura desempenha um papel fundamental na educação infantil, não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um meio poderoso de desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Através das histórias, as crianças são apresentadas a novos mundos, personagens e experiências que estimulam a imaginação e a curiosidade. Isto posto, vamos explorar o uso da literatura na sala de aula, os objetivos que podemos alcançar com essa prática e algumas referências que fundamentam essa abordagem.

A literatura na educação infantil é crucial para o desenvolvimento integral das crianças. Ela estimula a imaginação, enriquece o vocabulário e promove a expressão emocional. Através das histórias, as crianças exploram diferentes culturas e realidades, desenvolvendo empatia e compreensão social. Segundo Oliveira (2015), a leitura compartilhada e a contação de histórias incentivam a interação e o diálogo, fundamentais para a formação de habilidades comunicativas. Além disso, como destacam Cecília Meireles e Ana Maria Machado, a literatura é um espaço de construção de conhecimento, essencial para a formação de pensamento crítico.

Diante disso, por meio desta revisão narrativa, este estudo versará sobre a literatura no cotidiano escolar na educação infantil, a importância da

3 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
4 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
5 Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

leitura no fomento à imaginação e à aprendizagem, preparando as crianças para se tornarem cidadãos politicamente críticos.

1.2. O fomento à imaginação

Um dos aspectos mais significativos da literatura infantil é sua capacidade de estimular a imaginação. Ao ouvir ou ler histórias, as crianças são transportadas para universos diversos, onde podem encontrar personagens fantásticos e situações inusitadas. Esse exercício imagético é crucial para o desenvolvimento do pensamento criativo, permitindo que as crianças aprendam a pensar fora dos padrões convencionais.

A imaginação alimentada pela literatura não só proporciona prazer e entretenimento, mas também encoraja a curiosidade e a exploração. Machado (2001) retrata que , além de fomentar a imaginação, a literatura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento linguístico das crianças. O contato com diferentes estilos de escrita e vocabulários variados enriquece o repertório linguístico dos pequenos.

A leitura em voz alta por educadores ou pais ajuda as crianças a compreenderem melhor os sons da língua, as estruturas gramaticais e os ritmos das narrativas. Esse enriquecimento vocabular é fundamental para que desenvolvam habilidades de comunicação eficazes ao longo da vida.

1.3 Estímulo à Leitura Autônoma

Incentivar o gosto pela leitura desde cedo é outro benefício significativo da literatura na educação infantil. Quando as crianças têm acesso a livros variados e são incentivadas a explorar diferentes gêneros literários, desenvolvem um hábito saudável de leitura que pode acompanhá-las ao longo da vida. Esse amor pela leitura não só enriquece seu conhecimento cultural, mas também se torna uma ferramenta vital para o aprendizado contínuo.

A literatura desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional das crianças. Como cita Fernandes (2010). Através das histórias, elas podem se identificar com personagens que enfrentam desafios semelhantes aos seus, promovendo empatia e compreensão. Livros que abordam temas como amizade, solidariedade e superação ajudam as crianças a lidarem com suas próprias emoções e a compreenderem as dos outros. Essa compreensão emocional é essencial para formar indivíduos mais empáticos e socialmente conscientes.

As narrativas literárias autônomas transmitem valores importantes que ajudam na formação do caráter das crianças. Histórias que abordam temas como justiça, honestidade e respeito são oportunidades valiosas para discutir questões éticas e morais com os pequenos. Assim, a literatura serve como um espelho onde as crianças podem refletir sobre suas próprias ações e escolhas, promovendo uma educação baseada em valores.

2. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos pensados para embasar este estudo foram realizados por meio de pesquisas no Google Acadêmico e no site SciElo. Artigos sobre a importância da literatura na educação infantil que envolvem um conjunto de estratégias e abordagens que visam integrar a leitura e a contação de histórias no ambiente escolar infantil. Esses procedimentos incluem a seleção cuidadosa de obras literárias adequadas à faixa etária, que estimulem a imaginação e a curiosidade das crianças. A formação de professores é essencial, capacitando-os para utilizar a literatura como ferramenta pedagógica, promovendo atividades interativas, como rodas de leitura, dramatizações e discussões em grupo. Além disso, é importante criar um ambiente rico em recursos literários, com acesso a livros e materiais que incentivem a exploração. A avaliação das práticas também é um aspecto fundamental, permitindo ajustes e melhorias contínuas no uso da literatura na educação infantil. Em suma, os procedimentos metodológicos buscam não apenas promover a leitura, mas também desenvolver competências emocionais e sociais nas crianças, preparando-as para uma aprendizagem mais ampla e significativa.

3. Resultados e discussão

Os resultados e discussões sobre a importância da literatura na educação infantil revelam impactos significativos no desenvolvimento das crianças. Estudos demonstram que a exposição à literatura desde cedo melhora habilidades linguísticas, como vocabulário e compreensão textual, além de estimular a criatividade e a imaginação. Como cita Mortatti (2018), as histórias ajudam as crianças a compreenderem emoções e a desenvolverem empatia, uma vez que elas se identificam com personagens e situações diversas. Além disso, a prática da leitura em grupo promove interação social, fortalecendo laços entre crianças e educadores. A literatura também serve como um recurso para abordar temas complexos, como diversidade e inclusão, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos.

As discussões em torno dos resultados apontam para a necessidade de políticas públicas que incentivem o uso da literatura nas escolas, capacitando educadores e disponibilizando recursos literários adequados. Assim, fica evidente que a literatura desempenha um papel crucial na formação integral das crianças, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais rico e diversificado. A análise dos resultados e discussões sobre a importância da literatura na educação infantil destaca uma série de benefícios que vão além do simples ato de ler. Pesquisas demonstram que a literatura desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A exposição precoce a livros e histórias não apenas enriquece o vocabulário, mas também melhora a compreensão oral e escrita, habilidades essenciais para o aprendizado ao longo da vida.

Os resultados mostram que a leitura regular em sala de aula estimula a imaginação e a criatividade. As crianças que têm acesso a uma variedade de gêneros literários tendem a desenvolver uma maior capacidade de pensar criticamente e resolver problemas. Ao se envolverem com personagens e narrativas, elas aprendem a articular sentimentos, o que contribui para o desenvolvimento da empatia. Essa habilidade é vital em um mundo cada vez mais diversificado, onde compreender diferentes perspectivas é fundamental para a convivência social.

Além disso, as discussões em torno dos resultados frequentemente abordam o impacto da literatura na formação da identidade cultural das crianças. Livros que refletem diferentes culturas, tradições e estilos de vida oferecem às crianças a oportunidade de se verem representadas nas histórias, fortalecendo sua autoestima e pertencimento. A literatura também pode servir como uma ponte para discutir questões sociais importantes, como racismo, desigualdade e meio ambiente, estimulando o pensamento crítico desde cedo.

O papel dos educadores na mediação da leitura é um resultado que indica que os professores bem capacitados para utilizar a literatura em suas práticas pedagógicas conseguem criar ambientes mais engajadores e motivadores. Atividades como rodas de leitura, dramatizações e debates sobre as histórias lidas não apenas tornam o aprendizado mais dinâmico, mas também promovem habilidades sociais valiosas, como trabalho em equipe e comunicação. As discussões também ressaltam a importância do envolvimento das famílias no processo literário. Quando a família participa ativamente da leitura em casa, criando um ambiente favorável à literatura, as crianças tendem a desenvolver um amor duradouro pela leitura. Isso reforça a ideia de que a promoção da literatura deve ser uma responsabilidade compartilhada entre escola e família.

Os resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas que incentivem práticas literárias nas escolas. Investimentos em bibliotecas escolares bem equipadas, formação continuada para educadores e programas que promovam a leitura na comunidade são fundamentais para garantir que todas as crianças tenham acesso aos benefícios proporcionados pela literatura.

Em resumo, os resultados e discussões sobre a importância da literatura na educação infantil revelam um panorama rico em possibilidades educativas. A literatura não apenas enriquece o conhecimento das crianças, mas também molda seu caráter, desenvolvendo habilidades essenciais para sua vida pessoal e social. Portanto, integrar efetivamente a literatura no currículo escolar é um passo crucial para formar cidadãos mais críticos, empáticos e criativos no futuro.

4. Considerações finais

A importância da literatura na educação infantil se revela como um elemento central no desenvolvimento integral das crianças, promovendo não apenas habilidades linguísticas, mas também competências emocionais e sociais essenciais para a formação de indivíduos mais completos e conscientes. Ao longo dos anos, estudos têm demonstrado que a literatura desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento, da criatividade e da empatia nas crianças, tornando-se uma ferramenta indispensável dentro do ambiente escolar.

Em primeiro lugar, a literatura é uma porta de entrada para o mundo das palavras. A leitura regular e a exposição a diferentes gêneros literários ampliam o vocabulário das crianças e melhoram suas habilidades de comunicação. Quando as crianças ouvem histórias, elas não apenas aprendem novas palavras, mas também aprendem como essas palavras se conectam em frases e narrativas. Essa base linguística é crucial para o sucesso acadêmico futuro, pois a linguagem é a ferramenta principal de aprendizado em todas as disciplinas. Além disso, os contos e histórias têm o poder de estimular a imaginação e a criatividade.

Ao mergulharem em universos fictícios, as crianças desenvolvem habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Elas aprendem a criar cenários, a formular perguntas e a explorar possibilidades além do que é apresentado. Essa capacidade criativa é vital não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a vida cotidiana, onde soluções inovadoras são frequentemente necessárias.

Melhores práticas pedagógicas da literatura infantil e dos direitos educacionais asseguram o direito à educação de qualidade para todos e têm tendência a refletir sobre a contribuição da literatura para diversificar o conhecimento e promover a inclusão, ajudando as crianças a se tornarem mais empáticas e conscientes do mundo ao seu redor.

Referências

MORTATTI, M. R. Criança, meu amor, de Cecília Meireles: uma história de duas leituras (2010). In: **Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor [online].** São Paulo: Editoranesp, 2018, pp. 143-169.

OLIVEIRA, F. R. **História do ensino da literatura infantil na formação de professores no estado de São Paulo (1947-2003)**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

MACHADO, A. M. A leitura deve dar prazer. **Nova Escola: a revista de quem educa**. São Paulo, ed. 16, n. 145, set. 2001.

FERNANDES, G. J. **Leitura na Educação Infantil:** benefícios e práticas significativas. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.

ANÁLISE DA TEORIA DE WILLIAM GLASSER NAS ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO

Julie Karoline Tavares da Silva[6]
Gilma da Silva Pereira Rocha[7]

Resumo: As estratégias de aprendizagem são essenciais nos processos de ensino, principalmente com o avanço das tecnologias. Portanto, o objetivo desse estudo é analisar como a teoria da escolha de William Glasser aplica-se ao ensino-aprendizagem dos educandos do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura por análise de artigos científicos e livros acerca do tema, obtidos em plataformas digitais, e experimental, que tem como base fundamental a pirâmide de aprendizagem da teoria da escolha de William Glasser e sua aplicação. O estudo desse psiquiatra americano estimula o estudante a escolher a forma de aprender mais eficiente e classifica a eficácia desses métodos. Sendo assim, essa pesquisa evidencia quais estratégias de aprendizagem têm uma melhor aplicabilidade a estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: estratégias; pirâmide; aprendizagem; métodos.

1. Introdução

Atualmente, com o progresso de muitas tecnologias e formas de interagir e se comunicar, torna-se fundamental que haja estratégias de aprendizagem que funcionem de modo eficaz para os alunos, indo além de apenas memorização, mas de um aprendizado significativo.

A primeira e a segunda, das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dizem que o estudante deve continuar aprendendo e ainda deve exercitar a curiosidade intelectual. Em se tratando da aprendizagem, o psiquiatra americano William Glasser (2013), em sua chamada “Teoria da escolha”, Apresenta a Pirâmide da Aprendizagem, um conceito que destaca a eficácia de diferentes métodos de aprendizagem, evidenciando-os com níveis de retenção de conhecimento de um indivíduo conforme o modo como se relaciona com o conteúdo.

No topo, estão as formas passivas; aprendemos: 10% ao ler; 20% ao ouvir; 30% ao observar; 50% ao ver e ouvir. Na base, as formas ativas: 70% quando discutimos com outros; 80% quando fazemos; 95% quando ensinamos aos outros. A ideia é que quanto mais interativo e envolvente for o método de aprendizagem, maior será a retenção e compreensão do conteúdo. Portanto, métodos ativos possuem uma melhor eficácia no processo de adquirir conhecimento. Indo ao encontro das metodologias ativas, o autor John Dewey (1959) destaca em sua teoria pedagógica de aprendizado por expe-

6 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
7 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

riência que o conhecimento se dá ao interagir com o objeto de estudo, por aprender fazendo ou ensinando, em vez de apenas memorizar o conteúdo teórico.

Assim, a pirâmide pode servir como um guia para criar experiências de aprendizagem mais eficazes, incentivando o uso de métodos que envolvam ativamente os alunos e promovam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Dessa forma, é justificável e relevante que estudantes do ensino médio entendam e identifiquem quais fórmulas de aquisição de saberes melhor funcionam para eles. Portanto, conforme o exposto, o objetivo dessa pesquisa consiste em analisar a teoria de aprendizagem de William Glasser e sua inserção entre alunos do ensino médio.

2. Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada para este estudo foi uma pesquisa experimental, com base fundamental na teoria da Pirâmide de aprendizagem de William Glasser e consistiu em duas etapas: revisão bibliográfica e coleta de dados. Iniciou-se com a revisão bibliográfica por meio de artigos científicos e periódicos que tratassem de metodologias ativas, Teoria da Escolha e Pirâmide da Aprendizagem, disponíveis em plataformas digitais, como Scielo e Google Acadêmico. Dessa forma, foi possível analisar o funcionamento da teoria base para o estudo.

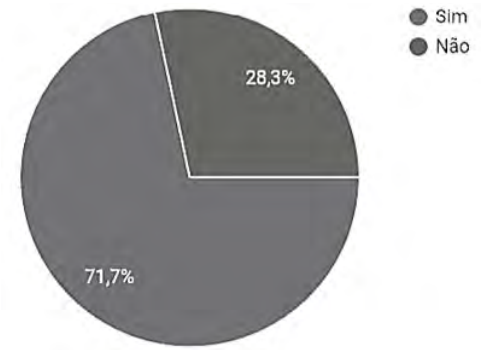
Ademais, foi feito um questionário por meio do Google Forms, direcionado para duas turmas de ensino médio. Foram 5 perguntas relacionadas aos métodos de aprendizagem descritos por William Glasser, que tiveram o objetivo de coletar a opinião dos alunos sobre o ensino focado na memorização dos conteúdos e sobre como uma metodologia direcionada também para a experiência do estudante poderia ser mais eficaz em seu aprendizado. Além disso, questionou qual dos métodos passivos ou ativos os alunos mais se identificavam. Ao analisar a teoria, compará-la à prática e reanalisá-la com os resultados obtidos, foi possível fazer uma avaliação de metodologia com a Pirâmide de aprendizagem de William Glasser.

3. Resultados e discussão

No decorrer desse estudo, foi possível fazer uma análise entre a teoria de aprendizagem de William Glasser e sua inserção entre alunos do ensino médio. Pois os métodos da Pirâmide de aprendizagem foram apresentados aos estudantes que puderam escolher quais possuíam maior eficácia no processo de adquirir conhecimento.

Ao serem questionados sobre a retenção do conteúdo estudado, 71,7% disseram que às vezes, esses conteúdos podem passar despercebidos ou até mesmo ser esquecidos posteriormente.

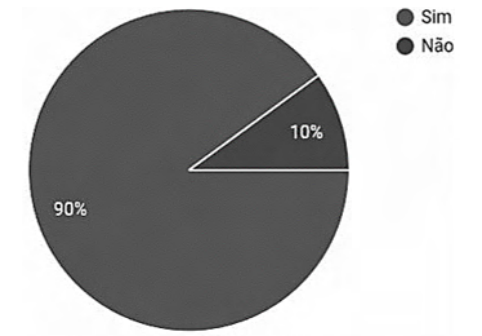
Gráfico 1 - “Em sua opinião, com o passar do tempo, os conteúdos aprendidos em sala de aula passam despercebidos e até são esquecidos?”



Fonte: As autoras, 2024.

Diante dessa questão, qual a opinião dos alunos sobre o ensino direcionado para a experiência e não somente para a memorização? 90% dos entrevistados concordam que aprender dessa forma torna o aprendizado mais eficaz.

Gráfico 2 - “Acha que quando o ensino é focado também na experiência do estudante em vez de somente na memorização, o aprendizado tem mais chances de se tornar efetivo?”



Fonte: As autoras, 2024.

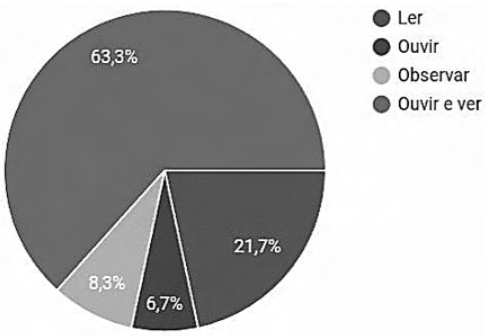
Portanto, entre os métodos de aprendizagem passivos, qual é mais eficaz no processo de aprendizagem? De acordo com o autor William Glasser, aprendemos:10% ao ler, 20% ao escutar, 30% ao observar ou ver e 50% ao ver e ouvir.



Fonte: CER - Centro Sebrae de Referência.

Os entrevistados concordam com o autor; 63,3% afirmam que, entre esses, o melhor método para aprendizagem é ver e ouvir.

Gráfico 3 - Em sua opinião, qual dos métodos de aprendizagem abaixo é mais eficaz?



Fonte: As autoras, 2024.

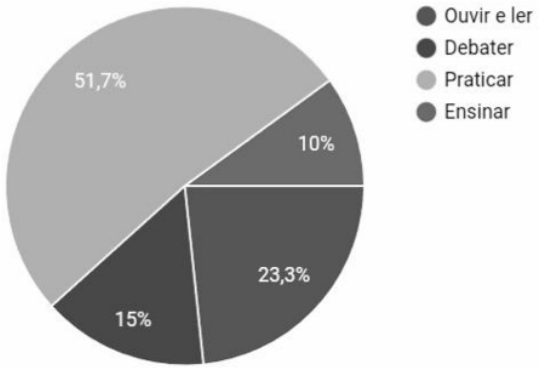
Entre os métodos de aprendizagem ativos, William Glasser afirma que o aprendizado se dá por: 70% ao discutir ou debater, 80% ao fazer/praticar e 95% ao ensinar.



Fonte: CER – Centro Sebrae de Referência.

No entanto, para os entrevistados, a melhor forma de aprendizado é por prática, pois 51,7% afirmam que é mais eficaz.

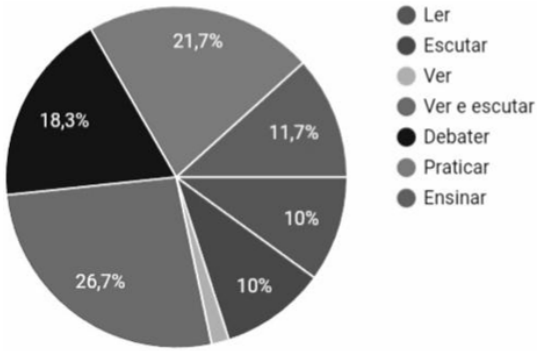
Gráfico 4 - "Em sua opinião, qual dos métodos de aprendizagem abaixo é mais eficaz?"



Fonte: As autoras, 2024.

Conforme apresentado, para William Glasser, os métodos que possuem a melhor eficácia na aprendizagem são os ativos, e grande parte dos entrevistados concorda com o autor, pois, nas opções de resposta entre metodologias ativas e passivas, houve: 26,7% Ver e Escutar, que, para o autor, corresponde a 50% do nosso aprendizado. Seguido por 21,7% Praticar e 18,3% Debater.

Gráfico 5 - "Entre os métodos de aprendizagem abaixo, para você, quais os ajudam melhor a fixar os conteúdos aprendidos em sala de aula?"



Fonte: As autoras, 2024.

4. Considerações finais

Ao longo desse objeto de estudo, foi possível analisar e identificar que a Pirâmide de Aprendizagem da Teoria da Escolha de William Glasser está presente no aprendizado dos alunos do ensino médio e que, assim como afirma o autor, os métodos ativos no processo de retenção de conhecimentos são os que trazem melhores resultados, pois são com os quais os estudantes mais se identificam. No entanto, ainda que métodos ativos sejam muito utili-

zados, o passivo “Ver e Escutar”, que, para o autor, auxilia em 50% do nosso aprendizado, é de fundamental importância para os alunos, que o utilizam mais frequentemente e obtêm bons efeitos.

Referências

ZOUEIN, H. G. F. A metodologia ativa como facilitadora da aprendizagem. **RACE - Revista de Administração do Cesmac**, [S. l.], v. 10, p. 3–10, 2021. Disponível em: https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1410. Acesso em: 15 de maio. 2024.

DA SILVA, F. L.; MUZARDO, F. T. **Pirâmides e cones de aprendizagem: da abstração à hierarquização de estratégias de aprendizagem**. Dialogia, [S. l.], n. 29, p. 169–179, 2018. DOI: 10.5585/dialogia.N29.7883. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7883. Acesso em: 15 de maio. 2024.

GLASSER, William. T**eoria da escolha: uma nova psicologia da liberdade pessoal.** São Paulo: Mercuryo, 2001.

CORREIA, G. G. *et al.* **William Glasser e a pirâmide da aprendizagem**. Anais... Fórum de Iniciação Científica do UNIFUNEC, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 14, n. 14, 2024. Disponível em: https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/6279. Acesso em: 15 de maio. 2024.



Modalidade:

Resumo Expandido

Área do Conhecimento:

Fonoaudiologia

A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA A INCLUSÃO DO ALUNO COM AUTISMO

Fabiane Mota Rabelo[8]
Gilma da Silva Pereira Rocha[9]

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista – TEA – afeta o desenvolvimento social, a comunicação e o comportamento do indivíduo, trazendo desafios que variam em intensidade e forma. No ambiente escolar, esses desafios podem comprometer a inclusão e a participação ativa do aluno com autismo nas atividades de ensino-aprendizagem. A inclusão de estudantes com TEA exige uma abordagem integrada e personalizada, e para isso, a atuação de uma equipe multidisciplinar é fundamental. Entre os profissionais dessa equipe, o fonoaudiólogo ocupa um papel essencial, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e interação social do aluno com autismo. Este resumo discute a relevância do fonoaudiólogo em uma equipe multidisciplinar e sua colaboração com outros profissionais da equipe para promover a inclusão efetiva dos alunos com TEA.

Palavras-chave: fonoaudiologia; equipe multidisciplinar; inclusão; TEA.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que impacta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental dos indivíduos, manifestando-se de maneira diversa em cada caso. Essa heterogeneidade exige abordagens personalizadas para atender às necessidades específicas de cada indivíduo. De acordo com a American Psychiatric Association (APA, 2013), o TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, que podem dificultar a integração em contextos educacionais e sociais.

No ambiente escolar, os desafios enfrentados por alunos com TEA são diversos, abrangendo desde dificuldades de interação com colegas até barreiras na compreensão e expressão de conteúdos acadêmicos. Estudos como os de Silva e Soares (2020) apontam que esses desafios podem ser mitigados por práticas pedagógicas inclusivas e pelo suporte especializado de uma equipe multidisciplinar. Esse suporte é fundamental para promover a inclusão e garantir o direito à educação, como previsto na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e na Política Nacional de Educação Especial (Decreto nº 10.502/2020).

8 Curso de Fonoaudiologia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
9 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

A atuação de uma equipe multidisciplinar no ambiente escolar é indispensável para assegurar o desenvolvimento integral do aluno com TEA. Essa equipe é composta por diversos profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, pedagogos e fonoaudiólogos, cada um contribuindo com sua expertise para atender às demandas específicas dos estudantes. Entre esses profissionais, o fonoaudiólogo desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de comunicação e interação social, que são frequentemente comprometidas no TEA (Ribeiro; Almeida, 2018).

O trabalho do fonoaudiólogo no contexto escolar vai além da reabilitação de aspectos da fala, abrangendo a implementação de sistemas de comunicação alternativa, a mediação de interações sociais e o suporte à equipe pedagógica. Como apontam Santos e Oliveira (2019), a colaboração do fonoaudiólogo com outros profissionais da escola é essencial para garantir que estratégias inclusivas sejam eficazes, promovendo a participação ativa do aluno nas atividades escolares e sociais.

Além disso, a inclusão de alunos com TEA demanda adaptações no ambiente físico e pedagógico, bem como um esforço contínuo para combater o preconceito e promover a aceitação da diversidade. Segundo Sousa *et al.* (2021), a formação continuada de professores e a orientação de familiares também são elementos centrais para o sucesso da inclusão escolar. Nesse sentido, o fonoaudiólogo desempenha um papel estratégico ao orientar a comunidade escolar sobre as melhores práticas para facilitar a comunicação e a interação social dos alunos com TEA.

Portanto, compreender a relevância e as possibilidades da atuação do fonoaudiólogo no ambiente escolar é essencial para enfrentar os desafios da inclusão de alunos com TEA. Este estudo discute as contribuições desse profissional em uma equipe multidisciplinar, destacando sua importância na promoção de um ambiente educacional inclusivo e acessível, fundamentando-se em estudos recentes e experiências práticas no campo da educação especial.

2. Procedimentos metodológicos

Para compreender o papel do fonoaudiólogo dentro da equipe multidisciplinar na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, foi realizada uma revisão bibliográfica. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é uma etapa essencial da investigação científica, pois permite ao pesquisador acessar um conjunto amplo de produções já publicadas, facilitando a fundamentação e a análise crítica do tema estudado. Essa abordagem é particularmente útil em contextos multidimensionais, como a inclusão escolar, pois possibilita mapear diferentes perspectivas teóricas e práticas relacionadas ao assunto.

A revisão teve como objetivo identificar estudos que exploram a atuação do fonoaudiólogo no contexto escolar e seu papel colaborativo dentro

de equipes multidisciplinares voltadas à inclusão de alunos com TEA. Para isso, foram selecionadas fontes relevantes nas bases de dados acadêmicas Scielo, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES. O processo de busca utilizou palavras-chave como “fonoaudiólogo”, “TEA”, “inclusão escolar”, “comunicação alternativa e aumentativa (CAA)” e “equipe multidisciplinar”.

A seleção das fontes obedeceu a critérios específicos, como: publicações entre 2010 e 2022, garantindo a atualidade dos dados e a relevância das discussões; estudos que abordassem diretamente a atuação do fonoaudiólogo e sua interação com outros profissionais no contexto escolar e diversidade de tipos de fontes, incluindo artigos científicos, dissertações, capítulos de livros e documentos técnicos.

A análise dos materiais selecionados seguiu uma abordagem sistemática. Primeiramente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para verificar a adequação das publicações ao tema. Em seguida, cada trabalho foi categorizado de acordo com o enfoque principal, seja no desenvolvimento de habilidades de comunicação em alunos com TEA, na atuação colaborativa em equipes multidisciplinares ou na utilização de tecnologias assistivas.

Os trabalhos de autores como Lord e Bishop (2010), Pereira e Silva (2015) e Sousa (2019) foram especialmente relevantes para a construção desta pesquisa. Lord e Bishop (2010) destacam a importância da avaliação detalhada e das intervenções específicas para atender às necessidades individuais de alunos com TEA. Pereira e Silva (2015) enfatizam o papel dos sistemas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) como ferramentas fundamentais para a inclusão de alunos não verbais ou com dificuldades significativas de comunicação. Sousa (2019), por sua vez, explora a colaboração entre o fonoaudiólogo e outros profissionais na criação de práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, foi realizada uma análise crítica para identificar tanto as barreiras quanto as oportunidades relacionadas à atuação do fonoaudiólogo no ambiente escolar. Essa etapa considerou fatores como os desafios enfrentados na comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar, a implementação de estratégias personalizadas e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos com TEA.

A metodologia adotada, fundamentada em uma ampla revisão da literatura, permitiu compreender as principais contribuições do fonoaudiólogo para o ambiente escolar inclusivo. Esse profissional desempenha um papel estratégico, não apenas na intervenção direta com o aluno, mas também na mediação entre a equipe multidisciplinar e as famílias, contribuindo para a construção de um espaço educacional mais equitativo e acolhedor.

3. Resultados e discussão

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um processo complexo que requer ações coordenadas e planejadas, en-

volvendo múltiplos profissionais em uma abordagem colaborativa. Cada integrante da equipe multidisciplinar traz conhecimentos específicos para atender às necessidades singulares desses estudantes, especialmente em áreas como comunicação, interação social e comportamento, que são frequentemente impactadas em indivíduos com TEA. Nesse contexto, o papel do fonoaudiólogo destaca-se como essencial, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades que são fundamentais para a aprendizagem, a integração e a participação plena no ambiente escolar (Lord; Bishop, 2010; Sousa, 2019).

A comunicação é um aspecto crítico no processo de inclusão e no desenvolvimento educacional de alunos com TEA. Segundo Pereira e Silva (2015), as dificuldades de linguagem e comunicação, comuns no espectro do autismo, podem comprometer significativamente a capacidade do aluno de interagir com o ambiente escolar, expressar suas necessidades e compreender instruções. O fonoaudiólogo intervém diretamente nessas áreas, utilizando abordagens personalizadas que podem incluir tanto estratégias verbais quanto sistemas de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), como o uso de pictogramas, pranchas de comunicação e aplicativos digitais. Essas ferramentas não apenas ampliam as possibilidades comunicativas, mas também facilitam o envolvimento do aluno com o meio escolar.

O fonoaudiólogo também desempenha um papel de mediador, conectando o aluno com TEA à equipe pedagógica e aos professores. Essa mediação, conforme enfatizado por Sousa (2019), envolve a capacitação dos educadores na aplicação de estratégias que promovam uma comunicação funcional e na adaptação de materiais didáticos às necessidades específicas do aluno. Essa atuação cria um ambiente mais acessível e inclusivo, onde o estudante é estimulado a participar das atividades escolares de forma significativa.

Os desafios enfrentados pelo fonoaudiólogo na inclusão de alunos com TEA são diversos e incluem as grandes variações nas habilidades de comunicação dentro do espectro do autismo. Enquanto alguns alunos são não verbais, outros apresentam linguagem estruturada, mas com dificuldades de uso funcional ou pragmático. Lord e Bishop (2010) destacam que a realização de avaliações abrangentes é fundamental para entender as particularidades de cada aluno e personalizar as intervenções de acordo com suas necessidades e potencialidades.

Entre as estratégias mais eficazes estão aquelas que visam ao desenvolvimento de habilidades sociais básicas, como manter contato visual, respeitar turnos de fala e interpretar gestos. Essas habilidades, essenciais para a interação com colegas e professores, são trabalhadas em conjunto com atividades que promovem o uso funcional da linguagem (Sousa, 2019). Além disso, tecnologias assistivas, como dispositivos de comunicação visual e aplicativos interativos, têm sido amplamente utilizadas para superar barreiras comunicativas e estimular a autonomia do aluno. Pereira e Silva (2015)

reforçam que a introdução desses recursos, sob a orientação do fonoaudiólogo, pode transformar a experiência escolar de alunos com TEA, facilitando a integração social e o aprendizado.

A colaboração entre o fonoaudiólogo e outros profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e professores, é essencial para o sucesso da inclusão escolar. Segundo Lord e Bishop (2010), essa parceria interdisciplinar permite que cada profissional contribua com sua expertise para abordar de forma abrangente as necessidades do aluno com TEA. Esse trabalho conjunto é particularmente importante na elaboração e implementação do Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI), uma ferramenta estratégica que define metas personalizadas para cada aluno, levando em consideração suas habilidades, desafios e objetivos educacionais.

No contexto do PDI, o fonoaudiólogo tem um papel central ao garantir que as metas de comunicação e interação social sejam claras, alcançáveis e adaptadas ao progresso do aluno. Sousa (2019) destaca que a revisão constante do PDI, baseada no monitoramento das intervenções realizadas, é fundamental para ajustar estratégias e otimizar os resultados. Esse processo colaborativo fortalece a inclusão escolar, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar social e emocional do aluno com TEA.

Em síntese, a atuação do fonoaudiólogo no ambiente escolar transcende o trabalho individual com o aluno, abrangendo a mediação com a equipe escolar e a família, a aplicação de estratégias de intervenção eficazes e a utilização de tecnologias assistivas. Essa contribuição multifacetada é essencial para transformar a experiência educacional de alunos com TEA, promovendo sua inclusão plena e significativa.

4. Considerações finais

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desafio que exige planejamento, estratégias personalizadas e uma abordagem interdisciplinar. Neste cenário, o fonoaudiólogo desempenha um papel fundamental, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e interação social, aspectos essenciais para a participação efetiva do aluno no ambiente escolar. Sua atuação vai além das intervenções diretas, incluindo a mediação com professores, equipe pedagógica e familiares, bem como a adaptação de materiais e o uso de tecnologias assistivas.

A revisão bibliográfica realizada demonstrou que a comunicação é uma das áreas mais impactadas nos indivíduos com TEA, tornando imprescindível o trabalho do fonoaudiólogo na identificação precoce de dificuldades e na implementação de estratégias específicas, como o uso de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA). Além disso, os estudos analisados reforçam a importância da colaboração entre diferentes profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e professores, para promover uma abordagem in-

tegral que contemple as diversas dimensões do desenvolvimento do aluno.

Entre os desafios enfrentados, destacam-se a diversidade do espectro autista e as dificuldades de adaptação das práticas escolares às necessidades específicas dos alunos. No entanto, os avanços tecnológicos e a crescente formação de equipes multidisciplinares nas escolas representam oportunidades significativas para aprimorar a inclusão de estudantes com TEA. A criação de Planos de Desenvolvimento Individualizado (PDI), com a contribuição ativa do fonoaudiólogo, constitui um exemplo concreto de como essas práticas podem ser implementadas de maneira eficaz.

Conclui-se que, para alcançar uma inclusão efetiva e significativa, é necessário investir na formação continuada de profissionais, na conscientização da comunidade escolar e na ampliação de recursos destinados ao apoio especializado. O fonoaudiólogo, ao lado de outros profissionais, tem um papel estratégico nesse processo, sendo um agente transformador da realidade educacional de alunos com TEA. Este estudo ressalta a necessidade de continuar investigando e aprimorando práticas inclusivas, reforçando o compromisso de oferecer a todos os alunos oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)**. 5. ed. Arlington: APA, 2013.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 10.502, de 30 de setembro de 2020**. Institui a Política Nacional de Educação Especial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm. Acesso em: 10 nov. 2024.

LORD, C.; BISHOP, S. L. Autism Spectrum Disorders: Diagnosis, prevalence, and services for children and families. **Social Policy Report,** v. 24, n. 2, p. 1-27, 2010.

PEREIRA, M. A.; SILVA, R. F. Comunicação alternativa como ferramenta para inclusão escolar de alunos com TEA. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 3, p. 389-404, 2015.

RIBEIRO, C. S.; ALMEIDA, F. M. Atuação fonoaudiológica no transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista de Fonoaudiologia Clínica**, v. 8, n. 2, p. 45-53, 2018.

SANTOS, J. A.; OLIVEIRA, M. L. Práticas colaborativas na inclusão escolar: o papel do fonoaudiólogo e da equipe multidisciplinar. Cadernos de Educação Inclusiva, v. 10, n. 1, p. 112-129, 2019.

SILVA, A. P.; SOARES, F. R. **Estratégias pedagógicas para inclusão de alunos com TEA: revisão de literatura**. Educação e Sociedade, v. 41, n. 2, p. 383-400, 2020.

SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, T. M.; ALVES, P. B. Pesquisa bibliográfica: fundamentos e aplicação em educação especial. **Revista de Pesquisa Educacional,** v. 15, n. 3, p. 345-360, 2021.

SOUSA, R. O. Contribuições do fonoaudiólogo para a inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Fonoaudiologia Escolar**, v. 12, n. 2, p. 65-78, 2019.

O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR NA DETECÇÃO DE TRANSTORNOS DE FALA

Fabiane Mota Rabelo[10]
Gilma da Silva Pereira Rocha[11]

Resumo: Este resumo tem por objetivo destacar a relevância da intervenção fonoaudiológica no ambiente escolar, dando ênfase ao papel do fonoaudiólogo e aos desafios e oportunidades para a inclusão e o desenvolvimento dos estudantes. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica fundamentada em estudos que analisam a contribuição do fonoaudiólogo na detecção e intervenção precoce de transtornos de fala no ambiente escolar. Os resultados indicam que a presença do fonoaudiólogo na escola favorece a comunicação, promove práticas colaborativas e contribui para o desempenho acadêmico dos alunos. Contudo, desafios como a falta de recursos e o desconhecimento sobre a função desse profissional ainda limitam sua atuação plena no ambiente escolar.

Palavras-chave: fonoaudiologia; educação; inclusão; transtornos de fala.

1. Introdução

A comunicação desempenha um papel central no processo de ensino-aprendizagem, sendo essencial para a interação social e o desempenho acadêmico. No contexto escolar, as habilidades de fala, linguagem e audição são fundamentais para o sucesso educacional dos estudantes. Contudo, dificuldades nesses aspectos podem comprometer não apenas a comunicação e o aprendizado, mas também a autoestima e a socialização dos alunos.

Para a detecção de transtornos de fala, o fonoaudiólogo é o profissional capacitado e regulamentado, sendo essencial para prevenir, diagnosticar e tratar essas condições, pois, conforme Ribeiro e Almeida (2018), a prática do fonoaudiólogo se baseia em conhecimentos sólidos sobre o desenvolvimento da linguagem e em abordagens terapêuticas específicas, considerando fatores biológicos, sociais e cognitivos.

A atuação do fonoaudiólogo no ambiente escolar é uma estratégia eficaz para identificar e intervir precocemente em dificuldades comunicativas e de aprendizagem. Segundo Santos (2019), a presença desse profissional na escola é crucial para o diagnóstico e manejo de transtornos de fala, permitindo que as barreiras à aprendizagem sejam minimizadas.

No Brasil, estudos apontam para uma crescente demanda por intervenções fonoaudiológicas no ambiente escolar. Segundo Ferreira (2015), a inserção do fonoaudiólogo nas escolas pode atuar como uma ponte entre as barreiras comunicativas e o desenvolvimento pleno dos alunos. Já Santos

10 Curso de Fonoaudiologia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
11 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

(2019) destaca que os transtornos de fala são uma das principais causas de atraso escolar, reforçando a necessidade de ações preventivas e corretivas.

Entretanto, a implementação de serviços fonoaudiológicos no contexto educacional ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, o desconhecimento do papel desse profissional e a ausência de políticas públicas voltadas para a inclusão de práticas fonoaudiológicas. Ribeiro e Almeida (2018) ressaltam que a atuação colaborativa entre fonoaudiólogos, professores e famílias é essencial para superar essas barreiras e promover um ambiente educacional inclusivo.

Além disso, a detecção precoce de transtornos de fala e linguagem é uma oportunidade para minimizar impactos negativos no desenvolvimento dos alunos. Sousa (2017) argumenta que a intervenção rápida não apenas facilita a aprendizagem, mas também contribui para o bem-estar emocional das crianças. Dessa forma, este estudo destaca a relevância da intervenção fonoaudiológica no ambiente escolar, dando ênfase ao papel do fonoaudiólogo e aos desafios e oportunidades para a inclusão e o desenvolvimento dos estudantes. Com base em uma revisão bibliográfica que analisa as práticas, impactos e possibilidades dessa atuação.

2. Procedimentos metodológicos

Para a consecução do objetivo de destacar a relevância da intervenção fonoaudiológica no ambiente escolar, dando ênfase ao papel do fonoaudiólogo e aos desafios e oportunidades para a inclusão e o desenvolvimento dos estudantes, a presente pesquisa utilizou a metodologia de revisão bibliográfica. De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa científica se inicia por meio da pesquisa bibliográfica, onde o pesquisador busca a literatura para ter conhecimento e analisar o tema de interesse.

No primeiro momento deste estudo, para a aquisição dos aportes teóricos e com o intuito de compreender melhor a temática pesquisada e identificar o que já havia sido produzido sobre ela em âmbito nacional, pesquisou-se em bases de dados acadêmicas como Scielo, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da Capes. A seleção das fontes incluiu publicações entre 2010 e 2020, buscando abordar diferentes perspectivas sobre a temática. Como descritores para busca foram utilizadas as palavras-chave “fonoaudiólogo”, “transtorno de fala” e “ambiente escolar”. Após isto, elaborou-se um mapeamento destes trabalhos considerando o título, resumo, autores, problema, objetivos e metodologia, para melhor visualização e estudo dos conteúdos abordados. Foram analisados artigos científicos, revistas especializadas e documentos técnicos que discutem a atuação do fonoaudiólogo no contexto educacional.

Para isso a pesquisa foi baseada em obras de autores que possuem representatividade na construção e definição dos estudos que serão discutidos nesta análise, como Alves *et al.* (2018), Ferreira (2015), Lima (2020), Santos (2019), Sousa (2017) e Ribeiro e Almeida (2018), cujos trabalhos for-

necem um panorama detalhado dos desafios e das oportunidades enfrentados por fonoaudiólogos nas escolas, entre outros pensadores que ao longo de anos desenvolveram estudos referentes a esse tema.

Essa abordagem permitiu identificar as principais barreiras e estratégias relacionadas à implementação de práticas fonoaudiológicas, com ênfase na detecção precoce, no trabalho colaborativo e na inclusão educacional.

3. Resultados e discussão

A escola é um dos primeiros locais onde a comunicação oral é usada intensivamente, e as dificuldades de fala, como troca de fonemas, omissão de sons e articulação imprecisa, tornam-se mais perceptíveis durante as atividades pedagógicas (Ferreira, 2015). O fonoaudiólogo, como parte da equipe multidisciplinar, é capacitado para realizar triagens e avaliações que identificam alterações de fala nos alunos, permitindo intervenções oportunas.

Segundo Souza (2017), a detecção precoce não só facilita o tratamento e a reabilitação da fala, mas também melhora a autoestima e o engajamento dos alunos nas atividades escolares. A criança que não consegue se comunicar adequadamente pode sofrer isolamento e desenvolver uma percepção negativa de suas habilidades, o que pode impactar sua motivação para aprender. Assim, o trabalho do fonoaudiólogo é essencial para que a escola se torne um ambiente inclusivo e acolhedor.

O fonoaudiólogo tem um papel central na identificação e intervenção em casos de transtornos de fala. Entre suas principais responsabilidades estão a realização de triagens em sala de aula, a avaliação dos alunos e a criação de programas de intervenção individualizados. Durante a triagem, o fonoaudiólogo observa aspectos como a articulação dos sons, fluência e ritmo da fala, aspectos que, se alterados, podem indicar transtornos como dislalia, disfemia (gagueira) e disfonia (alterações na voz) (Santos, 2019).

A avaliação fonoaudiológica é um processo detalhado que permite ao profissional identificar o tipo e o grau de comprometimento da fala, além de estabelecer metas de tratamento. No ambiente escolar, a intervenção fonoaudiológica pode ocorrer de forma direta com o aluno ou indiretamente, através de orientações para os professores e familiares. Segundo Ribeiro e Almeida (2018), as intervenções realizadas pelo fonoaudiólogo no ambiente escolar ajudam o aluno a desenvolver estratégias para melhorar a produção de fala e a comunicação, o que facilita sua integração social e seu progresso acadêmico.

A intervenção com alunos que apresentam transtornos de fala inclui diversas estratégias, desde exercícios específicos para a produção dos fonemas até o uso de recursos visuais e auditivos que ajudam na compreensão da fala correta. O fonoaudiólogo também trabalha com a equipe pedagógica para adaptar atividades que promovam o desenvolvimento da fala e da linguagem do aluno, inserindo práticas lúdicas e interativas que facilitam o

aprendizado (Ferreira, 2015).

O trabalho colaborativo entre o fonoaudiólogo e os professores é essencial para garantir o sucesso das intervenções. O fonoaudiólogo orienta os educadores sobre como apoiar os alunos com dificuldades de fala em sala de aula, fornecendo estratégias e adaptações que incentivam a comunicação. Essa parceria permite que as atividades escolares sejam ajustadas conforme as necessidades de cada aluno, promovendo um ambiente mais inclusivo. Segundo Santos (2019), essa abordagem colaborativa beneficia todos os alunos, ao transformar o ambiente escolar em um espaço que valoriza a diversidade e adapta as práticas pedagógicas para incluir todos os estudantes.

Entre os desafios enfrentados pelo fonoaudiólogo no ambiente escolar, destaca-se a falta de infraestrutura adequada e de materiais especializados para atender às necessidades dos alunos com transtornos de fala. Em muitas escolas, o fonoaudiólogo precisa lidar com recursos limitados, o que pode restringir o alcance das intervenções. Além disso, a alta demanda de alunos e a falta de tempo para realizar intervenções individuais representam barreiras para uma assistência eficaz e personalizada (Souza, 2017).

Por outro lado, a presença do fonoaudiólogo na escola oferece oportunidades significativas para a promoção da saúde comunicativa dos alunos. O ambiente escolar permite a observação do aluno em situações naturais de fala e interação, proporcionando uma visão mais ampla das dificuldades de comunicação. Essa proximidade com o cotidiano escolar possibilita ao fonoaudiólogo adaptar as estratégias de intervenção ao contexto de sala de aula, tornando as intervenções mais eficazes e alinhadas às necessidades do aluno (Ribeiro; Almeida, 2018).

4. Considerações finais

O estudo em questão nos leva a compreender que a intervenção fonoaudiológica no ambiente escolar é uma estratégia fundamental para garantir a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos. Este estudo destacou os desafios enfrentados por fonoaudiólogos nas escolas, como a falta de infraestrutura, o desconhecimento sobre o papel desse profissional e a escassez de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva.

Entretanto, as oportunidades geradas pela presença do fonoaudiólogo na escola são promissoras. Como apontam Sousa (2017) e Lima (2020), a detecção precoce de transtornos de fala e linguagem não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também fortalece a autoestima e as relações sociais dos estudantes. Além disso, práticas colaborativas entre professores, famílias e fonoaudiólogos, como enfatizado por Ribeiro e Almeida (2018), são essenciais para o sucesso dessas intervenções.

Para superar as barreiras existentes, é necessário um esforço conjunto entre gestores escolares, profissionais da educação e políticas públicas. Programas de capacitação para professores e a ampliação da presença de fonoaudiólogos nas escolas são passos fundamentais para garantir que to-

dos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso a um ambiente educacional inclusivo e equitativo.

Este resumo reforça a importância de valorizar o papel do fonoaudiólogo no contexto escolar, promovendo ações que integrem a educação e a saúde de maneira efetiva. Como argumentam Ferreira (2015) e Alves, Souza e Pereira (2018), a educação inclusiva depende de práticas interdisciplinares que reconheçam a diversidade dos estudantes e ofereçam suporte às suas necessidades específicas.

Assim, é imprescindível ampliar o debate sobre a fonoaudiologia educacional e fomentar a criação de políticas que garantam sua presença nas escolas brasileiras, assegurando um futuro educacional mais inclusivo e transformador.

Referências

FERREIRA, L. P. A intervenção fonoaudiológica no ambiente escolar: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Educação Inclusiva,** 2015.

SANTOS, J. F. Transtornos de fala e aprendizagem: a importância do fonoaudiólogo na escola. **Revista de Fonoaudiologia Educacional**, 2019.

SOUSA, M. R. Detecção precoce de transtornos de fala em escolas: o papel do fonoaudiólogo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2017.

RIBEIRO, A.; ALMEIDA, C. Práticas colaborativas no ambiente escolar: o papel do fonoaudiólogo. **Revista de Educação e Saúde**, 2018.

ALVES, L. H.; SOUZA, A. M.; PEREIRA, C. A. Educação e saúde: integração interdisciplinar nas escolas brasileiras. **Revista Interdisciplinar de Educação e Saúde**, 2018.

LIMA, J. P. Práticas inclusivas na educação básica: o papel do fonoaudiólogo. **Revista de Educação e Inclusão**, 2020.



Modalidade:

Resumo expandido

Área do Conhecimento:

Redes e TI

GERENCIAMENTO DE PROJETOS E CRIAÇÃO DE STARTUP PARA A JUVENTUDE

Giovani Mateus Rebelo Miranda[12]
João Vitor Abreu de Aguiar[13]
André Luís Martins Correa[14]
Arthur Marques Lopes[15]
Victor Matheus de Sousa Maciel[16]
Deivid Victor Diniz[17]
Ilarilda Duarte de Araújo[18]

Resumo: O projeto "Gerenciamento de Projetos e Criação de Startup para a Juventude" foi realizado na escola São Raimundo Nonato, voltado para alunos do Ensino Médio. A atividade faz jus a uma parte da disciplina escolar "Projeto de Vida". Visamos disseminar conceitos de gestão de projetos e startups, temas atuais e essenciais para o futuro profissional dos estudantes. Metodologias práticas, como a divisão em grupos para criação de startups, promoveram a interação e o aprendizado dinâmico. Com 100% de envolvimento dos alunos, o feedback foi extremamente positivo, destacando a importância do tema. A experiência beneficiou tanto os alunos quanto a equipe, fortalecendo conhecimentos e habilidades essenciais para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: gestão de projetos; tecnologia; sala de aula; jovens; ensino médio.

1. Introdução

A gestão de projetos é uma disciplina essencial que envolve a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas para atender aos requisitos de um projeto. É uma área extremamente importante que abrange a definição de objetivos claros, planejamento detalhado, execução eficiente e monitoramento contínuo, garantindo que os projetos sejam concluídos no prazo, dentro do orçamento e com a qualidade esperada. Para a juventude, especialmente para aqueles prestes a ingressar no mercado de trabalho, entender e aplicar os princípios de gestão de projetos pode ser crucial. Essa competência não só melhora a organização e a eficácia pessoal, mas tam-

12 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
13 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
14 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
15 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
16 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
17 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
18 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Gestão de Tecnologia da Informação. Mestranda em Desenvolvimento de Negócios e Inovação- MUST University.

bém prepara os jovens para lidar com os desafios profissionais de maneira estruturada e proativa.

O trabalho realizado na escola São Raimundo Nonato, intitulado “Gerenciamento de Projetos e Criação de Startup para a Juventude”, foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Gestão de Tecnologia da Informação, com o objetivo de introduzir os conceitos de gestão de projetos aos alunos do Ensino Médio. A atividade, que faz parte da disciplina escolar “Projeto de Vida”, visava não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também proporcionar uma experiência prática e interativa, conectando os alunos com temas atuais e necessidades reais do mercado. A escolha do tema foi baseada na sua relevância contemporânea e na importância de preparar os jovens para os desafios profissionais que enfrentarão após a conclusão do ensino médio.

2. Procedimentos metodológicos

Diante de pesquisas bem elaboradas e de ter participado de grandes aulas de gerenciamento de projetos com o professor Marcos Costa, adquirimos bastantes conhecimentos e experiências com o assunto abordado. Além disso, o tema que mais chamou a atenção da equipe foi relacionado a startups, onde é nítido que é algo completamente genuíno e que, a cada dia, nasce e se expande um negócio novo, e esses negócios são inovadores e, em grande parte, são startups, dessa forma, despertando o interesse na equipe e na turma que assistiram às aulas massivas com o professor. Dessa forma, a equipe selecionou o tema de gerenciamento de projetos com foco no assunto de startup, para sensibilizar os alunos do 3º ano do ensino médio.

Dessa forma, a equipe realizou diversas pesquisas para que pudesse sensibilizar os alunos de forma bem intuitiva e prática, deixando a aula bem mais interessante e não algo de apenas teoria. Portanto, foi decidido que, além de explicações sobre o assunto abordado, durante a apresentação, a equipe realizava perguntas sobre a vida dos alunos para que pudessem chegar ao ponto de a apresentação condizer com alguma experiência pessoal ou profissional dos alunos.

Além disso, realizamos uma prática em que os alunos deveriam se dividir em grupos e que cada grupo tivesse um líder, para que os formandos do ensino médio pudessem colocar suas ideias e inovações em prática e cada equipe criasse uma startup. A ideia foi bastante aceita e todos interagiram e gostaram da dinâmica proposta. Cada equipe conseguiu elaborar um nome para sua empresa, os setores administrativos, qual o público-alvo que sua ideia iria atingir, como funcionaria a empresa e quais os meios de tecnologia que a empresa iria utilizar em sua estrutura.

Logo, depois de toda a apresentação feita e da prática de criação de startups concluída, a equipe palestrante se sentiu realizada com essa grande experiência de poder estar na frente da sala de aula e estar disseminando

para os alunos um assunto em que a própria equipe apresentadora teve experiências e grandes conhecimentos no setor acadêmico.

3. Resultados e discussão

Para a maioria dos integrantes da equipe, essa foi a primeira experiência na sala de aula, palestrando para jovens de 17 a 19 anos. O assunto foi apresentado de forma dinâmica, resultando em um aproveitamento de 100% dos alunos, que se envolveram totalmente na atividade. A prática de dividir os alunos em grupos para criar suas próprias startups foi especialmente eficaz, promovendo a colaboração, a liderança e o pensamento inovador. A interação foi positiva, com todos os alunos participando ativamente.

Após as apresentações, realizamos uma roda de conversa para obter feedback dos alunos. Eles elogiaram a metodologia de ensino e ressaltaram a importância de entender de gestão de projetos. Os alunos expressaram que a atividade os ajudou a ver o valor prático dos conceitos aprendidos e como poderiam aplicá-los em suas vidas futuras. A equipe de apresentação também se beneficiou enormemente, ganhando confiança e habilidades de comunicação valiosas.

A seguir consta a Tabela 1 referente às perguntas e respostas do Forms, que foi disponibilizado após toda a apresentação para os alunos do ensino médio.

Tabela 1 – Respostas às perguntas contidas no Forms.

Questões	%
Como você avalia nossa apresentação?	
Excelente	100
Você tem interesse em gestão de tecnologia da informação?	
Sim	37,5
Não	12,5
Talvez	50
Com qual classificação você considera este workshop de startups?	
Excelente	75
Bom	25
Com a prática na criação de uma startup, você acha que a metodologia do workshop promoveu o trabalho em equipe e a colaboração entre os participantes?	
Sim	100
Você conseguiu aplicar os conceitos e ferramentas do workshop de startups nos cenários práticos?	
Sim	75
Até certo ponto	25
Os tópicos apresentados lhe eram familiares anteriormente?	
Sim	12,5

Questões	%
Alguns	87,5
Depois do assunto repassado, você tem a perspectiva de fundar uma startup?	
Sim	62,5
Não	12,5
Talvez	25
Você já decidiu qual curso fazer após concluir o ensino médio?	
Sim	37,5
Estou pensando	50
Ainda não	12,5
Você se imagina criando ou participando de uma startup no futuro?	
Sim	75
Talvez	25
De acordo com o que você aprendeu em sala de aula, você acha que conseguiria explicar o assunto desenvolvido na sala para outras pessoas?	
Com certeza	75
Talvez	25

Fonte: Os autores, 2024.

4. Considerações finais

O trabalho realizado na Escola São Raimundo Nonato foi não apenas uma experiência nova e enriquecedora para a equipe, mas também uma necessidade para disseminar os conhecimentos adquiridos na faculdade de forma prática e dinâmica. A atividade mostrou-se essencial para preparar os alunos do Ensino Médio para os desafios do mercado de trabalho, proporcionando-lhes ferramentas e conceitos importantes para sua vida profissional. A interação dinâmica e a abordagem prática ajudaram a engajar os alunos e a demonstrar a relevância dos conceitos de Gestão de Projetos e criação de startups. Este projeto evidenciou a importância de levar o conhecimento acadêmico para além dos muros universitários, impactando positivamente os estudantes e preparando-os melhor para o futuro profissional.

Referências

SANTOS, Iracy de Souza. **As Novas Tecnologias na Educação e seus reflexos na escola e no mundo do trabalho**. In: II Jornada Internacional de Políticas Públicas. 2005.

CHESBROUGH, Henry William. **Inovação aberta: o novo imperativo para criar e lucrar com tecnologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MEDEIROS, Matheus Ferreira; MEDEIROS, Alexsandro Melo. **Educação e tecnologia: explorando o universo das plataformas digitais e startups na área da educação.** In: V CONEDU - Congresso Nacional de Educação. 2018.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA PROTEÇÃO CONTRA CIBERCRIMES: SEUS IMPACTOS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Alan Pereira de Sousa[19]
Victor Dos Santos Ferreira[20]
Ryan da Silva Costa[21]
Matheus Fonseca Da Silva[22]
Vitória Rodrigues de Morais[23]
Ilarilda Duarte de Araújo[24]

Resumo: O estudo realizado teve como foco central a temática da segurança da informação e sua relevância na proteção contra os cibercrimes, bem como seus impactos no âmbito educacional. Para tanto, foi realizada uma ampla revisão da literatura pertinente, contemplando obras e artigos científicos de autores renomados que se debruçam sobre essa questão. Paralelamente, foi desenvolvida uma atividade prática, consistindo em uma palestra interativa junto aos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Fernando Guilhon. Nessa oportunidade, foram abordadas a importância da segurança da informação e as formas pelas quais os cibercrimes afetam o contexto educacional, com vistas a fomentar uma postura crítica e reflexiva dos estudantes acerca da necessidade de proteção das informações e prevenção dos cibercrimes.

Palavras-chave: cibercrimes; tecnologia; segurança da informação; ambiente educacional; segurança de dados.

1. Introdução

Com o grande avanço tecnológico dos últimos anos, tanto as instituições educacionais quanto os alunos/acadêmicos tiveram que se adaptar a essa nova realidade, incorporando e adotando ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas, modernizando infraestruturas e promovendo a alfabetização digital entre alunos e professores. Em decorrência do alto tráfego de informações, muitas instituições, incluindo as educacionais, têm passado por ataques virtuais e buscam maneiras de melhorar não somente sua atuação no ambiente digital, como também a segurança de suas informações.

19 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
20 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
21 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
22 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
23 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
24 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Gestão de Tecnologia da Informação. Mestranda em Desenvolvimento de Negócios e Inovação- MUST University.

Fontes (2006, p. 2) afirma que a informação é um recurso que move o mundo, além de nos dar conhecimento de como o universo está caminhando. Dessa forma, mostrando quão preciosas são nossas informações e ao mesmo tempo sensibilizando para o cuidado na adoção da segurança digital. Fontes também acrescentam que:

> A informação é um recurso que tem valor para a organização e deve ser bem gerenciada e utilizada [...] é necessário garantir que ela esteja sendo disponibilizada apenas para as pessoas que precisam dela para o desempenho de suas atividades profissionais (Fontes, 2006, p. 2).

Portanto, este trabalho aborda a importância da segurança da informação como um componente essencial na prevenção e mitigação de cibercrimes, que, Segundo Chaves (*apud* Silva, 2003, p. 19), cibernética é a "ciência geral dos sistemas informantes e, em particular, dos sistemas de informação". Assim, por meio do conceito analítico de crime, pode-se chegar à conclusão de que "crimes cibernéticos" são todas as condutas "típicas, antijurídicas e culpáveis praticadas contra ou com a utilização dos sistemas da informática" (Schmidt, 2014, [n.p.]), destacando seus impactos no âmbito educacional.

Schneier (2001) complementa que "as ameaças do mundo digital espelham as ameaças no mundo físico". Se o desfalque é uma ameaça, então o desfalque digital também é uma ameaça. Se os bancos físicos são roubados, então os bancos digitais serão roubados." Ou seja, os crimes cometidos no espaço digital incluem todos os crimes esperados no mundo físico, indo desde roubos até extorsão e vandalismo.

Diante deste cenário, realizamos um projeto de extensão direcionado para alunos do 3º ano do ensino médio da EEEFM Fernando Guilhon, localizada no município de Mojuí dos Campos - PA. A palestra foi realizada no dia 13 de maio de 2024 e teve como tema "Segurança da informação na proteção contra cibercrimes: seus impactos no âmbito educacional", visando sensibilizar o público presente sobre os riscos ao navegar na internet sem um breve conhecimento na área da segurança da informação, bem como mostrando os principais tipos de ataques cibernéticos ocorridos frequentemente com alunos. Auxiliamos também na adoção de uma cultura de segurança digital, mostrando e exemplificando os impactos do cibercrime no ambiente educacional.

Assim, a segurança da informação se apresenta como um pilar indispensável na proteção contra cibercrimes, especialmente no contexto educacional, onde o tráfego de informações é intenso e constante. Por meio da palestra realizada na escola EEEFM Fernando Guilhon, buscamos não apenas alertar os alunos sobre os riscos presentes no ambiente online, mas também promover uma cultura de segurança digital que possa ser integrada em suas práticas cotidianas. A continuidade de iniciativas como essa é crucial para garantir que as novas gerações estejam preparadas para enfrentar os desafios da era digital de maneira segura e informada.

2. Procedimentos metodológicos

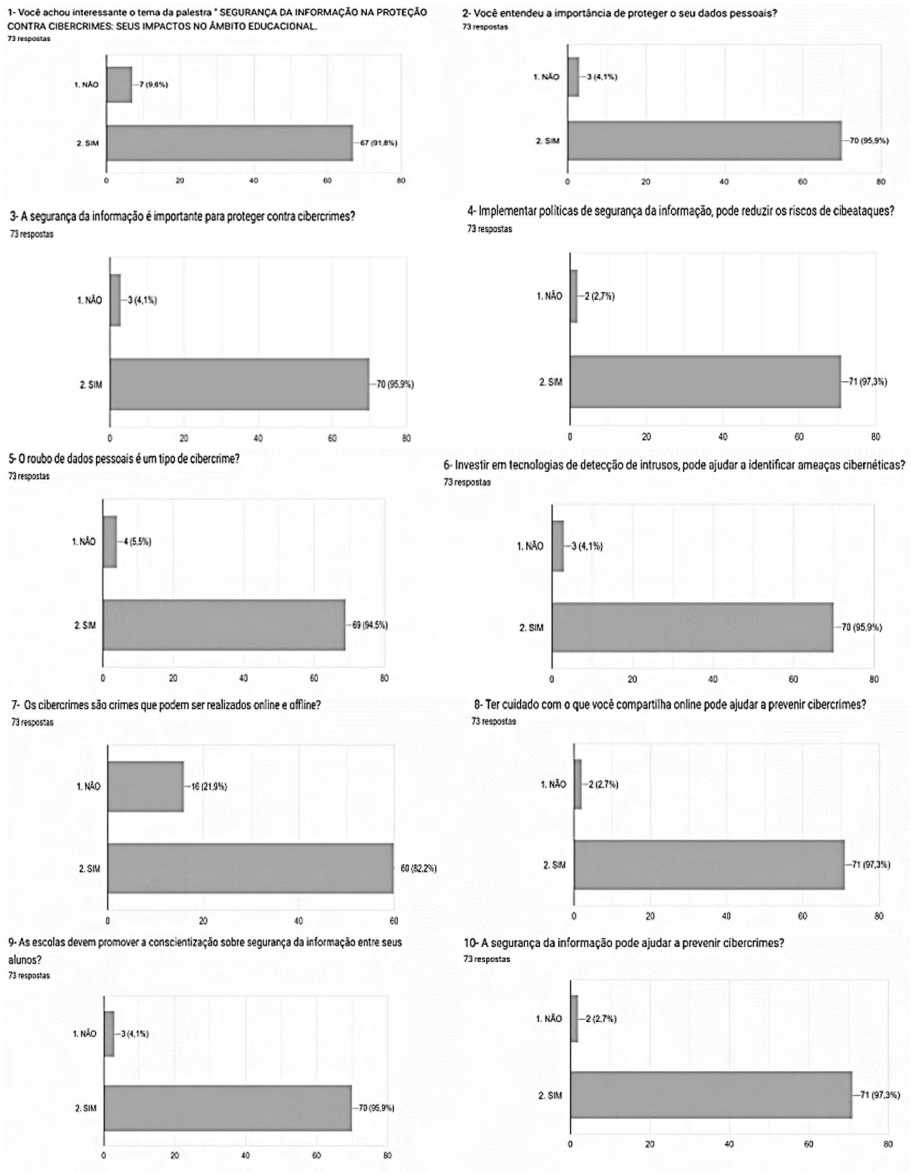
Realizamos várias pesquisas e revisões bibliográficas para fundamentar teoricamente o estudo sobre segurança da informação e cibercrimes. Foram consultadas obras e artigos científicos de autores renomados na área, o que proporcionou uma base teórica sólida sobre a importância da segurança da informação e os impactos dos cibercrimes no âmbito educacional.

Paralelamente à revisão teórica, foi desenvolvida uma atividade prática na forma de uma palestra interativa com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Fernando Guilhon, localizada no município de Mojuí dos Campos - PA. A palestra, realizada no dia 13 de maio de 2024, teve como tema "Segurança da informação na proteção contra cibercrimes: seus impactos no âmbito educacional". Na execução da palestra, os assuntos abordados foram a importância da segurança da informação e as formas de proteção contra cibercrimes, os principais tipos de cibercrimes que afetam os alunos, como phishing, malware e engenharia social, estratégias de prevenção e boas práticas de segurança digital, incluindo a criação de senhas fortes e o reconhecimento de links suspeitos, e os impactos dos cibercrimes no ambiente educacional e na vida dos alunos. Já o uso de materiais audiovisuais e discussões em grupo promoveu uma interação significativa entre os alunos, que participaram ativamente fazendo perguntas e compartilhando experiências com exemplos reais e estudos de caso que facilitaram a compreensão dos conceitos.

3. Resultados e discussão

Levar conhecimento sobre segurança da informação para os alunos do terceiro ano do ensino médio é essencial. Isso não só desperta o interesse pela tecnologia e prepara para o mercado de trabalho, como também fornece uma base sólida para futuros estudos em ciência da computação.

No contexto educacional, onde os estudantes são vulneráveis, o foco deste projeto é na sensibilização dos perigos online e na adoção de comportamentos seguros. Ao discutir crimes cibernéticos como phishing e malware, engenharia social, criação de senhas fortes, reconhecer links suspeitos. Além disso, ações preventivas e práticas seguras na internet são essenciais para proteger as informações pessoais dos estudantes. Em suma, promover a sensibilização sobre segurança da informação é vital para desenvolver uma geração bem-informada e resistente aos desafios do ciberespaço, assegurando um futuro digital mais protegido. Após o término da palestra, os alunos responderam a um formulário de feedback com 10 perguntas com alternativas "sim e não", totalizando 73 respostas.



Fonte: Os autores, 2024.

4. Considerações finais

Este estudo evidenciou a importância da segurança da informação na prevenção de cibercrimes, principalmente no ambiente educacional. A revisão da atividade prática realizada com os alunos do 3º ano do Ensino Médio

da Escola Fernando Guilhon, nos turnos matutino e vespertino, demonstrou a eficiência da responsabilidade sobre segurança digital.

Os resultados do questionário de feedback mostraram que a maioria dos alunos compreendeu os conceitos apresentados, reconhecendo a importância da segurança da informação. A palestra não apenas apresentou os riscos da tecnologia nas redes sociais, mas também promoveu uma cultura de segurança digital por meio de atividades interativas.

Dar continuidade às iniciativas similares é essencial para preparar as novas gerações para os desafios do mundo digital. A educação em segurança da informação deve ser integrada ao currículo escolar para desenvolver alunos informados e capazes de proteger suas informações pessoais e atuar de forma segura no ambiente educacional e online. Em resumo, a promoção da segurança da informação nas escolas é vital para assegurar um futuro digital mais seguro e protegido.

Referências

SCHNEIER, Bruce. **Segurança.com: segredos e mentiras sobre a proteção na vida digital** – Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SILVA, Rita de Cássia Lopes da. Direito penal e sistema informático. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2003.

SCHMIDT, Guilherme. Crimes cibernéticos. **Jusbrasil,** 2014. Disponível em: < http:// gschmidtadv.jusbrasil.com.br/artigos/149726370/crimes-cibernetico s>. Acesso em: 04 nov.2024.

FONTES, E. **Segurança da Informação: o usuário faz a diferença**, Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2006.

O USO DA FERRAMENTA DO KHAN ACADEMY PARA METODOLOGIA DE ENSINO PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Matheus Menezes Cavalcante[25]
José Vitor Campos Lopes[26]
Paulo Afonso Noronha da Silva[27]
Ruan Santos da Silveira[28]
Ilarilda Duarte de Araújo[29]

Resumo: O projeto realizado visou demonstrar como a ferramenta Khan Academy e a tecnologia juntas poderiam mudar o ambiente escolar, com o objetivo de promover uma educação inclusiva e eficaz. A abordagem incluiu maneiras e focos conscientes de usar a tecnologia como uma ferramenta de ensino personalizado, enquanto a prática do projeto se constituiu em uma palestra interativa para os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Madre Imaculada. Os estudantes entenderam como é vantajosa a integração da tecnologia no arsenal educacional e como isso é importante para um ensino mais eficaz e equitativo. A experiência teórica e prática de como funciona a plataforma engajou os alunos, mas também os ajudou a olhar para a tecnologia como uma ferramenta não só de lazer e diversão, mas também uma ferramenta de ensino bastante poderosa.

Palavras-chave: Khan Academy; tecnologia educacional; ensino médio; educação inclusiva.

1. Introdução

A utilização da tecnologia no campo educacional tem se revelado uma ferramenta essencial para promover uma educação mais inclusiva e equilibrada. Como Steve Jobs (1996) afirmou, “Todo mundo neste país deveria aprender a programar um computador, porque isso ensina a pensar.” Esse ponto de vista destaca a importância de equipar os alunos com habilidades tecnológicas essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos, garantindo o acesso igualitário às oportunidades educacionais.

25 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
26 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
27 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
28 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
29 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Gestão de Tecnologia da Informação. Mestranda em Desenvolvimento de Negócios e Inovação- MUST University.

Nesse cenário, realizamos um projeto voltado para os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Madre Imaculada, em Santarém-Pará, visando despertar a curiosidade e o interesse em como a tecnologia e o ensino poderiam ajudá-los a progredir cada vez mais. O objetivo geral desse projeto foi despertar interesses e conhecimentos sobre a plataforma Khan Academy e outras ferramentas gratuitas que poderiam auxiliar os alunos a ter um ensino cada vez mais dinâmico, eficaz e equitativo.

No dia 16 de maio, foi realizada uma palestra, onde os alunos puderam explorar e entender mais sobre essas ferramentas tecnológicas. Através da exposição da plataforma, puderam compreender melhor a importância da tecnologia no ambiente escolar e como isso mudaria a forma de ensino.

Contudo, Bill Gates (1995) ressalta que “A tecnologia é apenas uma ferramenta. Em termos de fazer com que as crianças trabalhem juntas e se motivem, o professor é o mais importante”. O papel dos educadores continua sendo primordial na criação de um ambiente de aprendizagem envolvente e colaborativo. Os professores são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, incentivando a colaboração e mantendo a motivação dos estudantes.

O autor Moran (2007, p. 20) descreve:

> Integrar a tecnologia na educação não se trata apenas de disponibilizar computadores e internet nas salas de aula, mas de transformar a prática pedagógica. Isso implica desenvolver metodologias que promovam a participação ativa dos alunos, incentivando-os a serem produtores de conhecimento. É fundamental que os professores estejam preparados para orientar e facilitar o uso dessas tecnologias, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, onde o aluno possa explorar, criar e compartilhar informações de maneira significativa e contextualizada.

A Khan Academy surge como um exemplo notável da integração eficaz entre tecnologia e educação. Esta plataforma não só proporciona educação de alta qualidade, mas também oferece aos professores a flexibilidade necessária para adaptar o ensino às necessidades individuais de cada aluno. A adaptabilidade dos educadores na Khan Academy é um fator crucial para atender à diversidade das necessidades de aprendizagem, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficiente.

Sudha Murthy (2006), uma fervorosa defensora da educação acessível e inclusiva, diz: “Acredito firmemente que a educação é a chave para o progresso de uma nação. Ela não apenas abre portas para oportunidades individuais, mas também capacita as pessoas a fazerem a diferença em suas comunidades e além. Quando investimos na educação, estamos investindo no futuro e na transformação de vidas. É através da educação que podemos inspirar mudanças significativas e construir um mundo melhor para as gerações futuras. A inclusão da Khan Academy no nosso sistema educacional re-

presenta um passo significativo rumo a um futuro mais justo, garantindo que todos os alunos tenham acesso a recursos de aprendizagem de qualidade e condições equitativas de concorrência. Esta abordagem estabelece as bases para uma sociedade mais justa e progressista.

Segundo Silva (2017), integrar as tecnologias de maneira interativa no contexto educacional demanda um compromisso constante em aprimorar a compreensão dos alunos sobre o mundo contemporâneo. Torna-se fundamental promover um contínuo intercâmbio de conhecimento, fornecendo aos alunos acesso a dados e informações relevantes sobre a sociedade, a ciência e a cultura que os cercam. Nesse processo, os alunos são incentivados a posicionar-se e expressar-se de forma significativa, utilizando os recursos tecnológicos como elementos facilitadores desse diálogo construtivo, cujos resultados serão avaliados de maneira mais eficaz e abrangente.

Em suma, a interação entre tecnologia e educação, quando bem implementada, tem o potencial de transformar o cenário educacional, promovendo inclusão e igualdade. Os educadores desempenham um papel central nesse processo, sendo os facilitadores que motivam e envolvem os alunos. Plataformas como a Khan Academy demonstram como a tecnologia pode ser utilizada para personalizar a educação e atender às necessidades individuais dos estudantes, assegurando que todos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

2. Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada neste projeto baseou-se em uma extensa pesquisa bibliográfica, consultando autores renomados na área da educação e tecnologia, como Steve Jobs (1996), Bill Gates (1995), Moran (2007), Sudha Murthy (2006) e Silva (2017). Além disso, foram explorados artigos especializados para ampliar o embasamento teórico sobre a integração da tecnologia na educação. A abordagem teórica foi complementada por uma palestra realizada com os alunos, proporcionando uma experiência direta com ferramentas e tecnologias reais. Isso permitiu uma compreensão mais profunda e uma aplicação prática dos conceitos discutidos durante a palestra.

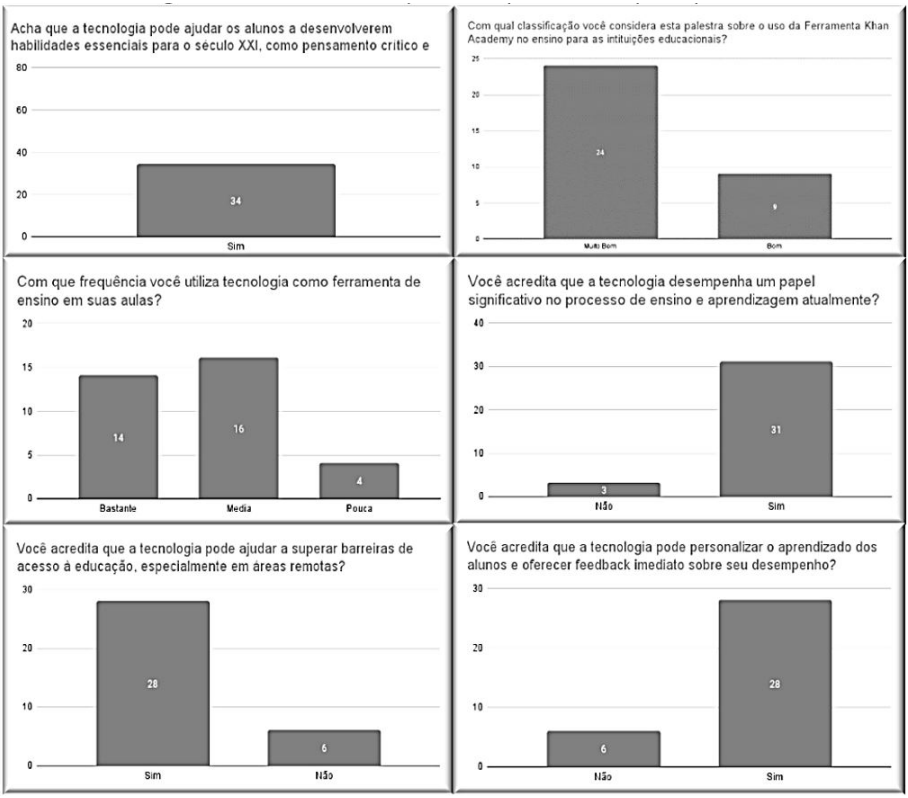
3. Resultados e discussão

Levar o conhecimento sobre o uso da tecnologia como uma ferramenta de ensino para os alunos do ensino médio é importante por várias razões. Além de despertar a curiosidade e o interesse sobre a importância da tecnologia no cotidiano do aluno. Esse conhecimento capacita os alunos a entenderem que a tecnologia não é somente para lazer e diversão, promovendo um estudo personalizado e autônomo.

Demonstrar a eles que o uso da tecnologia e da internet não se limita apenas à diversão, mas também a outras formas foi o ponto crucial da palestra, além de contextualizar o avanço tecnológico até chegarmos às plataformas e ferramentas que temos atualmente.

Observamos que os alunos gostaram de aprender sobre as ferramentas tecnológicas para o ensino e ficaram inspirados a pensar em formas de utilizá-las para um guia de estudo mais personalizado e dinâmico, buscando equiparar a sua qualidade de estudo à de outros alunos, além de abrir um espaço para possíveis pesquisas e desenvolvimento contínuo sobre o tema proposto.

Figura 1 – Resultados de questões aplicadas aos participantes.



Fonte: Os autores, 2024.

4. Considerações finais

A compreensão da tecnologia como uma ferramenta para a educação, e não somente para o lazer, foi uma temática fundamental para o desenvolvimento de um pensamento de ensino mais equitativo e eficaz. Para esses alunos em fase de formação, foi algo muito proveitoso para a tomada de decisão sobre novas possibilidades em carreiras futuras. O projeto educativo realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Madre Imaculada não apenas despertou a curiosidade e o interesse dos estudantes, mas também proporcionou uma base para futuros estudos e carreiras em

tecnologia. Através de uma palestra, os alunos puderam entender como usar a tecnologia como uma base de estudos e criar algo mais personalizado e dinâmico para que consigam estudar de maneira simples e direta, seguindo cada um a sua especialidade e preferência de conteúdo.

Referências

GATES, B. **A estrada do futuro.** Editora Companhia das Letras. 1995.

JOBS, S. Porque todo mundo neste país deveria aprender a programar um computador. **Entrevista concedida à revista Wired.** (1996).

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

SILVA, A. **Tecnologia na Educação: Transformando a prática pedagógica**. 2017.

MURTHY, S. **Wise and Otherwise: A Salute to Life.** (Sábia e Não Tanto: Uma Saudação à Vida). 2006.

A EVOLUÇÃO DO HARDWARE: DE TRANSISTORES A PROCESSADORES

Jordana de Oliveira Farias Ferreira[30]
Eduardo Vilar Marinho[31]
Darley dos Santos Costa[32]
João Emídio Moraes de Souza[33]
Anna Flávia Mioni Meneses[34]
Kauã Rodrigues Gonzaga Taveira[35]
Ilarilda Duarte de Araújo[36]

Resumo: O projeto realizado visou demonstrar a evolução do hardware ao longo dos anos e sua importância na sociedade. A abordagem bibliográfica incluiu livros e artigos relevantes de autores que abordam a temática, enquanto a prática consistiu em um workshop interativo com alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida. Os estudantes exploraram peças de hardware, compreendendo suas funções e a importância de cada componente. Essa experiência teórica e prática não apenas engajou os alunos, mas também os inspirou a pensar em futuras carreiras na tecnologia e a desenvolver uma consciência crítica sobre o uso do hardware na computação moderna.

Palavras-chave: estudantes; tecnologia; evolução do hardware.

1. Introdução

A tecnologia tem avançado rapidamente e os conhecimentos básicos sobre informática e seus componentes se tornaram essenciais para muitos estudantes que buscam estar preparados para o futuro. Na perspectiva de Moran (2001, p. 55), “o processo de ensino e aprendizagem pode ser inovado a partir do uso das tecnologias, e nesse contexto a educação estaria entrando em uma gestão menos centralizada, mais flexível e integrada”.

Nesse cenário, realizamos um projeto voltado para os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida, em Santarém-Pará, visando despertar a curiosidade e o interesse pela parte física

30 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
31 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
32 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
33 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
34 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
35 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
36 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Gestão de Tecnologia da Informação. Mestranda em Desenvolvimento de Negócios e Inovação- MUST University.

dos computadores. O objetivo geral desse projeto foi despertar interesses e conhecimentos sobre as peças de *hard*ware e as tecnologias envolvidas em seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Nesse cenário, realizamos um projeto voltado para os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida, em Santarém-Pará, visando despertar a curiosidade e o interesse pela parte física dos computadores. O objetivo geral desse projeto foi despertar interesses e conhecimentos sobre as peças de *hard*ware e as tecnologias envolvidas em seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Segundo Patterson e Hennessy (2013), o conhecimento dos componentes de *hard*ware é essencial para compreender o desempenho e as capacidades dos sistemas computacionais, sendo uma base fundamental para qualquer educação em informática. As atividades práticas visam não apenas informar, mas também engajar os estudantes, tornando o aprendizado uma experiência dinâmica e interativa.

O autor Cavalcante (2013, p. 01) descreve:

> Trabalhar com as tecnologias (novas ou não) de forma interativa nas salas de aula requer: a responsabilidade de aperfeiçoar as compreensões dos alunos sobre o mundo natural e cultural em que vivem. Faz-se indispensável o desenvolvimento contínuo de intercâmbios cumulativos desses alunos com dados e informações sobre o mundo e a história de sua natureza, de sua cultura, posicionando-se e expressando-se, de modo significativo, com os elementos observados e elaborados que serão melhor avaliados.

Durante o workshop foram demonstrados vários componentes físicos (*hard*ware) de computador, assim como suas funções, peças de funcionamento, além de uma apresentação sobre a evolução tecnológica das máquinas ao longo do tempo, levando os alunos à inspiração e avaliação de novas propostas e possibilidades exploratórias no campo da informática, pois essa iniciativa buscou criar um ambiente de aprendizado onde à curiosidade e o conhecimento técnico em computadores se encontra para um mundo cada vez mais digital.

Valente (1999, p. 24-25) ressalta que o computador pode provocar uma mudança de paradigma pedagógico, podendo ser usado de diferentes maneiras na educação.

> No entanto, o computador pode enriquecer ambientes de aprendizagem onde o aluno, interagindo com os objetos desse ambiente, tem chance de construir o seu conhecimento. Nesse caso, o conhecimento não é passado para o aluno. O aluno não é mais instruído, ensinado, mas é o construtor do seu próprio conhecimento. Esse é o paradigma construcionista onde a ênfase está na aprendizagem em vez de estar no ensino; na construção do conhecimento e não na instrução.

Outro autor que afirma a importância de conhecer a informática é o autor Parente (1993, p. 13), que afirma: “As novas tecnologias de produção,

captação, transmissão, reprodução, processamento e armazenagem da imagem estão aí, como uma realidade incontrolável…"

Assim, o conhecimento levado da academia para a escola é importantíssimo, pois manter essa interação através de workshops traz novas perspectivas e conhecimento para o alunado, ajudando a expandir/despertar o interesse pela tecnologia, área cada dia mais importante para o mercado de trabalho.

2. Procedimentos metodológicos

As informações para as metodologias usadas ao longo desse resumo foram fundamentadas em pesquisas bibliográficas detalhadas de autores como: Cavalcante (2013), Parente (1993) e Valente (1999), além de artigos especializados para obter um aprofundamento teórico sobre a temática. Essa base teórica também foi complementada por uma abordagem prática realizada através de um workshop, onde os alunos tiveram a oportunidade de manusear peças reais e aprender sobre suas funções diretamente.

3. Resultados e discussão

Levar conhecimento sobre *hard*ware de computadores para os alunos do ensino médio é importante por várias razões. Primeiro, desperta a curiosidade e o interesse pela tecnologia, área de crescente importância no mercado de trabalho. Além disso, oferecem uma base para futuros estudos em ciência da computação, disciplinas fundamentais na era digital. Este conhecimento também capacita os alunos a resolver problemas técnicos cotidianos, promovendo autonomia e confiança.

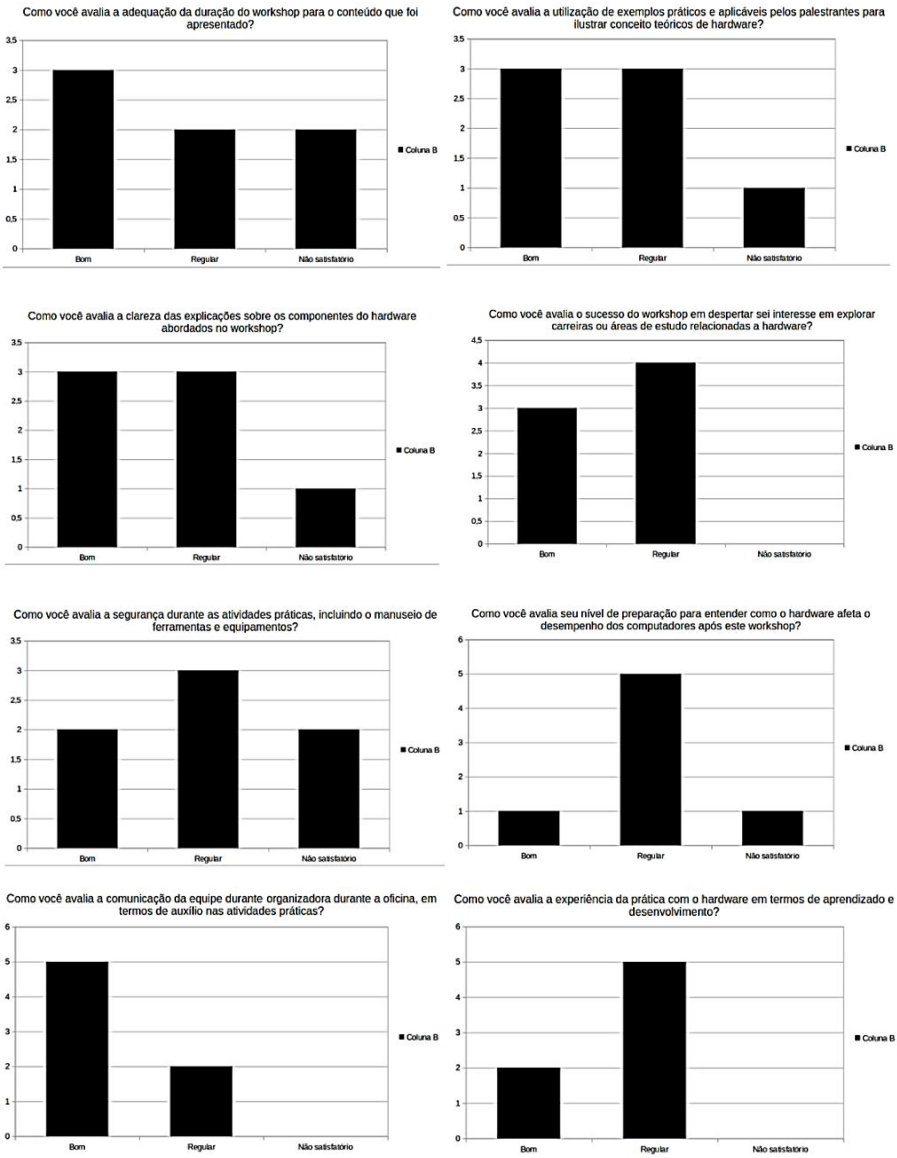
Demonstrar a evolução do *hard*ware para os alunos ajuda a contextualizar o desenvolvimento tecnológico, permitindo que entendam como os computadores evoluíram de máquinas rudimentares para dispositivos altamente sofisticados. Este conhecimento histórico destaca as inovações-chave e os desafios superados ao longo do tempo, proporcionando uma apreciação mais profunda do que é possível aos computadores atualmente.

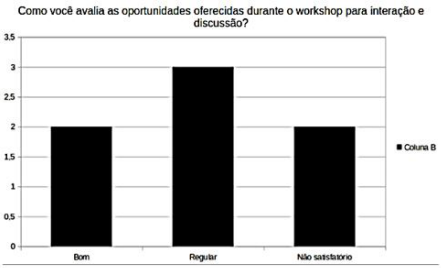
Observamos que os estudantes gostaram de aprender sobre a temática da evolução do *hard*ware, ficaram inspirados a pensar criativamente sobre buscas e soluções inovadoras para os problemas atuais, além de abrir espaço para possibilidades de pesquisas e desenvolvimento contínuo sobre o tema e os avanços tecnológicos.

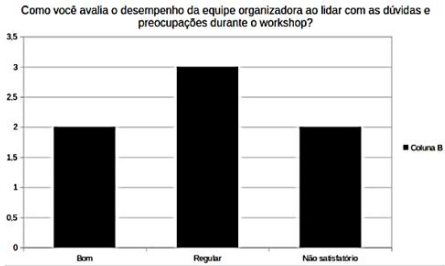
Para melhor compreendermos o impacto dessa experiência na percepção dos alunos, realizamos um questionário com sete estudantes que participaram do workshop realizado na escola. As perguntas foram elaboradas com base nas discussões e atividades do workshop e da oficina, visando avaliar o conhecimento prévio, percepções sobre a importância do *hard*ware e como essa experiência influenciou a compreensão sobre tecnologia. Nesse sentido, apresentaremos a seguir os resultados dessa pesquisa destacando

insights valiosos sobre o papel do conhecimento em *hard*ware na formação de conhecimento dos alunos.

Figura 1 – Resultados de questões aplicadas aos participantes.







Consideramos a iniciativa de promoção do workshop sobre a evolução dos *hard*wares, em uma escola de nível médio importante, por poder inspirar jovens alunos a futuras carreiras em tecnologia, como a ciência da computação. Saber como e por que o *hard*ware se transformou ao longo do tempo pode direcionar melhor suas escolhas educacionais e profissionais, além de equipá-los com um bom entendimento para talvez futuras carreiras tecnológicas.

4. Considerações finais

A compreensão dos componentes físicos dos computadores (*hard*ware) e sua evolução ao longo dos anos são temáticas fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o uso ético e sustentável da tecnologia. Apresentar esses componentes a alunos em fase de formação foi algo muito proveitoso para a tomada de decisão sobre novas possibilidades em carreiras futuras. O projeto educativo realizado na Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida não apenas despertou a curiosidade e o interesse dos estudantes, mas também proporcionou uma base para futuros estudos e carreiras em tecnologia. Através de workshops práticos, os alunos puderam explorar diretamente os componentes de um computador, entender suas funções e apreciar a importância de cada peça para o funcionamento do sistema.

Referências

CAVALCANTE, Márcio Balbino. **A educação frente às novas tecnologias: perspectivas e desafios**. 2013. Disponível em: http://www.profala.com/arteducesp149.htm. Acesso em: 20 abr. 2024.

PARENTE, André. **Imagem máquina: A era das tecnologias do virtual.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993, p. 304.

PATTERSON, D. A., e J. L. HENNESSY [30 out. 2013]. **Arquitetura de Computadores: Uma Abordagem Quantitativa**. ⁊Elsevier. 5. ed., Brasil.

MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

VALENTE, José Armando (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

INTERNET DAS COISAS NA VIDA COTIDIANA: COMO A CONECTIVIDADE TRANSFORMA AS NOSSAS CASAS, CIDADES E ROTINAS

Adalberto Breno Cardoso de Macedo[37]
Carlos Eduardo dos Reis Pereira[38]
Ezequiel Lucas Monteiro Pereira[39]
Hector Kaweth Castro Lima[40]
Leonan Lucena da Silva[41]
Pedro Julian Teixeira Lima[42]
Ilarilda Duarte de Araújo[43]

Resumo: Este projeto visou mostrar aos estudantes do ensino médio o que é a Internet das Coisas (IoT) e sua utilidade. Através de uma palestra dinâmica, foram apresentadas as essências da arquitetura básica dos sistemas IoT, dispositivos, conectividade, processamento de dados, além das tendências e desafios futuros, como a integração com IA, blockchain e tecnologia 5G. Houve demonstrações e atividades práticas com dispositivos IoT. Exemplos incluíram o controle da temperatura de casa por um assistente virtual e uma lâmpada acionada via celular. O objetivo era estimular o pensamento crítico dos discentes sobre as tecnologias emergentes, entendendo o funcionamento, benefícios e desafios da IoT, inspirando-os a explorar mais sobre as tecnologias do futuro.

Palavras-chave: internet das coisas; educação; tecnologia; conectividade.

1. Introdução

A Internet das Coisas (IoT) é uma estrutura baseada na internet que faz a conexão física entre objetos, dispositivos, instrumentos, veículos, edifícios, cidades, entre outros, repletos de aparatos tecnológicos como circuitos eletrônicos, sensores, software e conectividade de rede que permitem que esses objetos “conversem” entre si, podendo minerar e trocar dados. Neste contexto, segundo Samuel Greengard, em seu livro “The Internet of Things”, e o grupo Cisco Systems estimam que mais de 1,5 trilhões de “coisas” exis-

37 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
38 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
39 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
40 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
41 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
42 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
43 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Gestão de Tecnologia da Informação. Mestranda em Desenvolvimento de Negócios e Inovação- MUST University.

tam no mundo físico e que 99% desses objetos físicos eventualmente farão parte de uma rede de comunicação. Percebida a importância do tema, optou-se por elaborar uma palestra para os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola de Ensino Fundamental e Médio Madre Imaculada, abordando como os dispositivos de IoT se relacionam com a rede e trocam informações entre si. Além disso, foi demonstrada a utilização desses dispositivos e sua empregabilidade na vida cotidiana e nos negócios, destacando como essa tecnologia se tornou uma evolução natural em que a leitura e a troca de dados são o caminho comum da comunicação entre objetos físicos e a internet. A palestra não apenas explorou os diversos aspectos e aplicações da IoT, mas também teve como propósito inspirar os jovens a considerarem uma carreira na área de tecnologia da informação.

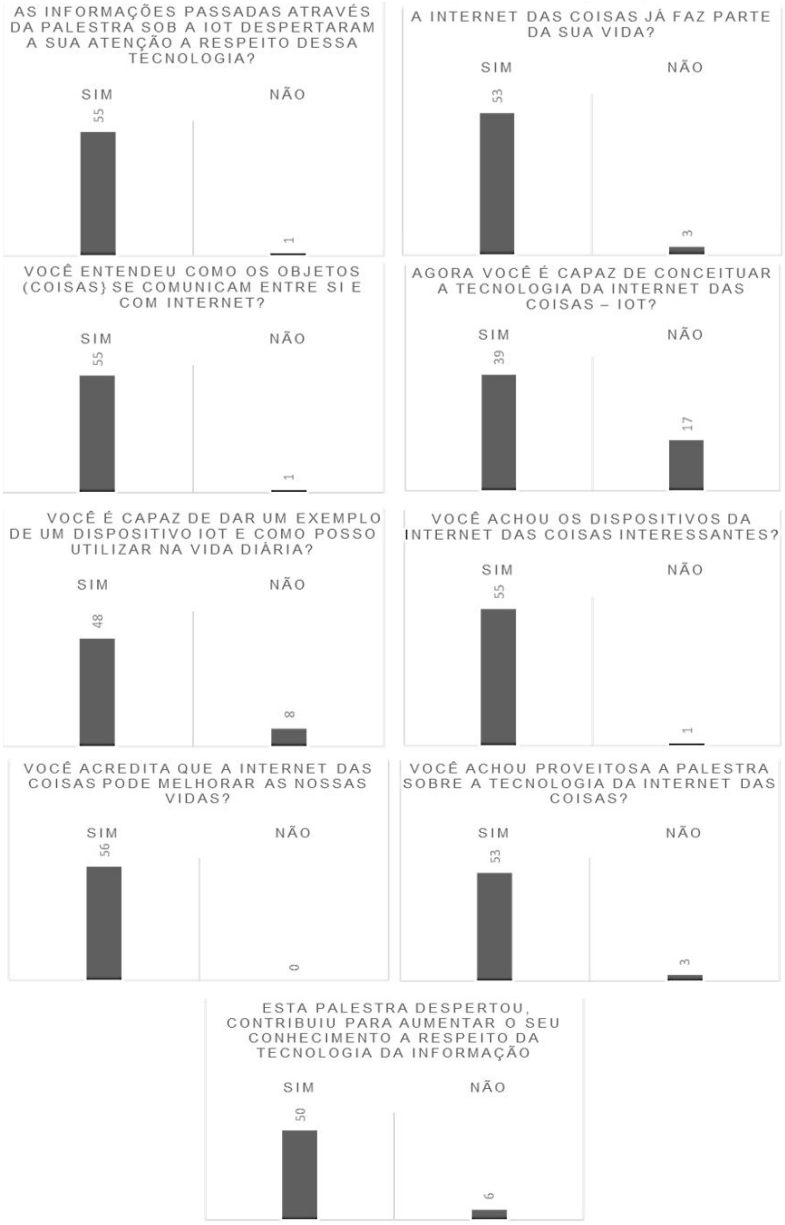
2. Procedimentos metodológicos

A palestra abordou os conceitos fundamentais da IoT, explicando como ela está transformando nossas vidas cotidianas, nossas casas e nossas cidades. Através de exemplos práticos e relevantes, ilustrando a aplicabilidade da IoT em vários contextos, sendo inclusive realizadas demonstrações ao vivo com vários gadgets (dispositivos eletrônicos) de IoT. Essas demonstrações permitiram aos alunos vislumbrar a Internet das Coisas em ação, proporcionando uma maior compreensão de como essas tecnologias funcionam e onde podem ser aplicadas. Durante a palestra, os alunos tiveram a oportunidade de interagir com vários dispositivos inteligentes, como a Alexa, lâmpadas inteligentes, tomadas inteligentes e dispositivos vestíveis.

3. Resultados e discussão

Ter apresentado aos alunos do ensino médio o conceito de Internet das Coisas (IoT) e a importância dessa tecnologia na atualidade foi bastante satisfatório. Neste contexto, após o encerramento da apresentação, foi possível concluir que o engajamento dos alunos foi de alto nível de interesse e participação, pois muitos deles fizeram perguntas pertinentes e demonstraram curiosidade sobre o funcionamento da IoT na prática. Ressalte-se ainda que, além do engajamento dos alunos, o feedback positivo foi mais um diferencial, sendo alcançado através da aplicação de um Questionário Avaliativo formado de dez perguntas que deveriam ser respondidas sim ou não. Após a avaliação das respostas do questionário, verificou-se que mais de 80% dos alunos avaliaram a palestra como positiva, fato este que resultou na elaboração de uma série de gráficos representando as respostas dos 56 alunos que participaram da palestra.

Figura 1 – Resultados de questões aplicadas aos participantes.



Fonte: Os autores, 2024.

4. Considerações finais

A palestra sobre Internet das Coisas proporcionou não apenas uma visão abrangente das aplicações e inovações dessa tecnologia, mas também inspirou uma nova geração de estudantes a considerar uma carreira na área de tecnologia da informação. A interação direta com dispositivos IoT durante a palestra ajudou os alunos a compreenderem melhor como essa tecnologia pode impactar suas vidas e o mundo ao seu redor. Além disso, o momento de interação e perguntas permitiu esclarecer dúvidas, fortalecendo o interesse dos alunos pela IoT. A utilização de um questionário avaliativo ao final da apresentação demonstrou o engajamento dos alunos e forneceu feedback valioso para os organizadores da palestra. Dessa forma, a palestra não apenas alcançou seu objetivo de despertar o interesse dos alunos pela tecnologia e inovação, mas também os incentivou a explorar as diversas oportunidades oferecidas pela Internet das Coisas.

Referências

GREENGARD, Samuel. **Internet of Things.** 2nd ed. Editora MIT Press, One Rogers Street, Cambridge, MA 02142-1209, USA.2021

BRYNJOLFSSON, Erik; McAFEE, Andrew. **The Second Machine Age:** Work, Progress, and Prosperity In A Time of Brilliant Technologies. 1st ed. New York. Editora W.W. Norton & Company, Inc., New York. Fifth Avenue, New York, NY 10110. 2014.

EMBARCADOS, **Modelos de Comunicação para IoT**. Disponível em: https://embarcados.com.br/modelos-de-comunicacao-para-iot/. Acesso em: 14 de fevereiro de 2024.

IBM, **o que é a Internet das coisas (IoT)?** Disponível em: https://www.ibm.com/br-pt/topics/internet-of-things. Acesso em: 25 de março de 2024.

PFISTER, Dr. Puno. **Getting Started with the Internet of Things: Connecting Sensors and Microcontrollers to the Cloud.** 1 ed. CA, USA. Editora O`Reilly Media. Inc., Gravenstein Highway North, Sebastopol, CA 95472. 2011.

TECHTUDO, **Internet das Coisas: o que é, como funciona e exemplos de uso, 2024**. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/10/o-que-e-internet-das-coisas-veja-como-funciona-a-iot-e-exemplos-de-uso.ghtml. Acesso em: 04 de fevereiro de 2024.

ESCOLHENDO O HARDWARE CERTO: MAXIMIZANDO A SUA EXPERIÊNCIA TECNOLÓGICA

Gabriel de Araújo Tapajós[44]
Adriano Barroso Silva[45]
Alan Siqueira da Silva[46]
Alexandre Machado Azevedo[47]
Ilarilda Duarte de Araújo[48]

Resumo: Este projeto visa esclarecer a interação entre hardware, software e usuários para estudantes do ensino médio. A iniciativa busca dissipar equívocos, como a confusão entre a CPU e o sistema completo, através da educação sobre os componentes internos de um PC e o processo de montagem de um computador doméstico. A ênfase será na escolha informada de hardware, considerando o equilíbrio entre custo e benefício. As atividades incluem uma exposição sobre a história dos computadores, uma oficina de montagem prática e uma simulação de compra online. O intuito é aprimorar o conhecimento tecnológico dos alunos e destacar a relevância dos especialistas em TI, capacitando-os a selecionar o hardware apropriado para variadas necessidades.

Palavras-chave: Hardware; educação; montagem; tecnologia; custo-benefício.

1. Introdução

A relação entre o *hard*ware, software e o usuário é um elemento crucial no cenário tecnológico contemporâneo. À medida que a sociedade se torna cada vez mais dependente da tecnologia, compreender a importância dessa relação torna-se fundamental. Segundo Gabriel Torres, “A placa-mãe é onde os componentes do computador serão instalados. Se o computador fosse um carro, a placa-mãe seria o chassi. Obviamente, você precisará de uma placa-mãe para montar o seu computador.” Montagem de Micros – Para Autodidatas, Estudantes e Técnicos, 3ª Edição - 2019. Para melhor entender a importância de conhecer as partes de um computador, é necessário relacionar suas peças com a realidade mais próxima possível, como Gabriel Torres compara um chassi de carro a uma placa-mãe.

O intuito maior deste trabalho é trazer para a realidade de estudantes

44 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
45 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
46 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
47 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
48 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Gestão de Tecnologia da Informação. Mestranda em Desenvolvimento de Negócios e Inovação- MUST University.

do ensino médio a teoria de como funcionam as peças de um computador em conjunto, formadas pelo conceito de HARDWARE. Junto à teoria, adotaremos a prática de montagem de um microcomputador básico para uso doméstico e faremos teorias sobre como seria um computador para trabalhos gráficos de que se precisa, com muito mais força de processamento. Tudo isso é importante para que não se cometa um dos seguintes erros relacionados à informática. Em inglês, processador é mais conhecido como CPU (Central Processing Unit, Unidade Central de Processamento). Algumas pessoas chamam o computador inteiro de "CPU", o que está incorreto (seria mais ou menos como chamar um carro de "motor"), segundo Gabriel Torres, em uma de suas notas, do livro Montagem de Micros – Para Autodidatas, Estudantes e Técnicos, 3ª Edição - 2019. Isso mostra quão importante é o estudo do *hard*ware.

2. Procedimentos metodológicos

Através de uma palestra, abordaremos um pouco da história evolutiva dos computadores junto das tecnologias nele empregadas; posteriormente, iremos realizar uma pequena oficina para mostrar como as peças de um computador são montadas em sua totalidade e funcionalidades, tão logo tenha sido concluída a simulação de compra das peças pelo site (Kabum.com.br). Para finalizar, faremos um quiz de perguntas para avaliar o grau de entendimento dos alunos. A palestra será ministrada pelos alunos: Adriano Barroso, que irá falar sobre a história evolutiva do computador; já o palestrante Alexandre Machado Azevedo contribuirá com o conhecimento sobre componentes do *hard*ware; Alan Siqueira vai mostrar os componentes e acessórios; e o Gabriel de Araújo dará o apoio e registrará o evento para a confecção do relatório final.

3. Resultados e discussão

A palestra sobre usabilidade e montagem de computadores realizada em uma escola de ensino para adultos (EJA) apresentou uma oportunidade única de abordar os desafios enfrentados por indivíduos na fase adulta em relação à tecnologia. Neste contexto, muitos dos participantes, já inseridos em rotinas intensas devido às suas obrigações diárias, como trabalho, família e estudos, revelaram uma lacuna significativa em seu conhecimento tecnológico, decorrente da falta de exposição e oportunidades anteriores para aprender sobre tecnologia.

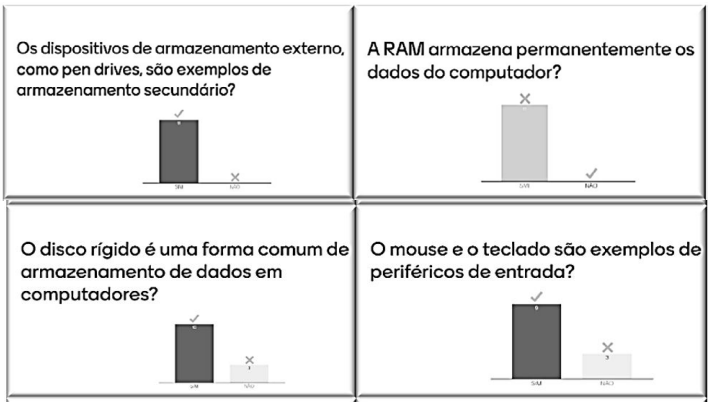
No entanto, a participação ativa e engajada dos alunos demonstrou um interesse genuíno em superar esses obstáculos. Através de uma abordagem prática e acessível, os alunos não apenas absorveram conhecimentos teóricos sobre os componentes essenciais de *hard*ware, como processador, memória RAM e memória ROM, mas também adquiriram habilidades práticas ao montar e desmontar computadores com supervisão mínima. Utilizando o site Kabum como uma fonte de referência confiável, eles aprenderam não

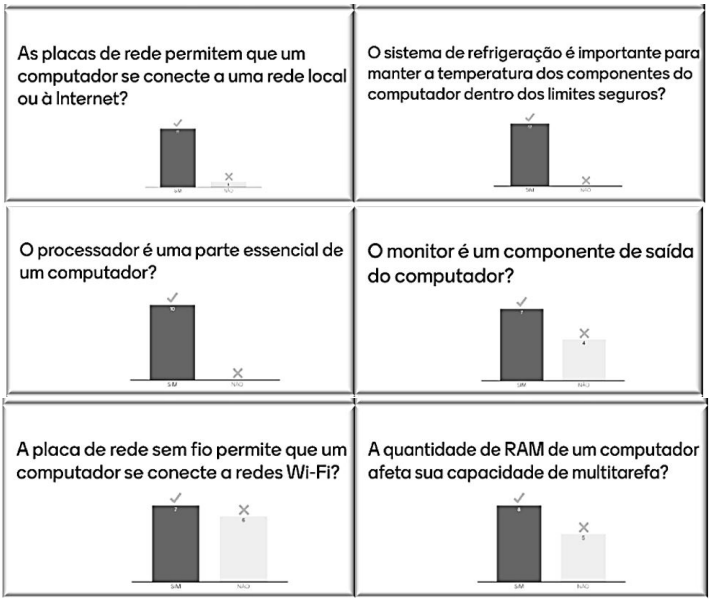
apenas como funcionava cada peça individualmente, mas também como selecionar e comprar os componentes para montar seu próprio computador, peça por peça.

Os resultados das atividades realizadas foram extremamente encorajadores. A palestra iniciou-se com um questionário de dez perguntas para medir o conhecimento dos participantes, sendo que, dos 32 alunos presentes, somente 13 conseguiram responder no tempo hábil às perguntas, tendo como resultado somente 44% de acertos no contexto geral. Com uma margem de erro de 66%, demonstrando o nível de falta de conhecimento sobre a tecnologia. Após a palestra e a demonstração dos *hard*wares, foi apresentado "Kahoot!", que proporcionou uma média razoável de acertos, como mostra o gráfico no Kahoot, evidenciando uma sólida compreensão sobre o assunto por parte dos alunos. Mais do que isso, muitos expressaram um interesse renovado em aprofundar seus conhecimentos sobre *hard*ware de computador e até mesmo considerar carreiras na área de tecnologia da informação (TI).

Este evento não apenas abordou lacunas de conhecimento e oportunidades para os alunos, mas também teve um impacto significativo em suas vidas. Equipados com habilidades práticas e conhecimento que ultrapassam as paredes da sala de aula, os alunos estão agora mais capacitados para interagir com a tecnologia de maneira autônoma e confiante, o que não apenas melhora sua qualidade de vida pessoal, mas também abre portas para novas oportunidades de aprendizado e carreira. Assim, fica claro que a palestra e a oficina desempenharam um papel crucial no fortalecimento do conhecimento e da inclusão tecnológica desses alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo digital de maneira mais assertiva e proativa. Segundo Marc Prensky, especialista em educação, os jovens de hoje são considerados "nativos digitais", termo que descreve a facilidade com que essa geração lida com a tecnologia desde a infância (Prensky, 2001).

Figura 1 – Resultados de questões aplicadas aos participantes.





Fonte: Os autores, 2024.

Quiz Kahoot

Todos (10) | Perguntas difíceis (5) | Pesquisar

Pergunta		Tipo	Correto/incorreto
1	Qual é o nome do primeiro computador criado?	Quiz	55%
2	Qual é a função principal do processador?	Quiz	25%
3	Em que ano foi criado o primeiro computador?	Quiz	50%
4	Qual componente é responsável pelo armazenamento permanente de dados?	Quiz	30%
5	O que significa SSD em relação ao armazenamento de dados?	Quiz	20%
6	Qual componente do computador é responsável por exibir imagens no monitor?	Quiz	75%
7	O que é RAM em um computador?	Quiz	35%
8	Qual das seguintes opções é um exemplo de dispositivo de armazenamento de dados portátil?	Quiz	40%
9	Qual é a função principal de uma placa de rede em um computador?	Quiz	70%
10	Qual das seguintes opções é um exemplo de dispositivo de entrada de dados?	Quiz	5%

Fonte: Os autores, 2024.

4. Considerações finais

Em suma, este estudo demonstrou a importância de desmistificar a complexidade do *hard*ware para os estudantes do ensino médio, proporcionando-lhes uma compreensão prática e teórica dos componentes de um computador. Através de uma metodologia interativa, que incluiu palestras e

oficinas, os alunos foram capazes de superar barreiras tecnológicas e adquirir conhecimentos valiosos, que vão além da simples montagem de um microcomputador. Os resultados alcançados refletem não apenas o sucesso da abordagem adotada, mas também a relevância de educar as gerações futuras sobre a tecnologia que permeia suas vidas. Encoraja-se a continuidade deste tipo de iniciativa educacional, visando uma sociedade cada vez mais informada e preparada para os desafios do cenário tecnológico contemporâneo.

Referências

MORIMOTO, C. E. **Hardware II: O guia definitivo**. GDH Press e Sul Editores. 2007.

STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores.** 5. edição. São Paulo: Pearson Educacional do Brasil. 2003.

TORRES, G. **Hardware Curso Completo.** 4ª Edição. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora. 2001.

TORRES, Gabriel. **Montagem de Micros – Edição Para Autodidatas, Estudantes e Técnicos — 3ª Edição**. Rio de Janeiro: SF Acompanhamento Editorial. 2019.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon, vol. 9, no. 5, 2001.

DESAFIOS DA GERAÇÃO Z NO MERCADO DE TRABALHO: O IMPACTO DO ANALFABETISMO DIGITAL

José Roney Sanches Magalhães Júnior[49]
Júlio César Marques Bentes[50]
Dayan Pereira Teixeira Silva[51]
João Emidio Moraes De Souza[52]
Marcos André Lobato Costa[53]

Resumo: O analfabetismo digital é um desafio que impacta múltiplas gerações, desde os Baby Boomers até a geração Z, devido à falta de educação básica adequada para com habilidades tecnológicas, acabam surgindo um número significativo de jovens sem expertise tecnológica o que dificulta a entrada da geração Z no mercado de trabalho, com isso, surgem possíveis soluções, como workshops e oficinas, envolvendo estudantes universitários e profissionais que atuam na área de tecnologia, capaz de sensibilizar alunos, diretores e professores sobre a importância das competências digitais. Essas iniciativas não só melhoram a preparação dos jovens para o mercado de trabalho, mas também promovem a inclusão digital, garantindo que todos tenham acesso às oportunidades na era digital.

Palavras-chave: Geração Z; nativos digitais; mercado de trabalho; redes sociais.

1. Introdução

A análise do comportamento da Geração Z tem sido objeto de diversas pesquisas ao longo dos anos, revelando características distintas e, por vezes, paradoxais. José Nilton (2022) argumenta que a geração Z abrange os nascidos entre 1990 e 2010; é observado ainda pelo mesmo autor, sobre os “nativos digitais”, outro termo utilizado para se referir a essa geração, que são frequentemente descritos como multitarefas, o que, ironicamente, pode dificultar a manutenção do foco. Este mesmo autor também aponta para uma associação entre essa dificuldade de concentração e o uso frequente das redes sociais, como as principais, Instagram ou TikTok. Uma conexão que é amplamente discutida por estudiosos e até usuários comuns de redes sociais. De acordo com Goecking Dandara, Pereira Lilian et. al (2021), a plata-

49 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
50 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
51 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
52 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
53 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Gestão em Tecnologia da Informação. Especialista em Digital Security.

forma TikTok, foi criada para viciar o público, por meio de um aplicativo que personaliza o conteúdo a ser disponibilizado para cada pessoa através de um algoritmo de inteligência artificial, que entende o que um indivíduo gosta ou não, ainda pela mesma autora, é dito que essa plataforma utiliza um método de vídeo que foi proliferado entre outras diversas redes sociais diferentes, que seria um vídeo curto, gravados e editados na vertical, permitindo que não haja nenhum esforço para trocar de vídeo, por meio de uma rolagem infinita na tela do smartphone, entra em conformidade com as pesquisas realizadas pela CNN Brasil (2023), onde é declarado que 66,3% dos adolescentes entre 15 e 16 anos não leem textos com mais de 10 páginas.

A ausência de habilidades digitais certificadas, juntamente com a utilização superficial de aparelhos para entretenimento, restringe a habilidade de desempenhar atividades essenciais e se adaptar às necessidades do mundo corporativo. Estudos comprovam que diversos jovens estão privados do acesso a laboratórios de informática nas instituições de ensino, e mesmo quando têm essa oportunidade, raramente a aproveitam.

2. Procedimentos metodológicos

Pesquisa de caráter exploratório de revisão bibliográfica. Baseada em artigos como “Geração Z e o mercado de trabalho: atração e retenção”, por José Nilton *et al.* (2022), “Leitores e nativos digitais: algumas reflexões sobre os desafios na formação de leitores”, por Silva e Cristina *et al.* (2016), “As Dificuldades Enfrentadas no Mercado de Trabalho e o Bem-Estar da Geração Z”, por Bachion, Figueiredo, Machado (2023). O livro iWoz de 2006, autobiografia do ex-engenheiro e programador da Apple, Steve Wozniak. Os artigos que foram utilizados nessa pesquisa foram encontrados em revistas científicas como a Revista Sell, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Centro Científico do Saber, Revista de Gestão & Conexões, Scielo, além de portais como CNN Brasil, Núcleo de Formação e Coordenação do PONTO Br, Forbes. Uma pesquisa sobre a falta de habilidades digitais na região Oeste do Pará foi realizada por meio de um questionário online criado e compartilhado nas redes sociais por José Roney em 10 de maio de 2024. O questionário visava jovens de 14 a 29 anos em cidades como Santarém, Juruti, Almeirim e Monte Dourado, resultando em 44 entrevistas, uma delas conduzida pessoalmente. As perguntas tratavam da idade, do tipo de instituição de ensino frequentada pelo jovem, se havia laboratório de informática na escola e com que frequência era utilizado, com o objetivo de compreender a realidade educacional digital dos entrevistados.

3. Resultados e discussão

Mannheim (1970), relata que uma geração não é somente um grupo de indivíduos que nasceram em uma mesma época e período, mas além disso, compartilham histórias e experiências, e assim, fazem parte da mesma dimensão histórica no processo social, o que de certa forma vai de encontro com Maciel (2010), quem afirma que uma geração seria um grupo de pessoas nascidas em uma mesma época e que por isso, apresentam vivência e cultura assemelhadas, e por conseguinte, valores e conceitos acabam influenciando o comportamento destas pessoas durante a sua vida. Mafessoli (1998) diz que se trata de um grupo de pessoas ou conjunto que convive em um mesmo espaço geográfico, que tem uma vivência parecida, que participa dos acontecimentos significativos e situações cotidianas, em um mesmo espaço de tempo. É afirmado por Borges (2013) que esta geração (geração Z) nasceu inserida na era digital e, por isso, é considerada "nativa digital". Da mesma maneira, é afirmado por Inácio (2014) que, para os nativos digitais, a busca pela qualidade de vida é um item de extrema importância, e o equilíbrio entre os anseios profissionais e pessoais também. Há autores, como Tapscott (2008) ou Prensky (2012), que se referem a geração Z como os "Nativos Digitais". Spada e Ruffato (2023) observam que esta geração encara o emprego não apenas como uma ocupação, mas como um propósito de vida. Mas então, como há estatísticas que afirmam que as empresas não observam a geração Z de uma forma positiva. É dito por Cavalcante (2016): "a Geração Z tem grandes pontos positivos: ela tem noção de instantaneidade, velocidade e senso de urgência. Mas essa geração também tem um ponto negativo muito forte, que é a ausência de paciência."

Segundo o artigo publicado pelo Núcleo de formação e coordenação do Ponto BR (2024), os jovens que estão entrando no mercado de trabalho têm dificuldades com computadores, como relatado pela recrutadora da agência Nube. ela fala sobre a dificuldade de usarem ferramentas de chamada de vídeo, ou mandarem e-mail. Outro desafio que foi retratado no mesmo artigo seria a utilização de ferramentas, como Excel, ou Word. Situações como essas fazem com que empresas não vejam essa geração como realmente nativos digitais. Em uma publicação da Forbes (2023), foi referida uma pesquisa da Dell com mais de 15 mil membros da geração Z, na qual 37% disseram que as escolas não preparam adequadamente para as novas exigências do mercado de trabalho e somente 56% receberam educação mínima relacionada a competências digitais. É mencionado por Camilli Gabrielly *et al.* (2023) que o analfabetismo digital acontece quando um cidadão não consegue entender as ferramentas existentes no universo da computação; é algo que afeta também a segurança das informações nas empresas.

O termo "analfabetismo digital" já é utilizado em alguns artigos desde o final dos anos 90, como no artigo de Dimenstein (1997), "Computador cria novos analfabetos". Obviamente, com a evolução dos computadores pessoais, a proliferação massiva de smartphones e o aumento da velocidade da

banda larga de internet, haveria duas alternativas: ou as pessoas estudariam e entenderiam o funcionamento dessas tecnologias, ou se tornariam analfabetas tecnológicas. Como é mencionado por Dilma Maria (2014), esse tipo de analfabetismo está relacionado à incapacidade de entender o funcionamento do mundo tecnológico. Não somente isso, mas também como criar e organizar arquivos. Quando observamos a pesquisa realizada pelo IBGE (2022), 90% dos domicílios no Brasil já possuem acesso à internet, de acordo com a BBC (2023), a Amazônia se tornou o principal mercado do Elon Musk, dono da Star Link, que também fornece internet por meio de antenas que se comunicam com satélites, porém ao observar Varella (2017), colunista do NIC, diz que há laboratórios de informáticas em 81% das escolas, mas apenas 59% são utilizadas.

É relatado por Corttela e Bial (2018) que a tecnologia é um instrumento importante para a aceleração da criação de marcas de tempo, intervalos entre uma geração e outra; antes, era a cada 25 anos; hoje, seria a cada 10 anos; com isso, temos duas ou mais gerações vivendo em uma mesma época. Segundo Tannebaum (2013 p.17 - p.21) é relatado a evolução dos computadores, da invenção do circuito integrado para computadores, até a chegada dos primeiros computadores pessoais, smartphones, PDAs, entretanto, o mais importante sobre isso seria que, no período da criação dos computadores pessoais, ou seja, entre 1970 e 1980, era muito comum o manuseio de componentes eletrônicos, placas de circuito integrado, havia um trabalho mais manual e por consequência, precisava mais concentração e calma.

Por meio de um formulário no Google Forms, divulgado nas redes sociais, 41 jovens da geração Z foram entrevistados a respeito de suas competências digitais. A maioria estudou em escolas públicas, sendo que apenas alguns tiveram acesso a laboratórios de informática. O uso de laptops é mais frequente do que o de computadores desktop. A maioria possui habilidades básicas em programas como Word, Excel e PowerPoint, porém poucos utilizam o computador para suas atividades de trabalho ou estudo. As informações detalhadas estão apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 1 – Resultados das questões aplicadas.

Sua escola é pública ou privada?	
Pública	32
Privada	12
A sua escola possui laboratório de Informática?	
Sim	24
Não	20
A sua turma vai com frequência ao laboratório de informática?	
Sim	9
Não	35

Categoria	Atividades Comuns	Contagem
Redes Sociais	TikTok, Instagram, YouTube, Netflix	9
Jogos	Jogar videogames	6
Leitura	Leituras digitais, leitura	4
Estudos	Trabalhos de escola, estudo, videoaulas	3
Música	Escutar música	2
Trabalho	Trabalho de escola	3

O ex-engenheiro eletrônico e programador da Apple, Wozniak (2006, p.30), afirma que por volta dos seus 10 anos de idade, já lia artigos sobre computadores, mais especificamente sobre o ENIAC, computador criado durante a Segunda Guerra Mundial, para calcular a trajetória de bombas, isso por volta da década de 1940. Foi durante as gerações X e Y que os primeiros computadores pessoais começaram a surgir e várias inovações tecnológicas começaram a caminhar. Foi através de pessoas com foco e estudo, como Steve Wozniak, que os computadores evoluíram tanto ao longo dos anos.

Ao pensar em soluções, surgem ideias a serem adotadas e precisariam da contribuição e esforços por parte de universidades, empresas relacionadas a tecnologia, e auxilio governamental para criação e manutenção de laboratórios de informáticas em escolas públicas, que mais carecem de estrutura e profissionais qualificados para o ensino, ou seja, é necessária uma atenção maior a alfabetização digital dos jovens, por meio de oficinas realizadas por estudantes universitários, profissionais que atuam dentro da área que possam demonstrar a importância de competências digitais e tecnológicas para o dia a dia e dentro das empresas. Deve-se observar as novas abordagens de ensino que surgiram para atender às necessidades de gerações tão ativas e imediatistas; uma dessas abordagens é o ensino híbrido, que combina métodos tradicionais de aprendizagem em sala de aula com recursos online, vídeos educacionais, jogos e atividades interativas. Na sala de aula invertida, o processo de aprendizagem é invertido: os alunos absorvem o conteúdo em casa por meio de vídeos, leituras e outros recursos, e utilizam o tempo em sala de aula para projetos práticos, atividades colaborativas e discussões, permitindo que os professores foquem em auxiliar os alunos na compreensão do material e na aplicação do conhecimento.

4. Considerações finais

O analfabetismo digital entre os jovens da Geração Z requer uma abordagem diversificada. Estudos indicam que, apesar de estarem imersos na tecnologia, muitos carecem de habilidades digitais fundamentais. Propostas incluem parcerias entre universidades, empresas de tecnologia e o governo para estabelecer e manter laboratórios de informática em escolas públicas, juntamente com programas de formação conduzidos por universitários e profissionais técnicos. Abordagens de ensino inovadoras, como o ensino misto e

a sala de aula invertida, têm o potencial de fomentar uma aprendizagem prática e eficaz, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo. Ao investir na instrução digital da Geração Z, promove-se a inclusão digital e garante-se a igualdade de acesso às oportunidades na era digital, demandando o engajamento de todos os setores da sociedade.

Referências

KUPPERSCHMIDT, B. R. Multigeneration employees: strategies for effective management. **Health Care Manager,** 2000.

PRESNKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. **De On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9, No. 5, 2001.

SILVA, Estella; CRISTINA, Elisa. Leitores e nativos digitais: algumas reflexões sobre os desafios na formação de leitores. **Revista do SELL**, Vol. 5, No. 1, 2016.

CAMILI, Gabrielly; LOPES, Hellen; MARIA, Manuela *et al.* Analfabetismo Digital. **Revista Human@ae**, 2023

JOSÉ, Nilton. Geração Z e o mercado de trabalho: atração e retenção. **Brazilian Journal of Development,** v. 8, n. 3, 2022.

SPADA, Rafael; RUFFATO, Juliane. **Geração Z: uma nova visão sobre o trabalho**. 2023

CERIBELI, Harrison; LOURENÇO, Renata; SARAIVA, Carolina. Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e o bem-estar da geração Z. **Revista Gestão & Conexões**, 2023

ALMEIDA, L. *et al.* O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. **Journal of Information Systems and Technology Management,** 2005.

TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores.** 5ª edição, 2007.

WOZNIAK, S.; SMITH, G. **iWoz: a verdadeira história da Apple segundo seu cofundador**. 2006. p. 30-31.

ZANINELLI, T. *et al.* Veteranos, baby boomers, nativos digitais, gerações X, Y e z, geração polegar e geração alfa: perfil geracional dos atuais e potenciais usuários das bibliotecas universitárias. **Brazilian Journal of Information Science**, 2024.

VARELLA, Gabriela. NIC.BR. **Há laboratórios de informática em 81% das escolas públicas, mas somente 59% são usados.** 2017 Disponível em: https://www.nic.br/noticia/na-midia/ha-laboratorios-de-informatica-em--81-das-escolas-publicas-mas-somente-59-sao-usados. Acesso em: 2024.

FIGUEIREDO, **Carolina. 66% dos alunos brasileiros não leem textos com mais de dez páginas, diz estudo**. CNN Brasil, 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/66-dos-alunos-brasileiros-nao-leem--textos-com-mais-de-dez-paginas-diz-estudo/. Acesso em: 2024.



Modalidade:

Resumo expandido

Área do Conhecimento:

Arquitetura e Urbanismo

PROPRIEDADE INTELECTUAL E TECNOLOGIA BIM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO

Suellen de Souza Baia[54]

Resumo: A proteção da propriedade intelectual desempenha um papel crucial na indústria, abrangendo informações sensíveis e comerciais que contribuem para a competitividade das empresas. Tem como objetivo explorar a proteção da propriedade intelectual no contexto da tecnologia BIM, uma vez que desempenha um papel crucial na indústria da construção. A pesquisa bibliográfica embasa teoricamente o tema, enquanto a pesquisa exploratória e descritiva obtém informações, analisando os desafios e estratégias de proteção da propriedade intelectual no cenário do BIM. Os resultados enfatizarão a importância de estabelecer cláusulas contratuais de confidencialidade que definam as responsabilidades e limites de cada parte envolvida no compartilhamento de dados. Essas medidas visam garantir a proteção dos direitos e informações sensíveis, contribuindo para a competitividade das empresas envolvidas.

Palavras-chave: propriedade intelectual; tecnologia BIM; proteção; desafios; cláusulas contratuais.

1. Introdução

A adoção do Building Information Modelling (BIM) na indústria da construção traz consigo várias vantagens, como maior eficiência, sustentabilidade, redução de custos e aprimoramento na gestão de projetos. O BIM é um conjunto de tecnologias, processos e políticas que possibilitam a colaboração entre diversas partes interessadas no projeto, construção e operação de edifícios e instalações no ambiente virtual. A implementação do BIM na indústria da construção envolve as atividades intencionais de um único ator identificável, conforme ele adota um novo sistema/processo para melhorar o desempenho atual (Succar, 2015).

A proteção da propriedade intelectual desempenha um papel crucial nessa indústria, abrangendo informações sensíveis e comerciais que contribuem para a competitividade das empresas. No âmbito do BIM, é fundamental criar estratégias de proteção para assegurar que tais dados não sejam compartilhados de forma inadequada ou empregados sem autorização. Cláusulas contratuais de confidencialidade são uma medida efetiva para proteger as informações confidenciais e comerciais durante o uso do BIM, estabelecendo responsabilidades e limites claros para as partes envolvidas no compartilhamento de dados.

No Brasil, a Lei nº 13.709/2018, mais conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), é uma legislação relevante a ser considerada para a proteção da propriedade intelectual na esfera do BIM. Ela estabelece diretrizes para o tratamento de dados pessoais, incluindo informações com-

54 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

partilhadas no âmbito do BIM (Brasil, 2018). Os contratantes devem assegurar que os dados pessoais sejam utilizados apenas para finalidades específicas, em conformidade com a lei, e que medidas adequadas de segurança e privacidade sejam implementadas para proteger esses dados.

A tecnologia BIM também está diretamente relacionada à nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos (NLLCA), Lei nº 14.133/2021.No Brasil, essa legislação tem como objetivo trazer maior transparência e eficiência para as contratações de obras públicas, e o BIM desempenha um papel fundamental nesse contexto (Brasil, 2021).

De acordo com a ABDI-MDIC, a nova legislação estabelece a aplicação de práticas contínuas de gestão de riscos e controle preventivo, utilizando recursos de tecnologia da informação para obter o resultado mais vantajoso para a Administração. Ainda, exige um maior detalhamento no projeto básico, tornando-o obrigatório, o que contribui para a seleção adequada do modelo de contratação e a elaboração da matriz de riscos e responsabilidades. A Lei nº 14.133/2021 também estabelece a necessidade de compatibilidade entre o objeto da licitação e o plano de contratações anual (Artigo 18), promovendo uma maior integração entre os processos de planejamento e contratação (ABDI, 2023).

Embora a Lei de Licitações e Contratações Administrativas (NLLCA) não esteja diretamente relacionada à proteção da propriedade intelectual, essas medidas contribuem indiretamente para a proteção adequada dos dados e informações no contexto do BIM. Ao estabelecer requisitos mais detalhados e alinhados, a legislação promove a adoção de práticas consistentes e a utilização adequada do BIM, garantindo a integridade e a confidencialidade das informações compartilhadas. Por exemplo, a exigência de um projeto básico mais detalhado, elaborado com base em informações precisas e consistentes, e a compatibilidade entre o objeto da licitação e o plano de contratações anual evitam desvios e asseguram que as informações compartilhadas no contexto do BIM sejam utilizadas de forma apropriada e protegida (ABDI, 2023).

A proteção da propriedade intelectual e dos dados no universo da tecnologia BIM é uma questão fundamental a ser abordada. Este trabalho tem como objetivo explorar estratégias apropriadas para garantir a segurança e a integridade das informações no contexto do BIM, levando em consideração as discussões e resultados apresentados em estudos relevantes. Dado que o BIM envolve a colaboração entre diversas partes interessadas e o compartilhamento de informações sensíveis e comerciais, é crucial desenvolver e implementar abordagens eficazes para proteger a propriedade intelectual e os dados valiosos. Essas estratégias devem abranger aspectos como cláusulas contratuais de confidencialidade, conformidade com a legislação de proteção de dados, como a LGPD no Brasil, e a integração adequada entre os processos de planejamento e contratação, conforme estabelecido pela nova NLLCA. Ao adotar tais medidas, as organizações envolvidas no contexto do BIM

poderão garantir a preservação da sua vantagem competitiva e a integridade das informações compartilhadas, fortalecendo a confiança e a colaboração entre as partes interessadas.

2. Procedimentos metodológicos

A metodologia deste estudo envolve uma pesquisa bibliográfica abrangente e uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa bibliográfica busca embasar teoricamente o tema da propriedade intelectual e da tecnologia BIM, enquanto a pesquisa exploratória e descritiva busca obter informações qualitativas por meio de exemplos práticos de cidades contemporâneas, analisando os desafios e estratégias de proteção da propriedade intelectual relacionados ao BIM.

A combinação dessas abordagens metodológicas visa fornecer uma análise abrangente e aprofundada dos conceitos, desafios e práticas relacionados à propriedade intelectual e à tecnologia BIM. O objetivo é contribuir para o avanço do conhecimento nessa área, oferecendo perspectivas inovadoras para as conclusões e recomendações do estudo. Além disso, a pesquisa busca fornecer *insights* relevantes que possam orientar pesquisas futuras e auxiliar profissionais e gestores no desenvolvimento de estratégias de proteção da propriedade intelectual no ambiente do BIM.

3. Resultados e discussão

Após a realização da pesquisa sobre Propriedade Intelectual e Tecnologia BIM, foram obtidas algumas informações relevantes. Primeiramente, foi identificado que a proteção da propriedade intelectual e dos dados no contexto da tecnologia BIM é um desafio significativo que demanda estratégias apropriadas para assegurar a segurança e a integridade das informações compartilhadas. Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos e discutiremos as estratégias de proteção relacionadas ao uso da tecnologia BIM.

Um dos principais resultados identificados é a importância de estabelecer cláusulas contratuais de confidencialidade que estipulem as responsabilidades e limites de cada parte envolvida no compartilhamento de dados. Conforme afirmado por ABDI (2023), “as cláusulas contratuais de confidencialidade são essenciais para salvaguardar as informações sensíveis e comerciais durante o processo BIM”. Essas cláusulas devem abordar a transferência de tecnologia e conhecimento, bem como o compartilhamento e o uso de informações do projeto. Segundo ABDI (2023), ressalta-se a necessidade de determinar os tipos de informações a serem protegidas, os prazos de proteção e as permissões/regras para a reutilização das informações compartilhadas após a conclusão do contrato. Isso é crucial para garantir que as informações confidenciais não sejam divulgadas indevidamente ou utilizadas sem permissão.

Conforme descrito no Art. 1º da LGPD, essa legislação dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, com o objetivo

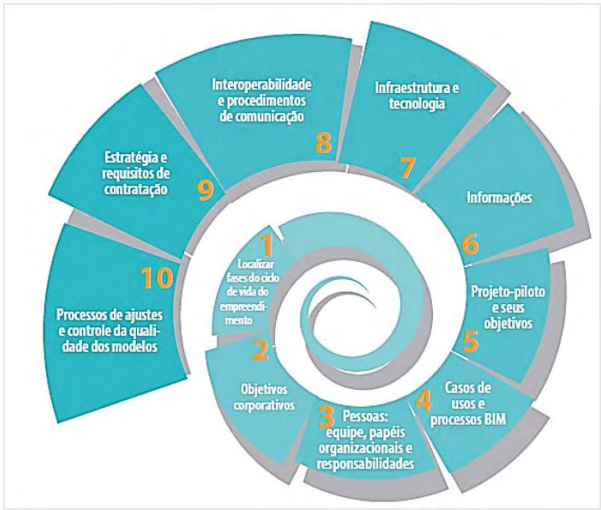
de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (Brasil, 2018). Essa legislação estabelece diretrizes claras para garantir que o tratamento de dados seja realizado de forma transparente, segura e em conformidade com as normas estabelecidas, proporcionando maior controle e proteção aos indivíduos em relação às suas informações pessoais (Brasil, 2018).

De acordo com a recomendação de ABDI (2023), “os contratantes devem assegurar que os dados pessoais sejam utilizados exclusivamente para fins específicos, tais como controle de acesso aos sistemas e responsabilidade técnica”. Cabe ressaltar a importância de exercer cautela na divulgação de informações relevantes para todas as equipes envolvidas no empreendimento e outra estratégia importante é promover a conscientização e a adesão dos profissionais que utilizam o ambiente comum de dados do projeto. Outra estratégia importante é promover a conscientização e a adesão dos profissionais que utilizam o ambiente comum de dados do projeto. Conforme sugerido por ABDI (2023), “os profissionais devem expressamente concordar com os termos estabelecidos nas cláusulas contratuais de confidencialidade por meio de um documento escrito”. Isso contribui para garantir que todos os envolvidos compreendam a importância da confidencialidade e proteção das informações compartilhadas.

É crucial ressaltar que a proteção da propriedade intelectual e dos dados no contexto da tecnologia BIM deve ser uma preocupação constante ao longo de todo o processo do projeto. Estratégias adicionais, como a implementação de medidas de segurança tecnológica, o monitoramento do acesso aos dados e a atualização regular das políticas de proteção, também devem ser consideradas para mitigar os riscos de violação da propriedade intelectual e dos dados.

Com base na figura 1, que demonstra a importância da estratégia e dos requisitos de contratação (passo 9) na proteção da propriedade intelectual e dos dados no contexto da tecnologia BIM, é crucial abordar esses aspectos de forma adequada. Em síntese, os resultados destacam a importância das cláusulas contratuais de confidencialidade, da proteção adequada dos dados e da conscientização dos profissionais envolvidos para garantir a segurança da propriedade intelectual e dos dados no contexto da tecnologia BIM. A adoção de estratégias apropriadas e a conformidade com as regulamentações vigentes são fundamentais para mitigar os riscos e promover a segurança das informações compartilhadas.

Figura 1 - Principais passos para um projeto de implementação BIM.



Fonte: Catelani, 2016.

O quadro abrange áreas essenciais, como remuneração, obrigações das partes, propriedade intelectual, transferência de tecnologia, sigilo e proteção de dados, fiscalização da obra ou serviço e notificações e forma de comunicação entre as partes.

Quadro 1 - Diretrizes para contratos BIM.

Cláusulas Contratuais	Diretrizes para os processos BIM
Fase de operação e manutenção	Definir os usos BIM pretendidos e, se for o caso, o sistema de FM a ser utilizado. Nos casos de contrato de operação de serviço, definir os indicadores de desempenho e seus métodos de apuração.
Remuneração	Estabelecer a forma de pagamento respeitando os entregáveis BIM derivados dos usos pretendidos. No caso de projetos, considerar o modelo BIM validado.
Obrigações das partes e alocação de riscos	Incluir o registro de riscos recomendado pela ISO 19650.
A questão da propriedade intelectual do projeto e de seus componentes	Definir os direitos autorais e as condições de cessão tanto para o projeto como para os modelos e objetos BIM a serem utilizados.
Transferência de tecnologia	Estabelecer os objetivos e as condições de transferência de conhecimento técnico, inclusive eventual obrigatoriedade de participação nas sessões de "lições aprendidas".
Sigilo e proteção dos dados	Incluir a descrição das informações protegidas e os prazos de proteção, quando pertinente, inclusive quanto aos objetos BIM e ao atendimento à LGDP.
Fiscalização da obra ou serviço	Os métodos e periodicidade dos processos de fiscalização devem ser estabelecidos e compartilhados, bem como estabelecida a responsabilidade de sua manutenção.
Notificações e forma de comunicação entre as partes	Definir os métodos e meios a serem utilizados e a responsabilidade de operação e manutenção e seus prazos.

Fonte: ABDI, 2023.

Sua inclusão neste estudo amplia a compreensão dos elementos-chave a serem abordados em contratos relacionados a projetos BIM na fase de operação e manutenção, proporcionando um guia abrangente para as cláusulas contratuais a serem consideradas nesse estágio crítico do ciclo de vida do projeto. O presente estudo aborda a importância da definição de cláusulas contratuais adequadas para os processos BIM na fase de operação e sustentação. Com o objetivo de estabelecer diretrizes contratuais sólidas e proteger os interesses das partes envolvidas, um quadro foi desenvolvido para delinear os principais aspectos a serem considerados nesse contexto.

4. Considerações finais

Os resultados revelam que os obstáculos enfrentados na proteção dos direitos de propriedade no âmbito do BIM, sempre considerando a natureza colaborativa e o compartilhamento de dados característicos dessa abordagem. Foram discutidas as potenciais áreas de impacto da propriedade intelectual, desde os modelos BIM até os objetos e componentes utilizados nos projetos. Diante desses desafios, foram apresentadas estratégias e medidas para resguardar os direitos intelectuais nessa relação. Isso compreendeu a definição clara dos direitos de autor e das condições de transferência, bem como a inclusão de cláusulas contratuais específicas que regulem a propriedade intelectual dos modelos BIM e dos elementos empregados.

Dessa forma, no contexto da tecnologia BIM, também foram discutidas medidas de segurança e confidencialidade para garantir a proteção dos dados BIM. Isso incluiu a especificação das informações consideradas confidenciais, o estabelecimento de prazos adequados de proteção e a conformidade com a legislação pertinente sobre proteção de dados, como a LGPD. Essas medidas visam assegurar a confidencialidade, integridade e disponibilidade dos dados BIM, protegendo-os contra acesso não autorizado, divulgação indevida e uso inadequado das informações. Ao adotar essas práticas de segurança e cumprir os requisitos legais aplicáveis, é possível mitigar os riscos associados à proteção dos dados e preservar a privacidade das partes envolvidas nos projetos BIM.

Na área da tecnologia BIM, a proteção da propriedade intelectual tem um papel crucial para estimular a inovação, valorizar os investimentos em pesquisa e desenvolvimento e assegurar a competitividade. Essas considerações finais destacam a importância dessa proteção no contexto do BIM e propõem estratégias para lidar com os desafios envolvidos. A implementação dessas estratégias preserva os direitos dos criadores e promove um ambiente propício à inovação e ao avanço tecnológico na indústria da construção.

Referências

ABDI. GUIA 2 – **Diretrizes para contratos BIM: Coletânea de Guias BIM ABDI-MDIC / Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial**. – 1. Ed. – São Paulo, SP: ABDI, 2023. v. 2.

ABDI. GUIA 3 – **Diretrizes para licitações BIM: Coletânea de Guias BIM ABDI-MDIC / Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.** – 1. Ed. – São Paulo, SP: ABDI, 2023. v. 3.

BRASIL, Senado Federal. **Lei Nº 14.133, de 1º de Abril de 2021** com os artigos inicialmente vetados. 2021.

CATELANI, Wilton Silva. **Coletânea: Implementação do BIM para construtoras e incorporadoras.** Vol. 1 – Fundamentos BIM. Brasília: Gadioli Cipolla Branding e Comunicação, 2016.

SUCCAR, Bilal; KASSEM, Mohamad. **Adoção do Macro-BIM: Estruturas conceituais.** Automação na construção, v. 57, p. 64-79, 2015.

CIDADES INTELIGENTES: CONCEITOS E APLICAÇÕES NO PLANEJAMENTO URBANO

Suellen de Souza Baia[55]

Resumo: À medida que as cidades se deparam com os desafios da urbanização e a busca por qualidade de vida, é necessário adotar abordagens inovadoras. Esta pesquisa tem como propósito explorar os conceitos e aplicações das cidades inteligentes no planejamento urbano, destacando a relevância da construção de novos centros urbanos como estratégia para lidar com os desafios da urbanização. A análise será embasada em uma revisão bibliográfica, artigos e documentos, ressaltando os principais pilares das cidades inteligentes, tais como infraestrutura digital, governança participativa, mobilidade inteligente e sustentabilidade. Os resultados enfatizarão a importância de um planejamento urbano integrado, que priorize a colaboração entre os diversos atores envolvidos e leve em consideração as demandas da comunidade, visando alcançar cidades inteligentes sustentáveis e inclusivas.

Palavras-chave: cidades inteligentes; planejamento urbano; infraestrutura urbana; desenvolvimento sustentável; colaboração.

Introdução

O avanço da urbanização tem sido uma tendência global nas últimas décadas,o que implica desafios significativos decorrentes do crescimento e concentração populacional nas cidades. Essa rápida urbanização muitas vezes leva à redução do acesso a ambientes com infraestrutura adequada e recursos disponíveis, exigindo soluções inovadoras para lidar com os problemas urbanos.

De acordo com dados do UN World Urbanization Prospects, estima-se que até 2050 cerca de 68% da população mundial viverá em áreas urbanas, representando um aumento de 54% em relação a 2016. Essas projeções mostram a magnitude do desafio que as cidades enfrentam para atender às necessidades de uma população em constante crescimento.

No Brasil, as projeções também apontam para um aumento significativo da população urbana. Em 2016, aproximadamente 178,67 milhões de pessoas residiam em áreas urbanas, enquanto apenas 28,98 milhões de habitantes viviam em áreas rurais. Esses números destacam a crescente urbanização do país e a necessidade de enfrentar os desafios relacionados à infraestrutura urbana e habitacional.

No entanto, é importante ressaltar que a maioria das cidades brasileiras, assim como muitas outras ao redor do mundo, não possui a infraestrutura necessária para alcançar os padrões de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela ONU. A falta de infraestrutura adequada nas áreas urbanas é um

55 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

obstáculo para o desenvolvimento sustentável e para a qualidade de vida dos habitantes.

À medida que as cidades buscam enfrentar os desafios do crescimento urbano e da demanda por qualidade de vida, surge a necessidade de adotar abordagens inovadoras. Sott (2023) destaca “as cidades inteligentes são um fenômeno novo e complexo que se desenvolve ancorado na tecnologia, nas organizações, na sociedade civil e no governo, que interagem e inovam para criar um ecossistema urbano sustentável, resiliente e economicamente próspero”.

Portanto, este estudo tem como objetivo explorar a importância da construção de novas cidades como uma estratégia para enfrentar os desafios da urbanização, abordando a necessidade de infraestrutura urbana adequada, o crescimento populacional e a busca por um desenvolvimento sustentável. A questão central deste estudo é: “De que forma a construção de novas cidades pode contribuir para a criação de ambientes urbanos mais sustentáveis, eficientes e inclusivos, capazes de atender às necessidades da população em crescimento?”

Cidades inteligentes

A evolução das cidades e o avanço das tecnologias têm impulsionado a discussão em torno do conceito de “cidade inteligente”. No entanto, como destaca Albino (2015), o termo tem sido amplamente utilizado e carece de uma definição consensual, o que tem levado a confusões e desafios para os tomadores de decisão urbanos. Embora a aplicação de tecnologias nas cidades seja um elemento importante, uma cidade inteligente vai além disso, envolvendo uma abordagem abrangente que abarca aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais. Nesse contexto, torna-se essencial compreender a complexidade e os desafios inerentes ao conceito de cidade inteligente, a fim de orientar efetivamente as políticas e estratégias de desenvolvimento urbano.

A profissão de arquiteto enfrenta cada vez mais as pressões de uma era em rápida transformação, marcada pela urbanização, crescimento populacional e mudanças climáticas (Tomás, 2023). Atualmente, a evolução nos projetos de cidades inovadoras reflete o amadurecimento da compreensão de que toda cidade é construída por e para sua população, e, portanto, os investimentos devem ser pensados e direcionados para os seres humanos que serão seus habitantes (Rampazzo; Corrêa; Vasconcelos, 2019).

Segundo Albino (2015), o termo “cidades inteligentes” surgiu pela primeira vez em 1990, referindo-se a cidades digitais que utilizavam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para melhorar seu funcionamento.

> CIDADES INTELIGENTES: são cidades comprometidas com o desenvolvimento urbano e a transformação digital sustentáveis, em seus aspectos econômico, ambiental e sociocultural, que atuam de forma planejada, inovadora, inclusiva e em rede, promovem o letramento digital, a governança e a gestão colaborativas e utilizam tecnologias para solucionar problemas concretos, criar oportunidades, oferecer serviços com eficiência, reduzir desigualdades, aumentar a resiliência e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas, garantindo o uso seguro e responsável de dados e das tecnologias da informação e comunicação. (Ministério do Desenvolvimento Regional, 2020).

Na área do planejamento urbano, segundo Albino (2015), a expressão "cidade inteligente" costuma ser interpretada como uma questão ideológica, em que ser mais inteligente está associado a tomadas de decisão estratégicas. O objetivo de uma cidade inteligente é criar um ambiente urbano mais eficiente, sustentável e inclusivo, que atenda às necessidades de seus habitantes e aprimore a qualidade de vida.

Serão discutidos os benefícios e desafios associados à construção de novas cidades, bem como as considerações necessárias para uma abordagem eficaz no planejamento e implementação desses empreendimentos. Ao explorar essa questão de pesquisa, espera-se obter *insights* valiosos sobre a importância da construção de novas cidades como uma estratégia para enfrentar os desafios urbanos e promover um desenvolvimento urbano mais sustentável e inclusivo, alinhado aos princípios das cidades eficientes.

Projetos e iniciativas de cidades inteligentes no Brasil

De acordo com Lopes (2021), no Brasil têm sido desenvolvidos diversos projetos e iniciativas com o objetivo de tornar as cidades mais inteligentes e tecnologicamente avançadas. Esses esforços concentram-se principalmente no setor de energia, com mais de 100 projetos de Parcerias Público-Privadas (PPP) implementados para sistemas de iluminação pública inteligente.

Um exemplo notável é o projeto-piloto financiado pela Telefônica/Vivo em Águas de São Pedro, São Paulo. Segundo os autores, esse projeto proporcionou avanços significativos em termos de infraestrutura tecnológica e serviços inteligentes. Além disso, a Algar Telecom está desenvolvendo o bairro inteligente Granja Marileusa em Uberlândia, Minas Gerais, que conta com uma ampla infraestrutura de rede de energia e dados, monitoramento por vídeo e outras tecnologias inovadoras.

No contexto das iniciativas privadas, destaca-se o projeto Smart City Laguna, localizado em Croatá, Ceará, que busca ser a primeira "cidade inteligente social" do mundo. Lopes (2021) menciona que esse projeto combina inclusão social, planejamento urbano, meio ambiente e tecnologia e conta com recursos como medidores inteligentes, postes inteligentes, sinal gratuito de Wi-Fi e sistemas de segurança.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também tem desempenhado um papel relevante na promoção da transfor-

mação das cidades em inteligentes e sustentáveis. Segundo Lopes (2021), o Sebrae lançou um projeto-piloto em 2016 com o objetivo de promover a interligação de dados, acessibilidade, mobilidade urbana, segurança e sustentabilidade em sete cidades brasileiras. Essas iniciativas, conforme destacado por Lopes (2021), buscam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, promover o desenvolvimento sustentável e impulsionar a inovação no Brasil.

2. Procedimentos metodológicos

A metodologia deste estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica abrangente, que envolve a consulta de diversas fontes, como bases de dados científicas, artigos e documentos relevantes, a fim de obter um embasamento teórico sólido sobre o tema das cidades inteligentes. Essa pesquisa permitirá analisar as definições, abordagens e perspectivas existentes, considerando a falta de consenso na área. Além disso, será realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, utilizando técnicas de coleta de dados fundamentadas na observação assistemática, para obter informações qualitativas sobre exemplos práticos de cidades contemporâneas em diferentes contextos. A combinação dessas abordagens metodológicas visa proporcionar uma análise aprofundada e abrangente dos conceitos, desafios e melhores práticas relacionados às cidades inteligentes, fornecendo perspectivas valiosas para as conclusões e recomendações deste estudo.

3. Resultados e discussão

Os resultados revelam uma série de observações importantes sobre o tema das cidades inteligentes. Através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa exploratória e descritiva realizadas, foram obtidas as seguintes conclusões:

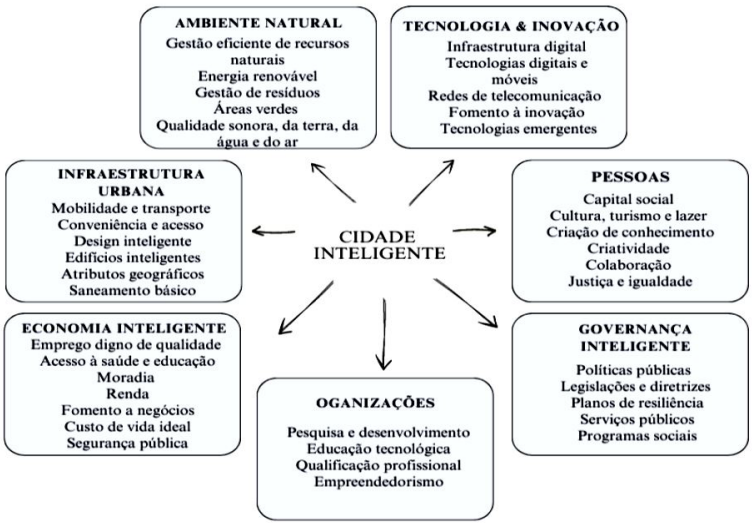
De acordo com Sott (2023), uma das principais constatações no estudo sobre centros urbanos inteligentes é a falta de consenso na definição desse conceito. Diferentes autores e estudiosos apresentam abordagens e perspectivas diversas, o que tem gerado confusão na implementação de políticas e estratégias para tornar as cidades “inteligentes”. Essa falta de consenso ressalta a necessidade de uma definição mais clara e abrangente, que vá além da simples aplicação de tecnologias, contemplando também aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais.

Durante a pesquisa bibliográfica, foram identificados elementos-chave frequentemente associados aos municípios modernos. Entre eles, destacam-se o uso de tecnologias avançadas, infraestrutura digital, governança participativa, sustentabilidade ambiental, mobilidade eficiente, acesso a serviços públicos de qualidade e engajamento cidadão. Esses elementos são considerados fundamentais para o desenvolvimento de centros urbanos inteligentes e têm sido objeto de diversas práticas e projetos ao redor do mundo.

Conforme mencionado por Sott (2023), a figura 1 exibe os principais elementos das cidades inteligentes apontados na literatura, os quais foram

agrupados em sete dimensões: ambiente natural, infraestrutura urbana, economia inteligente, tecnologia e inovação, cidadãos, governança eficaz e entidades organizacionais. Cada dimensão representa uma área-chave para o desenvolvimento urbano, evidenciando a amplitude e complexidade das metrópoles inteligentes. Nota-se que, quando analisadas isoladamente, cada dimensão pode ser facilmente relacionada a outros conceitos de cidade. Por exemplo, a dimensão ambiente natural está diretamente ligada às cidades verdes e sustentáveis, enquanto a dimensão tecnologia e inovação orienta as cidades digitais e conectadas. Além disso, a dimensão pessoas possui uma forte relação com as cidades cognitivas e do conhecimento (SOTT,2023).

Figura 1 - Dimensões e elementos das cidades inteligentes.



Fonte: Sott, 2023.

No entanto, a pesquisa exploratória e descritiva também revelou desafios e obstáculos na implementação das cidades inovadoras. A falta de recursos financeiros adequados, a resistência à mudança por parte dos atores envolvidos, a falta de interoperabilidade entre sistemas e plataformas, questões de privacidade e segurança de dados e a exclusão digital foram identificados como alguns dos principais desafios a serem superados.

Apesar desses desafios, os centros urbanos inteligentes também apresentam uma série de benefícios potenciais. Esses benefícios incluem a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, o aumento da eficiência e sustentabilidade dos serviços urbanos, a promoção da participação cidadã e a inovação econômica. As cidades inteligentes têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento urbano de forma mais integrada, equitativa e sustentável. Os resultados deste estudo destacam a falta de consenso nas definições de cidade inteligente, a diversidade de elementos-chave associados ao conceito, os desafios enfrentados na implementação e os benefícios potenciais que

podem ser alcançados. Essas conclusões ressaltam a importância de uma abordagem holística e colaborativa na busca por cidades verdadeiramente inteligentes e sustentáveis (Sott, 2023).

4. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar a construção de novas cidades e o desenvolvimento de cidades inteligentes como estratégias para enfrentar os desafios do crescimento populacional e promover um futuro urbano sustentável. Com o rápido crescimento urbano, é essencial adotar abordagens inovadoras considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais para garantir infraestrutura adequada e qualidade de vida. A construção de cidades planejadas e o uso de soluções tecnológicas inteligentes surgem como estratégias promissoras, visando criar ambientes urbanos sustentáveis, inclusivos e resilientes.

As cidades planejadas permitem uma organização meticulosa, integrando soluções de mobilidade, energia, saneamento, habitação e espaços públicos, com o objetivo de criar ambientes urbanos funcionais e agradáveis para os seus habitantes.

Os centros urbanos inovadores exploram o potencial das tecnologias avançadas para melhorar a eficiência dos serviços urbanos e a qualidade de vida dos cidadãos. Elas promovem uma gestão inteligente de recursos e uma experiência urbana aprimorada, com ênfase na inclusão, participação cidadã, sustentabilidade ambiental e equidade social. Tanto no Brasil como em outros países, esforços significativos estão sendo feitos para promover a construção de novas cidades e o desenvolvimento de municípios modernos, por meio de iniciativas governamentais, parcerias público-privadas e projetos-piloto. Para alcançar um futuro urbano mais próspero e sustentável, é fundamental o compromisso contínuo de governos, empresas e sociedade civil com políticas públicas, investimentos em soluções tecnológicas inovadoras e a participação ativa dos cidadãos.

Referência

ALBINO, Vito; BERARDI, Umberto; ANGÉLICO, Rosa Maria. Cidades inteligentes: Definições, dimensões, desempenho e iniciativas. **Revista de tecnologia urbana**, v. 22, n.1, pág. 21/03/2015.

DE AMORIM, Arivaldo Leão. **Cidades Inteligentes e City Information Modeling.** In: XX Congreso de la Sociedad Iberoamericana de Gráfica Digital (SIGraDi). 2016.

LOPES, Daniel; LEITE, Vittorio. **Cidades inteligentes: conceitos e aplicações**. 2021.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO. 2020. **Carta brasileira para cidades inteligentes**.2020.

ONU. (2023). **World Urbanization Prospects.** The 2014 Revision Highlights. United Nations, 2023.

RAMPAZZO, Roberta de Freitas Paulo; DE ASSIS CORRÊA, Giulia; VASCONCELOS, Flavia Nico. Novas tecnologias e cidades inteligentes: desafios para integração social. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 7, n. 51, 2019.

SOTT, Michele *et al.* **Cidades Inteligentes: identificando as dimensões e os elementos dos sistemas urbanos**. 2023.

TOMÁS, José Franco. "**Complexidades e mudanças na arquitetura com as tecnologias baseadas em dados" [Navigating Complexity and Change in Architecture with Data-Driven Technologies**] 08 Jul 2023. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo). Acessado em 23 Nov 2023.

TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES PARA CIDADES INTELIGENTES: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Matheus Benício de Souza[56]
Ingrid Ritter[57]
Maria Clara Azevedo Corrêa[58]
Raissa Costa de Almeida[59]
Wilsiléia Luiz Gonçalves Di Noronha[60]
Suellen de Souza Baia[61]

Resumo: Nesta pesquisa abordam-se o planejamento urbano e o desenvolvimento de bairros planejados inteligentes no contexto do crescimento urbano e da sustentabilidade. As Cidades Inteligentes, impulsionadas pela integração de tecnologias avançadas como IoT, Big Data e Inteligência Artificial, representam um novo paradigma urbano. Essa proposta busca aprimorar a qualidade de vida dos cidadãos e promover o desenvolvimento sustentável. No entanto, desafios como privacidade de dados e segurança cibernética são cruciais. A pesquisa bibliográfica destaca a importância das Tecnologias e Inovações (T&I) na gestão urbana, enfatizando a necessidade de abordagens inclusivas e políticas adequadas para garantir o sucesso das Cidades Inteligentes. Em resumo, destaca o papel das T&I no desenvolvimento, apontando desafios e oportunidades para construir cidades mais inteligentes, inclusivas e sustentáveis.

Palavras-chave: desenvolvimento; sustentabilidade; bairros inteligentes; cidades planejadas; planejamento urbano.

1. Introdução

Inicialmente, o termo “Cidades Inteligentes” surgiu na década de 90, focando principalmente nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) incorporadas na infraestrutura urbana. Porém, ao longo do tempo, essa definição evoluiu para incluir uma abordagem orientada para a governança e o capital social no desenvolvimento urbano. O termo “Cidades Inteligentes” passou a denotar uma cidade instrumentada, interconectada e inteligente, onde a captura e integração de dados são sincronizadas em uma plataforma de computação para tomar melhores decisões operacionais.

56 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
57 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
58 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
59 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
60 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
61 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

De acordo com Lopes e Leite (2021), a integração de tecnologias avançadas como IoT (Internet das Coisas), Big Data e Inteligência Artificial tem sido fundamental para impulsionar a transformação digital nas cidades, possibilitando a criação de soluções inovadoras para os desafios urbanos contemporâneos, representando um novo paradigma de desenvolvimento urbano e por meio da implementação de infraestruturas e serviços inteligentes, essas cidades visam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, promovendo a eficiência na prestação de serviços públicos e o desenvolvimento econômico sustentável. No campo do planejamento urbano, o termo é frequentemente tratado como uma dimensão ideológica, onde ser mais inteligente implica direções estratégicas para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. O conceito aborda duas grandes áreas: a tecnópolis, com a utilização de novas tecnologias como IoT e big data, e a ideia de cidade inovadora, com a inclusão e participação cidadã na governança urbana (Alves *et al.,* 2019).

Contudo, a implementação de projetos de Cidades Inteligentes não está isenta de desafios, incluindo questões cruciais como privacidade de dados, segurança cibernética e inclusão digital. A pesquisa bibliográfica ressalta a importância de políticas adequadas para garantir o uso responsável das informações dos cidadãos e uma distribuição equitativa dos benefícios das IoT.

No cenário contemporâneo global, as Cidades Inteligentes emergem como uma necessidade premente na busca por soluções urbanas eficientes e sustentáveis. Fundamentadas na integração de tecnologias avançadas e inovações, essas cidades representam um novo paradigma de desenvolvimento urbano. No entanto, para alcançar seu pleno potencial, é necessário enfrentar os desafios com abordagens inovadoras e multidisciplinares, maximizando as oportunidades e mitigando os impactos negativos.

Dentro desse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar de forma aprofundada o impacto das tecnologias e inovações no desenvolvimento de Cidades Inteligentes. Serão analisados os principais desafios enfrentados na implementação desse modelo urbano, bem como as oportunidades geradas pela integração de soluções tecnológicas avançadas.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo investigar os impactos das tecnologias e inovações no desenvolvimento de cidades inteligentes. Busca-se realizar uma análise aprofundada dos principais desafios e oportunidades associados a essa abordagem inovadora de planejamento urbano. Partindo de uma ampla revisão bibliográfica e documental, procura-se compreender as transformações conceituais do modelo de Cidades Inteligentes ao longo do tempo, bem como os aspectos-chave que envolvem sua implementação, desde questões de governança e participação cidadã até desafios cruciais como privacidade de dados e inclusão digital. Dessa forma, o presente estudo se propõe a elaborar estratégias para maximizar os benefícios das cidades inteligentes, mitigando os possíveis impactos negativos e potencializando os aspectos positivos, a fim de contribuir efetivamente para a construção de cidades mais eficientes, sustentáveis e voltadas ao bem-estar da população.

2. Procedimentos metodológicos

Para investigar o impacto das Tecnologias e Inovações nas Cidades Inteligentes, adotamos uma abordagem fundamentada em pesquisa bibliográfica. Esta metodologia visa oferecer uma análise abrangente e aprofundada do tema, utilizando uma variedade de fontes acadêmicas e documentos oficiais relevantes. A revisão bibliográfica e documental foi conduzida por meio de uma pesquisa em materiais impressos e fontes científicas pertinentes à temática do estudo, com o propósito de ampliar o entendimento do pesquisador (Cechinel *et al.,* 2016). Para o desenvolvimento deste estudo, realizamos uma revisão bibliográfica e documental com o intuito de identificar as principais normas e diretrizes, garantindo assim uma compreensão abrangente e precisa do contexto do bairro planejado inteligente.

Iniciaremos com um levantamento bibliográfico detalhado, utilizando bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e repositórios institucionais. Os termos de busca incluirão palavras-chave como “Cidades Inteligentes”, “Tecnologias para Cidades Inteligentes” e “Inovações Urbanas”, entre outros, para identificar artigos pertinentes ao estudo.

Os artigos selecionados foram avaliados quanto à sua pertinência e adesão aos objetivos da pesquisa, priorizando estudos que abordassem diretamente os conceitos, aplicações, desafios e oportunidades das Cidades Inteligentes. Destaca-se que o artigo de Daniel Lopes e Vittorio Leite, juntamente com os documentos do Ministério do Desenvolvimento e a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, é considerado fonte primária. Para a análise, foi empregada uma abordagem sistemática de análise de conteúdo visando identificar os principais temas abordados, as perspectivas teóricas apresentadas e as evidências empíricas fornecidas pelos autores. Essa análise foi conduzida de maneira aprofundada, visando extrair percepções relevantes para compreender o impacto das Tecnologias e Inovações nas Cidades Inteligentes.

3. Resultados e discussão

A análise crítica dessas diferentes definições e perspectivas revela uma evolução no entendimento do conceito de “Cidades Inteligentes”. Não se trata apenas da difusão das TIC, mas também da consideração das necessidades dos cidadãos, da infraestrutura e de conceitos sustentáveis. Essa evolução reflete a complexidade e a interdisciplinaridade do tema, exigindo abordagens integradas e inclusivas para o planejamento e desenvolvimento urbano.

Contudo, os estudos revisados também apontam para os desafios enfrentados. Questões como privacidade de dados e segurança cibernética emergem como preocupações cruciais, como ressaltado na Carta Brasileira para Cidades Inteligentes (2020). A coleta e o estudo de grandes volumes de dados em tempo real levantam questões éticas e jurídicas sobre o uso

responsável e transparente das informações dos cidadãos. Assim, garantir a privacidade de dados e a proteção contra ameaças são aspectos essenciais que exigem atenção e políticas adequadas. Ainda, é necessário adotar abordagens inclusivas e participativas na concepção e implementação de projetos de Cidades Inteligentes, garantindo que todos os segmentos da sociedade sejam beneficiados pelos avanços tecnológicos.

Os sistemas de classificação baseados em indicadores quantitativos sintéticos, como os desenvolvidos pela Universidade de Viena, pelo Intelligent Community Forum e por outros pesquisadores, estão ganhando destaque entre os gestores e formuladores de políticas municipais. Esses sistemas permitem uma análise comparativa do desempenho das cidades, proporcionando uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento das cidades inteligentes e incentivando a busca por melhorias e inovações. Exemplos incluem a métrica desenvolvida pela Universidade de Viena, o Intelligent Community Forum e sistemas propostos por outros pesquisadores, como Zygiaris (2013) e Lombardi *et al.* (2012).

Adicionalmente, os rankings urbanos, como o Global Power City Index e o Smarter Cities Ranking, desempenham um papel importante na promoção de boas práticas e na definição de políticas urbanas, contribuindo para a construção de cidades mais inteligentes e sustentáveis. São discutidas também metodologias para avaliar o índice de cidade inteligente, como a proposta por Lazaroiu e Roscia (2012), e a utilização de indicadores objetivos e subjetivos, conforme sugerido por Carli *et al.* (2013). No contexto brasileiro, são mencionados o Índice Brasil de Cidades Digitais do CPqD e o ranking Connected Smart Cities Brasil da Urban Systems.

No Brasil, os esforços se concentram principalmente no setor de energia, com mais de 100 projetos de parcerias público-privadas (PPP) iniciados para a implantação de sistemas de iluminação pública inteligente. Ademais, empresas de telecomunicações têm financiado projetos-piloto, como o caso da cidade de Águas de São Pedro, onde a Telefônica/Vivo implementou um projeto de cidade inteligente. Outros exemplos incluem o bairro da Granja Marileusa em Uberlândia - MG, equipado com infraestrutura de rede de energia e dados para aplicações de IoT, e o projeto Smart City Laguna em Croatá - CE, que visa ser a primeira ‘cidade inteligente social’ do mundo, enfatizando a inclusão social, planejamento urbano e tecnologia. No resto do mundo, várias cidades têm implementado essas iniciativas; por exemplo, Riverside, Califórnia, e San Diego têm utilizado tecnologia para melhorar o fluxo de tráfego e modernizar infraestruturas. Na Europa, cidades como Barcelona, Amsterdã e Tallinn têm sido pioneiras em programas de cidades inteligentes, focados em áreas como e-governo e inovação tecnológica.

No entanto, a implementação de projetos de cidades inteligentes também enfrenta desafios e críticas. Exemplos como a cidade de Masdar, nos Emirados Árabes Unidos, e Songdo, na Coreia do Sul, mostram que muitas iniciativas são impulsionadas por interesses econômicos e imobiliários,

levantando questões sobre a verdadeira sustentabilidade e inclusão social desses projetos. Contudo, é possível evidenciar que mesmo em grandes centros urbanos a importância das Tecnologias e Inovações se faz necessária na promoção do desenvolvimento das Cidades Inteligentes.

4. Considerações finais

A análise dos estudos revisados proporciona uma visão abrangente sobre o impacto das tecnologias e inovações nas Cidades Inteligentes. Emerge uma compreensão de que a integração de tecnologias avançadas, como IoT, Big Data e Inteligência Artificial, desempenha um papel fundamental na transformação digital das cidades, permitindo soluções inovadoras para os desafios urbanos contemporâneos. As Cidades Inteligentes representam um novo paradigma de desenvolvimento urbano, visando melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e promover o desenvolvimento econômico sustentável por meio da implementação de infraestruturas e serviços inteligentes. A evolução do conceito de Cidades Inteligentes destaca a importância não apenas da difusão das TIC, mas também da consideração das necessidades dos cidadãos e da promoção de infraestruturas e conceitos sustentáveis.

No entanto, a implementação de projetos de Cidades Inteligentes enfrenta desafios significativos, incluindo questões relacionadas à privacidade de dados, segurança cibernética e aspectos éticos e jurídicos do uso responsável das informações dos cidadãos. É fundamental abordar esses desafios de forma eficaz para garantir o sucesso e a sustentabilidade das iniciativas de Cidades Inteligentes.

A análise crítica das diferentes definições e perspectivas sobre Cidades Inteligentes revela a complexidade e a interdisciplinaridade do tema, exigindo abordagens integradas e inclusivas para o planejamento e desenvolvimento urbano. Além disso, os estudos revisados destacam a importância de sistemas de classificação e rankings urbanos na promoção de boas práticas e na definição de políticas urbanas eficazes.

Portanto, os resultados da pesquisa bibliográfica enfatizam a importância das Tecnologias e Inovações na promoção do desenvolvimento das Cidades Inteligentes, ao mesmo tempo em que destacam os desafios e oportunidades associados a esse modelo urbano inovador. Essa compreensão mais ampla contribui para orientar pesquisadores, gestores públicos e demais interessados na construção de cidades mais inteligentes, inclusivas e sustentáveis.

Referências

ALVES, Maria Abadia; DIAS, Ricardo Cunha; SEIXAS, Paulo Castro. Smart Cities no Brasil e em Portugal: o estado da arte. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana,** v. 11, 2019.

CARLI, M. DOTOLI, R. PELLEGRINO, and L. RANIERI. **Measuring and Managing the Smartness of Cities: A Framework for Classifying Performance Indicators**. Proc. of IEEE Systems, Man, and Cybernetics, 2013.

CARTA BRASILEIRA PARA CIDADES INTELIGENTES. **Carta Brasileira para Cidades Inteligentes.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/desenvolvimento-urbano-e-metropolitano/projeto-andus/carta-brasileira-para-cidades-inteligentes>. Acesso em: 15 de maio. 2024.

CECHINEL, A.; FONTANA, S. A. P.; DELLA, K. G. O.; PEREIRA, A. S.; PRADO, S. S. **Estudo/Análise Documental: Uma Revisão Teórica e Metodológica.** Criar Educação, Criciúma, v.5, n.1, 2016.

LEITE, C.; Vasconcellos, E. **Mobilidade urbana sustentável: desafios e perspectivas para cidades brasileiras**. Editora Brasileira de Planejamento Urbano, 2019.

LOMBARDI, S. Giordano, H. Farouh, and W. Yousef. Modelling the Smart City Performance. **Innovation: The European Journal of Social Science Research** 25: 2 (2012) 137–149.

LOPES, Daniel; LEITE, Vittorio. **Cidades inteligentes: conceitos e aplicações.** 2021.

ZYGIARIS. Smart city reference model: assisting planners to conceptualize the building of smart city innovation ecosystems. **Journal of the Knowledge Economy** 4: 2 (2013) 217–231.



Modalidade:

Resumo expandido

Área do Conhecimento:

Ciências Contábeis

OS IMPACTOS SOCIAIS E TRIBUTÁRIOS DOS INCENTIVOS FISCAIS PARA AS EMPRESAS OPTANTES PELO LUCRO REAL

Elsiane Freitas de Oliveira[62]
Isabelle Savino Rodrigues[63]
Kedma Fernandes Aguiar[64]
Laís Vilhena Cunha[65]
Silvana Brasil Nogueira[66]
Kadson Oliveira da Silva[67]

Resumo: A Carta Política define ao Poder Público a obrigação de ofertar os serviços sociais necessários para a dignidade humana; no entanto, este não é capaz de atender a todas as demandas e de chegar a todos os lugares. Por isso, a importância de agentes que atuam na assistência ao Estado, representado este, onde não podem chegar os serviços básicos sociais, de saúde e educação. Porém, para que a iniciativa privada faça parte das ações públicas, o governo e o legislativo normatizaram benefícios fiscais através de renúncias de arrecadação tributária. Neste contexto, o presente ensaio vem contribuir para a discussão sobre a importância dos benefícios fiscais.

Palavras-chave: benefícios fiscais; legislação; carga tributária; ações sociais.

1. Introdução

A Carta política define que é competência do Estado garantir o bem-estar social, ambiental e cultural e oportunizar a geração de renda e emprego, porém, tal desafio não é materializado na sua amplitude, ficando parte da sociedade desassistida de tais direitos. A mesma Constituição que estabelece uma obrigação ao Poder Público também permite a atuação da iniciativa privada como parceira na realização das políticas públicas sociais e garante a esta incentivos fiscais como forma de fomentar a participação do setor privado nas ações socioambientais. Neste contexto, a expressão Responsabilidade Social passou a ter relevância no âmbito empresarial. Para atrair a iniciativa privada para as ações sociais e ambientais, o governo faz renúncias fiscais através de incentivos e benefícios definidos em instrumentos legisla-

62 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Ciências Contábeis.
63 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
64 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
65 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
66 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
67 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Especialista em Contabilidade Governamental. Especialista em Contabilidade Forense e Investigação de Fraudes. Mestrando em Educação PPGE/UFOPA.

tivos, como a Lei Rouanet (Lei nº 8.313/91) e a Lei nº 9.249/95 (Doações a Entidades Civis Sem Fins Lucrativos, relacionada a investimentos em projetos sociais). Porém, esses incentivos e benefícios fiscais de fato promovem mudanças na sociedade? As ações realizadas pelo setor privado demonstram resultados e benefícios concretos? Como os incentivos fiscais reduzem a carga tributária das empresas optantes pelo lucro real? Em busca de compreender esses questionamentos, o presente ensaio tem como objetivo compreender os resultados sociais dos incentivos fiscais e o impacto na carga tributária das empresas optantes pelo lucro real. Neste caminho, pretende-se, de forma específica, analisar a importância das entidades filantrópicas como forma de acesso aos benefícios fiscais, entender de que forma as ações sociais impactam nas vidas das pessoas e pesquisar no ordenamento jurídico as normas que possam fundamentar o planejamento tributário.

2. Procedimentos metodológicos

Na realização da pesquisa, a proposta metodológica buscou alcançar os objetivos dispostos, fazendo-se necessária uma investigação preliminar bibliográfica através de artigos para o embasamento teórico e a coleta de informações na literatura disponível, juntamente com a fundamentação no conhecimento da legislação pertinente. O método de abordagem utilizado para o desenvolvimento do presente estudo caracteriza-se como descritivo, que, conforme Cervo, Bervian e da Silva (2007), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Desta forma, a escolha do percurso metodológico tem como finalidade apenas a busca da compreensão conceitual e normativa sobre o tema proposto.

3. Resultados e discussão

Os resultados do presente ensaio estão dispostos em três eixos. (1) Acesso aos Benefícios Fiscais. As entidades filantrópicas, ao serem certificadas como tais, podem se beneficiar de uma série de incentivos fiscais. No Brasil, organizações beneficentes de assistência social que atendem aos requisitos da legislação podem obter a Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS). Esta certificação oferece isenções e imunidades em tributos federais como o Imposto de Renda (IR), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS). Esses benefícios são essenciais para que essas entidades possam reinvestir recursos em suas atividades-fim, ampliando seu impacto social. (2) Impacto das Ações Sociais nas Vidas das Pessoas. As entidades filantrópicas exercem um papel transformador em várias áreas, como educação, saúde, assistência social e meio ambiente. Elas frequentemente preenchem lacunas deixadas pelo setor público, oferecendo serviços essenciais a populações desassistidas e promovendo inclusão social, desenvolvimento comunitário e melhoria da qualidade de vida. Por exemplo, hospitais

filantrópicos desempenham um papel vital no sistema de saúde ao prover atendimento a segmentos da população que de outra forma teriam pouco ou nenhum acesso a serviços médicos adequados. (3) Normas que fundamentam o Planejamento Tributário. No contexto jurídico, o planejamento tributário para entidades filantrópicas deve considerar diversas leis e normativas. No Brasil, além da Constituição Federal que prevê a possibilidade de imunidade tributária para entidades de educação e assistência social (Artigo 150, VI, c), há previsão legal em leis específicas como a Lei nº 187, de 16 de dezembro de 2021, que regula a certificação e os direitos dessas entidades. Especificamente na área da saúde, a norma estabelece a obrigatoriedade de prestação de serviços gratuitos ao SUS no art. 7º. No âmbito da educação, "o atendimento ao princípio da universalidade na área da educação pressupõe a seleção de bolsistas segundo o perfil socioeconômico, sem qualquer forma de discriminação, segregação ou diferenciação, vedada a utilização de critérios étnicos, religiosos, corporativos, políticos ou quaisquer outros que afrontem esse perfil, ressalvados os estabelecidos na legislação vigente" (art. 18, § 2º). Especificamente sobre o IRPJ e a CSLL, destaca-se o art. 43 da IN nº 1.700/2017 que permite que poderá, observados os limites e prazos previstos na legislação de regência, deduzir os valores dos benefícios fiscais de dedução do imposto, excluído o adicional, relativos às doações e patrocínios a título de apoio a ações e serviços de reabilitação da pessoa com deficiência promovidas no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD), às doações e patrocínios realizados a título de apoio a atividades culturais ou artísticas. O Art. 59 da IN. nº 1.700/2017 define que as empresas optantes pela tributação pelo lucro real estão autorizadas pela legislação tributária e usufruem de benefícios fiscais relativos à isenção ou redução do imposto. Sobre os incentivos às entidades civis, estas possuem uma exceção à vedação à doação no art. 139, III da norma até o limite de 2% (dois por cento) do lucro operacional da pessoa jurídica. Diante dos fatos apresentados, percebe-se que um planejamento tributário eficaz permite que essas organizações disponham de parte dos seus recursos disponíveis para fins sociais, mantendo a conformidade legal.

4. Considerações finais

A pesquisa e o entendimento desses aspectos são essenciais para as entidades que buscam maximizar seu impacto social enquanto se beneficiam de incentivos fiscais, garantindo sustentabilidade e eficiência em suas operações. Além disso, compreender a legislação aplicável é fundamental para a gestão adequada e a manutenção dos benefícios fiscais e legais atribuídos a essas organizações.

Ao adotar uma abordagem estratégica que integre o conhecimento dos resultados sociais dos incentivos fiscais, o impacto das ações filantrópicas e a conformidade legal, as entidades podem fortalecer sua contribuição para o bem-estar social, promovendo uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991.** Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: L8313consol (planalto.gov.br). Acesso em: 11 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995.** Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: L9249 (planalto.gov.br). Acesso em: 11 mai. 2024.

BRASIL. **Lei Complementar nº 187, de 16 de dezembro de 2021**. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: Lcp 187 (planalto.gov.br). Acesso em: 11 mai. 2024.

INCIDÊNCIA DO ISSQN SOBRE AS ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ

Katrielle dos Santos Cota[68]
Erica da Silva Ferreira[69]
André Vieira Régis[70]
Layna Vitoria Frota Paz[71]
Marco Antônio dos Santos Figueira[72]
Cledson Mateus Melo Rocha[73]
Kadson Oliveira da Silva[74]

Resumo: A atividade de exportação requer vários serviços como transporte, armazenamento e operação portuária. Além da atividade-fim, os serviços inerentes são tributáveis pelos três entes federais, cada um com um regramento legal específico na sua competência. As interpretações normativas são subjetivas e, em alguns pontos, apresentam divergências de entendimento ou apresentam conflitos de normas, ocasionando dificuldade aos contribuintes. Definições de fato gerado, competência tributária, resultado do serviço são conceitos ainda em discussão tanto no Poder Legislativo quanto nas interpretações judiciais. Este trabalho busca contribuir para mostrar a importância da constante atualização jurídica do contador nas atividades de exportação e serviços agregados.

Palavras-chave: imposto sobre serviços de qualquer natureza; exportação; logística; legislação; jurisprudência.

1. Introdução

O Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS ou ISSQN é um tributo de competência municipal, o que significa que este tem a atribuição de cobrar e administrar as receitas provenientes deste. Tem como fato gerador a prestação de serviços e está regulamentado pela Lei Complementar nº 116/2003. Considerando que o município de Santarém é um dos portos de escoamento de grãos destinados à exportação, e que sobre a atividade-

68 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Ciências Contábeis.
69 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
70 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
71 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
72 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
73 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
74 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Especialista em Contabilidade Governamental. Especialista em Contabilidade Forense e Investigação de Fraudes. Mestrando em Educação PPGE/UFOPA.

de de comércio exterior incidem diversos serviços, em especial os inerentes à logística terrestre, como transporte e armazenamento, o presente ensaio busca contribuir com a discussão sobre o fato gerador do ISS nos serviços destinados à exportação. Especificamente sobre os serviços realizados sob a jurisdição tributária de Santarém, há certa incerteza quanto ao fato gerador e à própria incidência do imposto; assim, propõem-se alguns questionamentos, como quais os serviços definidos pelo fisco municipal de Santarém como de sua competência? Há divergência entre a interpretação da legislação municipal e a interpretação de fatos semelhantes em outros municípios? Existem discussões jurídicas com fatos geradores semelhantes com posicionamentos divergentes? Na busca de entender tal problemática, para este ensaio definiu-se como objetivo compreender os serviços tributados pelo fisco municipal e a aplicação da norma legal do ISSQN em Santarém nas atividades de exportação. De forma complementar, analisar a legislação municipal quanto aos serviços de exportação. Entender o fato gerador e a incidência do ISSQN no município de Santarém. Pesquisar no ordenamento jurídico posicionamentos divergentes da interpretação do fisco municipal.

2. Procedimentos metodológicos

Na realização da pesquisa, a proposta metodológica buscou alcançar os objetivos dispostos, fazendo-se necessária uma investigação preliminar bibliográfica através de artigos para o embasamento teórico e a coleta de informações na literatura disponível, juntamente com a fundamentação no conhecimento da legislação pertinente e das jurisprudências inerentes ao tema. O método de abordagem utilizado para o desenvolvimento do presente estudo caracteriza-se como descritivo, que, conforme Cervo, Bervian e da Silva (2007), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Desta forma, a escolha do percurso metodológico tem como finalidade apenas a busca da compreensão conceitual e normativa sobre o tema proposto.

3. Resultados e discussão

Na leitura da Lei Complementar nº 116/2003, destaca-se o § 1º do art. 1º que define a incidência do ISS dispondo que “o imposto incide também sobre o serviço proveniente do exterior do País ou cuja prestação se tenha iniciado no exterior do País”. No Art. 2º há a definição expressa de que não incide o imposto sobre as exportações de serviços para o exterior do País. Os serviços iniciados no exterior e concluídos no município de Santarém são transparentes na norma o entendimento; porém, a expressão “exportações de serviços” não apresenta um entendimento claro na LC nº 116/2003, o que permite invocar os §§ 2º e 3º do art. 3º conjugado com o item 20.01 do Anexo da norma: serviços portuários, ferroportuários, utilização de porto, movimentação de passageiros, reboque de embarcações, rebocador escoteiro, atracação, desatracação, serviços de praticagem, capatazia, armazenagem

de qualquer natureza, serviços acessórios, movimentação de mercadorias, serviços de apoio marítimo, de movimentação ao largo, serviços de armadores, estiva, conferência, logística e congêneres. No âmbito do município de Santarém, a Lei Complementar nº 013/2022, no art. 103, § 1º, III, que dispõe que incide o imposto "sobre as exportações de serviços desenvolvidos no Município, cujo resultado se verifique no país, ainda que o pagamento seja feito por residente no exterior". Segundo a norma, o ISS incide no momento e local do resultado; no entanto, nos serviços relacionados à exportação, é preciso verificar o momento do início do processo alfandegário. A IN/RFB nº 1.702/2017 que dispõe sobre o despacho aduaneiro, no art. 5º define que o despacho de exportação poderá ser realizado em recintos aduaneiros de zona primária ou secundária, locais situados na zona primária, sob a responsabilidade de um operador portuário, de um transportador internacional ou da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), ou em qualquer local no território aduaneiro autorizado pela fiscalização aduaneira. Neste sentido, segundo a norma, o despacho aduaneiro caracteriza o início do processo de exportação. O Art. 70 do mesmo dispositivo ratifica o entendimento quando coloca que "será submetida ao regime de trânsito aduaneiro a carga despachada para exportação que seja transportada pelo território aduaneiro do local de origem ao local de destino: I - para embarque, transposição de fronteira ou para armazenamento em área alfandegada para posterior embarque; ou II - com destino ao exterior. Pode-se entender que, segundo a IN/RFB nº 1.702/2017, os serviços relacionados às atividades de exportação iniciam no Brasil, no município de Santarém, nas dependências do operador portuário ou transportador, porém, concluem-se no destino final no exterior. Ressaltam-se ainda decisões jurisprudenciais como o Acórdão do TJSP n. 281720/2019, que expressa que "para que se configure a exportação de serviço e, portanto, a isenção, é necessário que o seu resultado se dê no exterior". A 1ª Turma do STJ, no julgado REsp nº 831.124/RJ, 2006, iniciou a discussão sobre a "então, a chamada teoria do resultado-conclusão (ou consumação): para ser exportado, o serviço não poderia ser inteiramente executado e concluído no Brasil, o que implica dizer que pelo menos uma parte do serviço (antes da sua conclusão) deveria ser prestada no exterior". Como observado, a discussão jurídica com efeitos tributários da incidência do ISS sobre as atividades inerentes ao processo de exportação tem seu principal debate no entendimento da continuidade ou não da execução do serviço e de seus resultados.

4. Considerações finais

O presente ensaio demonstra que a legislação pertinente não é completa com relação a todos os fatos inerentes às atividades relacionadas à exportação, que precisa de complementação de outras normas legais e administrativas para compreender fatos específicos, e ainda se fazem necessárias análises de casos concretos com repercussão geral de julgados dos tribunais. Diante da realidade tributária apresentada, o esforço dos operadores

da contabilidade precisa ir além da ciência contábil; precisam compreender a legislação tributária e aduaneira e seus reflexos nos fatos contábeis.

Referências

BRASIL. **Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003**. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: Base Legislação da Presidência da República - Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003 (presidencia.gov.br). Acesso em: 11 mai. 2024.

SANTARÉM. **Lei Complementar nº 013, de 23 de dezembro de 2022.** Santarém, PA: Disponível em: LEI COMPLEMENTAR Nº 013, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2022. | Portal da Transparência de Santarém (santarem.pa.gov.br) Acesso em: 11 mai. 2024.

BRASIL. **Instrução Normativa RFB nº 1.702, de 21 de março de 2017**. Brasília, DF. Disponível em: IN RFB nº 1702/2017 (fazenda.gov.br). Acesso em: 11 mai. 2024.

JUSBRASIL: **TJ-SP - Apelação Civil: AC XXXXX20158260053 SP XXXXX-90.2015.8.26.0053,** mai. 2024. Disponível em: Exportação de Serviços - Jurisprudência | Jusbrasil. Acesso em: 11 mai. 2024.

CONJUR: **ISS, exportação de serviços e a jurisprudência do STJ (**parte 1): início e evolução, mai. Disponível em: ISS, exportação de serviços e a jurisprudência do STJ (parte 1): início e evolução (conjur.com.br). Acesso em: 11mai.2024.

PORTAL TRIBUTÁRIO: **IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISS OU ISSQN**, mai. 2024. Disponível em: ISS - IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA (portaltributario.com.br). Acesso em: 11 mai. 2024.



Modalidade:
Resumo Simples

Área do Conhecimento:
Pedagogia

CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA NA SALA DE AULA

Glycia de Moura Borges[75]
David de Sousa Lira[76]
Janminny Vitória Magno Almeida[77]
Nayra Vitoria Lira Silva[78]
Clédrya Lorena Mesquita Barbosa[79]
Gilma da Silva Pereira Rocha[80]

Introdução: A avaliação psicopedagógica desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no contexto escolar. Ela oferece uma compreensão aprofundada das necessidades cognitivas, emocionais e comportamentais do aluno, permitindo uma abordagem mais individualizada e eficaz. No ambiente de sala de aula, a avaliação psicopedagógica auxilia na identificação de dificuldades específicas, como desafios na comunicação, na socialização, na regulação emocional e na adaptação a rotinas, características comuns em crianças com TEA. Ao compreender os pontos fortes e as áreas que precisam de suporte, os psicopedagogos podem colaborar com professores e outros profissionais da educação para planejar intervenções que favoreçam o aprendizado e o bem-estar dos alunos com TEA, respeitando seu ritmo e proporcionando oportunidades de avanço. **Objetivo:** Analisar a utilização de testes psicopedagógicos na atuação do pedagogo escolar. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa. Para atingir o objetivo, tomaram-se como parâmetros as reflexões dos autores Rubinstein (1996), Maria Lúcia Weiss (2012), Paín (1985), Fernández (1991), Visca (2008). **Resultados e discussão:** A avaliação psicopedagógica da criança com TEA revela um perfil de aprendizagem que exige estratégias pedagógicas adaptadas às suas necessidades específicas. A criança apresenta habilidades cognitivas em algumas áreas, mas as dificuldades em atenção, memória de trabalho e raciocínio abstrato indicam a necessidade de intervenções focadas no desenvolvimento dessas funções. Estruturar o ambiente de aprendizagem com atividades curtas e objetivas, além de usar suportes visuais, pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o foco e a compreensão. O uso de testes como o IAR são de fundamental importância pois tem como objetivo desenvolver e avaliar repertório comportamental e pré-requisito para alfabetização de crianças com desenvolvimento neurotípicos ou seja possibilita informações que indicarão se a criança está em condições ideais de iniciar a alfabetização e fornece quais habilidades ou conceitos deverão ser treinados para que a criança possa iniciar a aprendizagem da leitura e escrita ou tecnologia assistiva, pode ajudar a ampliar as possibilidades de comunicação da criança. Dito isto, a avaliação psicopedagógica tem um papel crucial, pois proporciona

75 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
76 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
77 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
78 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
79 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
80 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

uma compreensão profunda das dificuldades e potencialidades do aluno, permitindo que as práticas educacionais sejam mais eficazes e adaptadas às necessidades individuais, sendo essencial para garantir que cada aluno tenha as condições necessárias para aprender, se desenvolver e superar possíveis obstáculos, promovendo uma educação mais justa, eficaz e inclusiva. **Considerações finais:** A integração da avaliação psicopedagógica nos ambientes escolares deve ser permanente com o objetivo de aliviar os desafios de inclusão e aprendizagem de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA). Um princípio a ser incentivado é adaptar as práticas de ensino às necessidades individuais de cada aluno, utilizando diferentes estratégias que respeitem o ritmo e a particularidade de cada criança. O envolvimento de psicólogos educacionais, professores e outros profissionais da educação é fundamental para promover ambientes de aprendizagem mais eficazes e inclusivos, garantindo que as crianças com transtorno do espectro do autismo possam atingir o seu pleno potencial, superar barreiras e alcançar uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: avaliação psicopedagógica; TEA; inclusão.

MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR INFANTIL

Cássia Naiane Paranatinga de França[81]
Adriano Costabile Batista[82]
Gleiciane Vieira Rodrigues[83]
Joiciane da Silva Cardoso[84]
Naiara Pereira Dos Santos[85]
Sâmela Regina Da Silva Albuquerque[86]
Gilma da Silva Pereira Rocha[87]

Introdução: O estudo visa apresentar a importância da música como um instrumento de aprendizagem, tanto no desenvolvimento cognitivo quanto nas habilidades motoras das crianças. A música estimula a coordenação e o movimento e a sua aplicação no desenvolvimento motor infantil incentiva a concentração, facilita a expressão emocional, desenvolve a coordenação motora fina e grossa e garante o bem-estar físico e emocional do indivíduo. Vale ressaltar que a música agrega diversos benefícios para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, além de estimular a criatividade, a socialização e a interação com o meio. Dessa forma, é muito importante sua integração no processo de aprendizagem. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a música deve ser incorporada nas experiências da Educação Infantil, uma vez que ela está diretamente relacionada ao desenvolvimento completo da criança. **Objetivo:** Investigar os benefícios da música como ferramenta metodológica para o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças entre 3 e 5 anos de idade. **Procedimentos metodológicos:** Para tais procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa feita entre os anos de 2021 e 2024 após a pandemia. Tendo como referencial teórico Viviane Teresinha Galdino e Manoel Anório Apolônio Filho. Estes foram encontrados através de pesquisas em plataformas disponíveis na Internet. **Resultados e discussão:** A música desempenha um papel significativo no desenvolvimento e na aprendizagem, promovendo a performance das crianças, tendo de ser trabalhada desde cedo no contexto escolar, pois está ligada ao corpo, a mente e as emoções das pessoas, contribuindo para a sua melhoria de vida. Para (Brescia, 2003, p.81), "o aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar o indivíduo". Durante infância, fase em que todos os estímulos são fundamentais para o crescimento completo, essa interação é capaz de estimular a percepção auditiva, a motricidade e a percepção do corpo, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem, tanto verbal quanto corporal, bem como o aprimoramento físico e motor, impactando de maneira considerável os proces-

81 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
82 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
83 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
84 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
85 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
86 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
87 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

sos relacionados à aprendizagem (Taborda, 2023), Dito isto, tem-se uma ferramenta fundamental para o uso na aquisição da instrução infantil, visto que os resultados trazem inúmeros benefícios para o desenvolvimento, crescimento e aprimoramento no progresso do ensino-aprendizagem. **Considerações finais:** Portanto, a música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, atuando não apenas no aprimoramento cognitivo, mas também no fortalecimento das habilidades motoras e emocionais. Ao ser integrada ao processo de aprendizagem, a música estimula a criatividade, promove a socialização e melhora a expressão corporal, contribuindo para uma educação mais completa e significativa. Assim, ao valorizar a musicalidade na educação infantil, incentivamos um ambiente de crescimento e bem-estar, favorecendo o desenvolvimento pleno e harmonioso das crianças.

Palavras-chave: música; desenvolvimento cognitivo; infantil.

PROJETO DE LEITURA BRINCAR É UMA ARTE: A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES LÚDICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Stephani Silva da Silva[88]
Cleiciane Araújo dos Reis[89]

Introdução: O projeto de leitura é uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem, uma comunicação diferenciada na rotina da sala de aula. É por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação entre arte e aprendizagem. Dentre essas perspectivas, foram baseadas nos estudos de Hoffmann (2012), Morais (2009), Negrine (1994) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Para definir os projetos pedagógicos no ensino fundamental I, ressaltamos a importância deles para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. **Objetivo:** Analisar as práticas lúdicas de leituras educativas por meio de um circuito interativo no processo de ensino e aprendizagem do aluno. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um relato de experiência prática, apresentado e desenvolvido na Disciplina Curricular Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão I, do 2º período do curso de pedagogia da UNAMA-Santarém/PA. O denominado Brincar é uma Arte, foi planejado através de levantamento de dados informais, descrevendo características da escola e de sua realidade social. Foi realizado no dia 21 de outubro de 2022. O ambiente com cenário ilustrativo: a dinâmica de intervenção iniciou-se com aquecimento através de músicas e movimentos coreografados; logo, foi dividida em dois momentos: contação de história, a Fábula do Leão e do Rato, com um livro de tamanho gigante e desenho dirigido com a compreensão da mesma. Para a finalização, foram conduzidos em rodízio para pinturas, jogo da memória, cruzadinhas e recorte e colagem dos personagens da fábula para o estímulo da leitura lúdica apresentada. O trabalho colaborativo cria um fluxo positivo que potencializa os vínculos escolares. **Resultados e discussão:** A abordagem lúdica utilizada proporcionou um ambiente acolhedor, promovendo engajamento e desenvolvimento das crianças. A contação de histórias com recursos visuais e as atividades artísticas estimularam criatividade, leitura e interação social. O trabalho colaborativo fortaleceu vínculos e destacou a importância da interdisciplinaridade na prática pedagógica. A leitura é a forma que a criança tem de conhecer e interagir com o mundo; assim, pode aprender a desenhar sua própria história, ampliando o seu vocabulário, proporcionando o desenvolvimento da imaginação, dos afetos e das competências cognitivas. Por meio do faz de conta, ela dá novos significados às coisas, transformando o mundo à sua volta e criando suas próprias narrativas. **Considerações finais:** As evidências oferecem um sentido criativo à aprendizagem, por meio da curiosidade, fantasia, estímulo ao hábito da leitura, desenvolvendo o raciocínio lógico, a expressão oral e corporal, percepção auditiva e visual, atenção, interpretação e a interação. Mostrando para os alunos que o ler e o aprender são essenciais para sua vida.

Palavras-chave: leitura; brincar; arte.

88 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
89 Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Jamilly Silva de Oliveira[90]
Ana Júlia Miranda Medeiros[91]
Beatriz Rebelo de Miranda[92]
Cleidiane Guimarães de Sousa[93]
Mel Raissa Marajo Nogueira[94]
Rosinete Pinto da mota[95]
Cleiciane Araújo dos Reis[96]

Introdução: O projeto de extensão oferece aos estudantes uma vivência prática e enriquecedora, ampliando sua formação acadêmica com aprendizagens que ultrapassam os limites das salas de aula. Por meio da participação em projetos, os alunos podem colocar em prática seus conhecimentos teóricos, aprimorar competências interpessoais e cívicas, além de fortalecer sua consciência cidadã e seu senso de responsabilidade social. Conforme Paulo Freire (1968), em sua obra "Pedagogia do Oprimido", enfatiza-se a necessidade de uma educação que seja vivenciada e contextualizada, conectando teoria e prática. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), no Art. 43, Inciso VII, é fundamental promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. A relevância dos projetos de extensão no contexto acadêmico e suas práticas em ambientes externos à universidade refletem os impactos e possibilidades na formação de profissionais conscientes de seu papel social e de sua futura atuação profissional. **Objetivo:** Mostrar a importância dos projetos de extensão na formação profissional dos estudantes e a integração entre a universidade e a comunidade acadêmica. **Procedimentos metodológicos:** O estudo adota uma abordagem qualitativa, focando na relevância dos projetos de extensão na formação acadêmica. As fontes de informação foram levantadas por meio de revisão bibliográfica e análise documental. Na revisão, foram analisadas obras e artigos sobre extensão universitária, destacando a importância dessa prática para a interação entre a universidade e a sociedade, com referências a Paulo Freire (1968). Os dados foram organizados qualitativamente para refletir sobre os impactos dos projetos na formação integral dos estudantes e na promoção da cidadania, permitindo uma reflexão crítica sobre o tema. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam que os projetos de extensão universitária contribuem significativamente para a formação acadêmica e social dos estudantes, destacando as seguintes contribuições: o desenvolvimento de competências profissionais e sociais que proporcionam a aplicação prática de conhecimentos teóricos em contextos reais; o aprimoramento das habilidades para trabalhar em equipe, com comunicação, respeito e consciência cidadã; além da integração entre universidade e sociedade que atende

90 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
91 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
92 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
93 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
94 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
95 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
96 Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

às demandas da comunidade. No entanto, observou-se também a falta de recursos financeiros e o reconhecimento insuficiente nos currículos, que limitam o alcance dessas iniciativas. A observação confirma a importância de integrar ensino, pesquisa e extensão, reforçando o papel da universidade como agente de transformação social. **Considerações finais:** Os projetos de extensão já demonstram ser essenciais para conectar teoria à prática, permitindo aos estudantes atuarem nas áreas específicas da comunidade. Essas experiências enriquecem a formação acadêmica e reafirmam o compromisso da universidade com a população. É fundamental valorizar as políticas de extensão e buscar sua integração nos currículos dos cursos de graduação para ampliar seu impacto social.

Palavras-chave: formação; prática; transformação social; experiência.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE EXTENSÃO: PROJETO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO CRIATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Stephani Silva da Silva[97]
Ana Clara Serra de Melo[98]
Elienai Serra da Mota[99]
Lorena Cante Ferreira[100]
Aline Nayara Mota Barbosa[101]
Cleiciane Araújo dos Reis[102]

Introdução: As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel fundamental na educação, oferecendo novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Castells (2004) reforça que, em um mundo mediado pela internet e pelas TICs, é essencial que as escolas capacitem alunos para lidar com esse "tecido" digital, usando essas ferramentas para aprendizagem, criatividade e desenvolvimento social responsável. Diante desse cenário, torna-se essencial promover uma abordagem consciente e responsável em relação às TICs. **Objetivo:** Promover espaços de diálogo e atividades práticas para os estudantes utilizarem as TICs de forma ética e crítica, para aprimorar a inclusão digital e desenvolver habilidades tecnológicas que potencializem a educação e a cidadania. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um projeto de extensão executado na sala de aula de uma escola pública municipal de ensino infantil e fundamental, no dia 18 de outubro de 2024. O público-alvo foi a turma 402 do 4º ano, turno vespertino. O projeto foi desenvolvido inicialmente com uma roda de conversa, com temática relevante sobre o uso correto das tecnologias, sobre a importância dos alunos utilizarem as TICs de uma maneira eficiente, sobre como as tecnologias podem beneficiar os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Nas atividades práticas, utilizou-se um tablet gigante com algumas imagens de redes sociais para chamar a atenção das crianças. Foi usado para tirar fotos. Aplicou-se o desenho em pixel e o tapete dos movimentos. Ao final da intervenção, foi realizado um feedback com os alunos e o professor da turma, a fim de expressarem o nível de satisfação pessoal sobre a atividade e o projeto apresentado. **Resultados e discussão:** Observou-se, através da participação dos 36 alunos, que as práticas lúdicas no ambiente escolar oportunizaram um espaço de entretenimento e um momento espontâneo para diálogos. A integração das TICs na educação promove benefícios como maior acesso às informações, desenvolvimento de competências tecnológicas e incentivo ao pensamento crítico. Iniciativas educativas têm capacitado os alunos para o uso ético e consciente das ferramentas digitais. Contudo, desafios como desigualdades no acesso, falta de formação docente e riscos como desinformação e ciberbullying persistem. **Considerações finais:** Por meio da intervenção e dos resultados obtidos, compreende-se a importância dos projetos acadêmicos, nos quais,

97 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
98 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
99 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
100 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
101 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
102 Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

no curso de pedagogia, compreende-se o elo entre a teoria e a prática, apresentado aos estudantes como discussão da informação tecnológica e da inclusão digital, na intenção de minimizar os desafios, como desigualdades e riscos online. Um princípio a ser fomentado é o uso ético e responsável das TICs para a formação de cidadãos conscientes na sociedade.

Palavras-chave: tecnologia; educação; inclusão digital; projeto de extensão.

BULLYING: UMA EPIDEMIA SILENCIOSA QUE ATINGE AS ESCOLAS

Ana Alice Melo Teixeira[103]
Suelen Walesca Matos Brito[104]
Jackeline Maria Lopes[105]
Samara Ramos do Nascimento[106]
Cleiciane Araújo dos Reis[107]

Introdução: O bullying é uma forma de violência que pode causar consequências negativas e irreversíveis para a vítima; é uma prática inaceitável que fere direitos básicos assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), pela Constituição de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990). Bullying não afeta apenas as vítimas, mas também o agressor. Causa problemas de saúde mental e muitas vezes pode levar ao suicídio. Os agressores podem apresentar comportamentos antissociais na vida adulta. **Objetivo:** Analisar as consequências do bullying nas escolas e as diferenças entre suas formas de manifestação, buscando compreender seu impacto no bem-estar emocional e no desempenho acadêmico dos alunos. **Procedimentos metodológicos:** Foi realizada uma revisão de literatura acerca da temática em artigos disponíveis no Google Acadêmico e no site do SciELO. **Resultados e discussão:** Lisboa, Braga e Ebert (2009) classificam o bullying em dois tipos, ou seja, o direto e o indireto. No bullying direto, os agressores são passíveis de identificação (a vítima sabe com exatidão quem está praticando), uma vez que utilizam agressões físicas, verbais e/ou materiais. No bullying indireto, esse processo de identificação dos agressores é mais difícil, pois ele se concretiza por meio de fofocas, boatos e difamações que, comumente, provocam o isolamento social das vítimas. O bullying, em suas diversas formas, pode ter consequências devastadoras para as vítimas, afetando não apenas o bem-estar emocional, mas também o desempenho acadêmico. As vítimas de bullying direto frequentemente enfrentam problemas de autoestima e ansiedade, o que pode levar a um desempenho escolar abaixo do esperado. A agressão física e verbal deixa marcas visíveis e invisíveis, tornando o ambiente escolar um lugar hostil. Por outro lado, o bullying indireto, embora menos visível, é igualmente prejudicial. As fofocas e boatos podem criar um clima de desconfiança e medo. As vítimas desse tipo de bullying muitas vezes se sentem isoladas e sem apoio, o que pode resultar em depressão e até em pensamentos suicidas. As dificuldades em identificar os agressores tornam o desconforto desafiador para a vítima buscar ajuda. **Considerações finais:** Portanto, é fundamental que as escolas implementem políticas eficazes de prevenção e intervenção. A promoção de um ambiente escolar inclusivo e respeitoso deve ser uma prioridade. Programas de conscientização sobre bullying podem contribuir para que os alunos, professores e as famílias reconheçam os sinais desse comportamento e se mobilizem contra ele. Além disso, incentivar a empatia entre os alunos para a construção de uma cultura de paz e relacionamentos saudáveis torna o ambiente escolar seguro e valorizado. A educação sobre bullying

103 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
104 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
105 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
106 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
107 Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

deve ser contínua e envolver toda a comunidade escolar. Ao trabalhar juntos para erradicar essas práticas nocivas, podemos criar um espaço onde todos os alunos possam aprender e crescer sem medo de agressões.

Palavras-chave: bullying; vítima; agressor; ambiente escolar.

LEITURA E ESCRITA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Jennifer Santos Sampaio[108]
Cleiciane Araújo dos Reis[109]

Introdução: As dificuldades de leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental I apresentam inúmeros desafios recorrentes no ensino na educação básica. Essas dificuldades podem ter origem em fatores pedagógicos, sociais e emocionais, prejudicando o desenvolvimento integral das crianças. Segundo Soares (2003), aprender a ler e a escrever vai além da decodificação de palavras, abrangendo também a inserção das crianças no mundo letrado. **Objetivo:** Refletir sobre os principais fatores que contribuem para as dificuldades de leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental I e o processo de aquisição nessa dinâmica. Procedimentos Metodológicos: Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura. Foram analisados textos acadêmicos, incluindo artigos científicos, livros e documentos oficiais, utilizando palavras-chave como “dificuldades de aprendizagem”, “alfabetização” e “letramento”, em bases como SciELO e Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** As dificuldades de leitura e escrita geralmente estão associadas à ausência de práticas pedagógicas significativas, ao pouco envolvimento dos cuidadores familiares no processo de alfabetização e à falta de recursos adequados nas escolas. Além disso, questões como o déficit de formação continuada dos professores e a desigualdade social impactam diretamente o aprendizado. Estudos apontam que estratégias como metodologias ativas, uso de jogos pedagógicos e intervenções individualizadas podem contribuir para superar esses desafios, favorecendo o avanço das crianças com dificuldades nesse contexto. **Considerações finais:** O enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita nas séries iniciais exige um esforço conjunto entre professores, famílias e gestão escolar. A formação continuada dos docentes e o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas são fundamentais para promover o letramento e a alfabetização de forma singular e eficiente, assegurando o direito à aprendizagem para todos os alunos e garantindo que as crianças não somente aprendam a ler e escrever, mas tenham um letramento correto. A prática de leitura é uma marca única em cada aluno. A leitura e a escrita abrem caminhos diferentes aos alunos, pois todo indivíduo é capaz de aprender.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; dificuldades de aprendizagem; aluno.

108 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
109 Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

SELETIVIDADE ALIMENTAR INFANTIL: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E NUTRICIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Kaiky Correia Feleol[110]
Amanda Gisele De Sousa Silva[111]
Jenny Kelly Melo Santos[112]
Maira Coelho Galucio[113]
Viviane Amaral Leal[114]
Cleiciane Araújo dos Reis[115]

Introdução: A seletividade alimentar é uma condição que afeta muitas crianças, manifestando-se como uma preferência por certos alimentos e a recusa de outros, especialmente aqueles que são novos ou desconhecidos. Isto pode ser observado em diferentes idades, mas é mais comum durante os primeiros anos de vida, quando as crianças começam a explorar uma variedade maior de sabores e texturas. Segundo Lazari *et al.* (2012, p. 100), "a alimentação da criança, desde o nascimento e nos primeiros anos de vida, tem repercussões ao longo de toda a vida; a mesma é considerada um dos fatores mais importantes para a saúde da criança". Portanto, isto pode contribuir para a influência dos fatores emocionais e sensoriais. Embora a seletividade alimentar possa ser considerada parte do neurodesenvolvimento da criança, ela pode levar a desafios nutricionais significativos. **Objetivo:** O presente procura refletir a importância da alimentação saudável e seus impactos psicológicos e nutricionais no desempenho escolar das crianças. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo de revisão de literatura, pois para a produção desse resumo foram utilizados artigos, textos e publicações no Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** Os resultados encontrados na literatura mostraram que é necessário desenvolver intervenções de educação alimentar e nutricional nas escolas, para mostrar os benefícios de uma alimentação nutritiva, discutindo ainda a adoção de bons hábitos alimentares para a promoção do bem-estar dos alunos para melhorar a aprendizagem dos mesmos. **Considerações finais:** As mudanças nas legislações educacionais devem priorizar o manejo da seletividade alimentar para minimizar os impactos psicológicos e nutricionais dos estudantes com déficits no desempenho escolar. Isso permitirá que o professor, juntamente com a gestão, possa oferecer intervenções adequadas, prevenindo carências e promovendo comportamentos alimentares positivos e a formação de hábitos alimentares mais equilibrados e saudáveis nas crianças para obtenção de uma boa aprendizagem. O prosseguimento dessas práticas contribui para o desenvolvimento educacional e para a formação de hábitos alimentares positivos. Assim, por meio de abordagens consistentes e colaborativas entre educadores, gestão e famílias, é possível superar as barreiras da seletividade alimentar e promover o bem-estar e o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: ensino; seletividade alimentar; aprendizagem; nutrição; escola.

110 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
111 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
112 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
113 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
114 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
115 Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E A INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA

Emanuela Maria Pereira de Sá[116]
Dayana Patrícia Carvalho Pantoja[117]
Cleiciane Araújo dos Reis[118]

Introdução: A educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Nesse contexto, o brincar é reconhecido como uma prática essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento global, promovendo também a interação social. Segundo Kishimoto (2021), o brincar não é apenas uma atividade lúdica, mas uma ferramenta pedagógica potente que fomenta o aprendizado e a socialização na infância. Este estudo busca explorar o papel do brincar no desenvolvimento integral, com foco em sua influência nas interações sociais. **Objetivo:** Analisar a relevância do brincar no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, visto que o brincar facilita a interação social no ambiente escolar. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Foram evidenciadas obras de autores relevantes como Kishimoto (2021) e Vygotsky (1991), além das diretrizes educacionais brasileiras, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). A análise se deu por meio de revisão de literatura e discussão teórica sobre o tema, com foco nos impactos do brincar para o desenvolvimento integral e a interação social. **Resultados e discussão:** Os resultados apontam que o brincar, enquanto atividade estruturante na educação infantil, promove o desenvolvimento integral ao estimular habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Conforme Vygotsky (1991), o brincar situa-se na zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as crianças avancem em suas capacidades ao interagir com o meio. No âmbito da interação social, o brincar favorece o aprendizado colaborativo, o fortalecimento de vínculos e o respeito às diferenças. Os jogos coletivos e as brincadeiras em grupo foram destacados como estratégias que estimulam a empatia e a comunicação. A BNCC (Brasil, 2017) reforça a importância de práticas lúdicas no currículo da educação infantil, destacando sua contribuição para a formação de sujeitos críticos e criativos. **Considerações finais:** O brincar é uma prática indispensável para a educação infantil, pois contribui para o desenvolvimento integral das crianças e fortalece suas interações sociais. Os educadores devem incorporar atividades lúdicas intencionais no planejamento pedagógico, garantindo um ambiente que favoreça tanto o aprendizado quanto a socialização. A valorização do brincar é, portanto, essencial para uma educação infantil de qualidade, que respeite as especificidades da infância e potencialize o desenvolvimento global das crianças.

Palavras-chave: educação infantil; brincar; interação social.

116 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
117 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
118 Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: IMPACTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Klissia Tayane Pereira Dias[119]
Kaike Farias dos Santos[120]
Marilene da Silva Pimentel[121]
Valdenira Calda Pinto[122]
Vanessa Araújo Ferreira[123]
Claudiléia Pereira Galvão[124]

Introdução: Na atualidade, a formação acadêmica encontra desafios para uma educação que prepare os alunos para um mundo em constante transformação. As metodologias ativas contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem eficaz. Para Freire (1996), a pedagogia da autonomia, fundamentada em metodologias ativas, é essencial para a formação de educadores críticos e reflexivos, capazes de transformar a prática educativa. Portanto, é na formação continuada que se reflete a prática, tornando-se uma importante estratégia para contribuir com o processo de formação, além de oportunizar aprendizados referentes às metodologias educacionais, bem como aos procedimentos obtidos para as práticas desenvolvidas em sala de aula e em sociedade. **Objetivo:** analisar como as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento profissional docente e seus impactos na prática pedagógica. **Procedimentos metodológicos:** foi realizado um estudo qualitativo de tipo bibliográfico sobre a importância das metodologias ativas na formação continuada de professores, no qual foi realizado um estudo sobre os impactos da prática pedagógica por meio de pesquisas em bases de dados (Lilacs, Scielo e outras) para compreender a relação existente entre as metodologias ativas e a formação continuada dos professores. **Resultados e discussão:** os resultados demonstraram que as metodologias de ensino na formação continuada contribuem para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores, pois o uso das metodologias ativas possibilita ao docente promover a inserção do aluno como agente principal responsável pela sua aprendizagem. Dessa forma, a inclusão dessas metodologias na formação continuada capacita docentes a enfrentar os desafios educacionais que têm surgido, dos quais se destacam a resistência à mudança e as limitações de recursos, resultando em profissionais que prezem por um aprendizado efetivo e inovador. **Considerações finais:** a incorporação de metodologias ativas na formação continuada de professores tem mostrado resultados significativos na melhoria da prática pedagógica. Para maximizar esses impactos, é essencial que os programas de formação incluam atividades práticas, reflexivas e colaborativas que permitam aos professores experimentar e adaptar essas metodologias ao seu contexto de ensino.

Palavras-chave: metodologias ativas; aprendizagem significativa; formação continuada.

119 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
120 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
121 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
122 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
123 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
124 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

POESIA: A EXPRESSÃO VIVA DO PLANETA

Ana Betânia F. Araújo[125]
Aurenice dos S. L. Ferreira[126]
Maria Reneida Viana Faria[127]

Introdução: De acordo com Lajolo (1993), aprender a ler é algo que acontece ao longo da vida, pois ninguém nasce sabendo. Nesse processo de experimentação e de interação, em alguns casos, inicia-se na escola, mas também extrapola o espaço dela, onde o contato natural do indivíduo com o livro envolve o meio social. No que tange à Educação de Jovens e Adultos – EJA, a prática de leitura trata-se de uma forma de o aluno superar os entraves causados pelo período de afastamento do convívio escolar e de proporcionar possibilidades de acesso à leitura dos diferentes gêneros textuais. Nesse sentido, o projeto "A Poesia: expressão viva do Planeta" foi idealizado para ser o elo entre a escola e a leitura literária. **Objetivo:** Promover a leitura de texto literário entre os alunos da EJA através do gênero textual poemas, o qual justifica-se por promover novos conhecimentos, desenvolver habilidades intelectuais e sociais por meio da declamação de textos literários e por acreditar que através da poesia o indivíduo pode ampliar as habilidades de comunicar-se e expressar-se melhor, tornando-o um sujeito mais receptivo, crítico sobre a realidade que o cerca, além de possibilitar o contato com o gênero literário poema. **Procedimentos metodológicos:** A metodologia dividiu-se em quatro etapas. Iniciou com a seleção dos textos e autores. Para tanto, considerou-se o documento disponibilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), que instituiu, em 1992, o dia 22 de março como o "Dia Mundial da Água". Essa medida foi tomada pensando em formas de cuidar da água e alertar as pessoas sobre o quanto é importante preservá-la. No referido documento consta uma coletânea de poemas que abordam essa temática. Em seguida, foi feito o convite aos alunos matriculados no ensino personalizado do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos – Ceeja/Santarém, com adesão de nove alunos que demonstram interesse em participar do projeto. A terceira etapa foi a realização de oficina sobre a leitura/declamação dos poemas, na qual cada aluno pôde escolher dentre os textos aquele com o qual mais se identificou. A última etapa foi a socialização das atividades desenvolvidas e a declamação dos poemas durante a primeira "Feira Científica e Cultura do Centro". **Resultados e discussão:** Ao propor um projeto voltado para a leitura de texto literário na EJA, demonstrou-se a capacidade que a literatura tem de inspirar e transformar o olhar sobre a leitura dos alunos, ao mesmo tempo em que procura sensibilizar tanto os participantes do projeto quanto os ouvintes sobre a importância da preservação da natureza, especialmente da água. As atividades realizadas durante o projeto permitiram que cada participante fortalecesse um vínculo com o meio ambiente, além de desenvolver habilidades de comunicação. **Considerações finais:** Nesse sentido, o projeto contribuiu para a inclusão e ampliação do repertório cultural do aluno da EJA, estimulando-o a tornar-se mais receptivo, reflexivo e atuante frente aos desafios da realidade ao seu redor.

Palavras-chave: leitura literária; Educação de Jovens e Adultos (EJA); meio ambiente.

125 Professora do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos – Ceeja/Santarém.
126 Professora do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos – Ceeja/Santarém.
127 Professora do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos – Ceeja/Santarém.

A APLICAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Nicolle Rocha Pereira[128]
Ana Eloisa Lopes da Rocha[129]
Darlene de Sousa Lima[130]
Mariana Castro dos Santos[131]
Brenda Rúbia Gonçalves de Souza[132]

Introdução: A aplicação de métodos lúdicos, que incluem jogos, brincadeiras e atividades interativas, configura-se como uma abordagem inovadora e eficaz para o ensino da matemática, ao transformá-lo em uma experiência dinâmica e intelectualmente enriquecedora. Tais estratégias não apenas favorecem a assimilação de conceitos matemáticos, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais em um contexto prazeroso e estimulante. **Objetivo:** Analisar a importância do uso de jogos e atividades interativas que podem contribuir para a aprendizagem da matemática no ensino básico, promovendo assim o letramento matemático na sua aplicabilidade. **Procedimentos metodológicos:** O estudo foi realizado mediante revisão bibliográfica e documental, somada às experiências no âmbito da docência. **Resultados e discussão:** Essa abordagem demonstra resultados significativos, incluindo o aumento da motivação e participação dos alunos, a melhoria no desempenho escolar, a promoção de uma aprendizagem personalizada e inclusiva, além do fortalecimento de habilidades sociais, como a comunicação e o trabalho em equipe. A utilização de jogos e atividades interativas contribui para uma assimilação mais eficaz dos conceitos, especialmente entre estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado. Ademais, a aplicação de métodos lúdicos atende a diferentes estilos de aprendizagem, promovendo maior inclusão. Entretanto, a implementação dessa metodologia requer planejamento detalhado e capacitação dos professores, que devem ser preparados para integrar as atividades lúdicas de maneira eficaz ao currículo. Apesar dos benefícios comprovados, é necessário considerar os desafios inerentes, como a demanda por maior tempo de preparação e a necessidade de recursos específicos para viabilizar as práticas propostas. **Considerações finais:** Conclui-se que os métodos lúdicos representam uma estratégia pedagógica altamente eficaz para o ensino da matemática, ao torná-lo mais dinâmico, acessível e significativo. Esses métodos promovem a aprendizagem ativa, estimulam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais e tornam os conteúdos matemáticos mais atrativos e relevantes para os alunos. Contudo, para alcançar sua plena efetividade, é essencial que os professores contem com suporte adequado, tanto em termos de capacitação quanto de recursos, permitindo-lhes planejar e implementar as atividades de forma consciente e alinhada aos objetivos educacionais, reconhecendo tanto os benefícios quanto os desafios dessa abordagem.

Palavras-chave: métodos lúdicos; jogos educativos; criatividade; matemática.

128 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
129 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
130 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
131 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
132 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Mestrado em Recursos Naturais da Amazônia-UFOPA.

O USO DE TELAS NA INFÂNCIA E OS IMPACTOS PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Chirlene de Sousa Lima[133]
Barbara Apoliana Rodrigues Amaral[134]
Celsy Ramos Marinho[135]
Graziela Costa da Silva[136]
Thainara Pimentel da Silva[137]
Nerilene Damasceno de Jesus[138]
Rosanira Morais dos Santos[139]
Gilma da Silva Pereira Rocha[140]

Introdução: O uso de telas na infância e suas consequências na educação é um tema relevante devido ao aumento do uso de dispositivos digitais, especialmente durante a pandemia. A discussão sobre como as telas impactam o desenvolvimento educacional das crianças permite reflexões acerca dos efeitos do uso excessivo de telas em habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças, incluindo aspectos como atenção, criatividade e interação social. Outras consequências apontadas por estudiosos são problemas de saúde, como sedentarismo e distúrbios emocionais. Daí a importância de realizar esse estudo, a fim de proporcionar reflexões para os pais e educadores, visando fomentar a criação de diretrizes para o uso equilibrado e saudável de telas por crianças, visando otimizar os benefícios e minimizar os riscos. **Objetivo:** Analisar como o uso de telas impacta o desenvolvimento infantil e educacional, considerando tanto os benefícios quanto os malefícios associados. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando revistas, artigos acadêmicos e uma abordagem de campo qualitativa como fontes de informação. Foram consultadas as plataformas de pesquisa científica SciELO e Google Acadêmico para realizar a revisão de literatura. **Resultados e discussão:** As gerações nascidas no século XXI vivem imersas em um mundo digital, caracterizado pelo paradigma técnico-científico informacional, que promove a disseminação rápida e instantânea de informações. Observa-se que as crianças estão cada vez mais conectadas às telas, principalmente como forma de entretenimento e comunicação. O uso excessivo dessas tecnologias, especialmente entre o público infantil, demanda análise e reflexão aprofundadas sobre seus limites, possibilidades e possíveis consequências. A relação entre tecnologia e sociedade não é recente. Manuel Castells (1999), ao analisar a emergência da internet nos EUA em 1969, com o surgimento da Arpanet e sua proliferação global, definiu esse contexto como uma “sociedade em rede”, caracterizada pela troca instantânea de informações. As redes digitais não devem ser vistas apenas de forma negativa, mas também como produtoras de cultura, sociabilidades, criativi-

133 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
134 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
135 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
136 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
137 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
138 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
139 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
140 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

dade e ações humanas relevantes. Por outro lado, existem críticas. Christoph Türcke (2010) descreve a atualidade como uma “sociedade da sensação”, na qual mecanismos high-tech intensificam os estímulos sensoriais a níveis extremos, comparando-os a drogas que levam a vícios comportamentais e desviam a consciência dos indivíduos da vida real. Ele alerta que super celulares e ferramentas digitais podem gerar dependência e alienação. **Considerações finais:** Há uma preocupação evidente quanto ao uso de telas por bebês e crianças. A Academia Americana de Pediatria (AAP) oferece orientações específicas para o tempo de uso de telas para esse grupo, reconhecendo seu potencial educativo, mas também seus efeitos prejudiciais. A AAP recomenda que crianças menores de dois anos não tenham acesso a dispositivos eletrônicos. Para crianças mais velhas, o tempo de uso deve ser limitado e o conteúdo supervisionado pelos pais. Além disso, incentiva atividades em família e estímulos a hábitos saudáveis, evitando longos períodos em frente a telas.

Palavras-chave: infância; tela digital; desenvolvimento; educação; sensibilização

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ACESSÍVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Adalberto Soares da Silva[141]
Ana Carolina Bentes Sarrazin[142]
Paula Gentil da Silva[143]
Lourdes Altine Andrade Maia[144]
Vitória de Oliveira Alves[145]
Gilma da Silva Pereira Rocha[146]

Introdução: Compreende-se que a Educação Ambiental está alinhada diretamente com o desenvolvimento sustentável e recentemente foi observado que essa temática vem crescendo por causa da falta de preservação da natureza. Entretanto, é necessário que seja enfatizado nas escolas, pois é responsabilidade dos estudantes e das famílias cuidar do meio ambiente natural. É importante ressaltar que o acesso para pessoas com qualquer tipo de deficiência, seja física, auditiva, visual ou até neuroatípica, é um desafio e, por vezes, sentem-se incapazes de contribuir devido à falta de acessibilidade e inclusão efetiva nesse meio de preservação ambiental, e para que isso seja uma realidade acessível, é crucial promover uma sociedade inclusiva. Segundo Pereira *et al.* (2023), é importante trazer atividades de fácil acesso, aplicação e compreensão para que todos os alunos se sintam incluídos, incentivando ainda mais a participar das dinâmicas durante a sua formação. Tal demanda exige da escola uma reformulação e inovação em todo o seu sistema, com estratégias de ensino que possibilitem atender a todos os indivíduos. Mas para essa evolução, é necessário que todos os professores estejam abertos a receber uma formação para acolher esses alunos. **Objetivo:** Analisar em artigos científicos as práticas de educação ambiental acessível e inclusiva na escola, com foco na promoção de práticas sustentáveis que atendam às necessidades de alunos com deficiência. **Procedimentos metodológicos:** a pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da consulta à plataforma Google Acadêmico, onde foram selecionados seis artigos relacionados às práticas de educação ambiental acessível. Os artigos selecionados foram analisados em três aspectos que são: principais abordagens metodológicas, identificação do tipo de pesquisa realizada e métodos aplicados. Essa análise visa embasar reflexões e propostas para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas no campo da educação ambiental. Resultado e discussão: A necessidade de sensibilização sobre os impactos que a ação humana tem no meio ambiente é ainda mais premente, já que é nas escolas que se preparam os futuros cidadãos e líderes que terão em suas mãos a responsabilidade de tomar decisões relevantes acerca do meio ambiente. Além disso, a acessibilidade de práticas sustentáveis é um tema importante a ser debatido, pois muitas vezes a pessoa com deficiência enfrenta desafios na busca pela inclusão e na participação ativa na sociedade. Nesse contexto, o presente estudo buscou analisar

141 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
142 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
143 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
144 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
145 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
146 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

práticas sustentáveis acessíveis no ambiente escolar, a fim de criar um ambiente inclusivo e consciente. De forma geral, o estudo evidenciou a importância da implementação de práticas sustentáveis acessíveis no ambiente escolar, permitindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação ambiental inclusiva e consciente. **Considerações finais:** A afinidade desse trabalho tem como intuito afirmar a importância da Educação Ambiental com práticas acessíveis no ambiente escolar, pois é essencial para promover uma sociedade mais consciente e inclusiva. Ambas as abordagens têm um papel fundamental no desenvolvimento de cidadãos críticos, que compreendem a importância da preservação do meio ambiente e a necessidade de garantir que todos, independentemente das suas condições, possam acessar os mesmos direitos e oportunidades.

Palavras-chave: formação; educação ambiental; educação inclusiva; sustentabilidade.

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ENSINO E APRENDIZAGEM DE FORMA COLABORATIVA

Anaiane Lúcia Marques de Lima[147]
Fabíola Bentes Ferreira[148]
Gilma da Silva Pereira Rocha[149]

Introdução: A formação dos educadores na educação inclusiva promove a participação ativa dos alunos com deficiência, diante da necessidade de adaptação de materiais para suas dificuldades. Freire (2014) destaca a importância de não negar a capacidade crítica dos alunos, permitindo uma aprendizagem crítica. Professores e alunos devem ser criativos, instigantes, rigorosos, humildes e persistentes. O Brasil avançou significativamente na educação inclusiva com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que assegura direitos iguais a todos, conforme a Constituição Federal. **Objetivo:** Refletir sobre a formação de práticas de ensino colaborativo para os professores, a fim de ressignificarem a aprendizagem para os alunos inclusos. **Procedimentos metodológicos:** Caracterizou-se por uma investigação bibliográfica, com a leitura de artigos nos quais foram coletadas informações sobre a preparação dos profissionais para o processo de inclusão escolar. Autores como Bastos (2003), Carmo (2000) e Pessini (2002) são enfáticos ao afirmarem que essa mudança de paradigma deve estar embasada na busca de estratégias que firmem um maior compromisso com a diversidade humana. Segundo Mantoan (2002), pensar a formação dos professores é, antes de tudo, refletir sobre todo o processo de qualificação da escola, no qual os professores são apenas uma das partes envolvidas. **Resultados e discussão:** Essa síntese do mundo atual, em relação à formação e atuação do professor, exige não apenas conhecimentos curriculares, mas também habilidades de reflexão sobre sua prática e diversas outras competências na condução de sua ação educativa. Ela apresenta uma visão geral da história e da legislação sobre inclusão, bem como das inovações propostas por educadores e agências governamentais. Focaliza também as necessidades de formação dos professores, em particular suas habilidades para inovar e melhorar as interações com todos os alunos. No Brasil, alguns estudos buscaram avaliar as possibilidades do ensino colaborativo. Ao analisar essa literatura, verifica-se a emergência de uma hipótese explicativa para esta relação: as habilidades sociais podem ter uma função instrumental ou facilitadora da aprendizagem acadêmica (Del Prette *et al.*, 2012; DiPerna, 2006). **Considerações finais:** A educação inclusiva é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade da educação no Brasil, para que cada aluno, com ou sem deficiência, possa exercer plenamente seu direito à educação. É imprescindível que a instituição escolar intensifique suas práticas pedagógicas, visando atender às diferenças.

Palavras-chave: educação inclusiva; formação de professores; ensino colaborativo.

147 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
148 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
149 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE NÃO ESCOLAR

Poliana Silva Ferraz de Sousa[150]
Solange Lopes da Silva[151]
Gilma da Silva Pereira Rocha[152]

Introdução: O pedagogo tem um papel fundamental na educação; entretanto, o processo educativo se tornou prioridade não mais apenas da escola, mas também de outros espaços cujo objetivo é a formação humana. Nesse sentido, a escola passa a não ser mais o único espaço educativo onde o pedagogo pode atuar. A pedagogia e parte da sociedade priorizam a docência como base de formação; outra prioriza o pedagogo como cientista da educação. **Objetivo:** refletir sobre a atuação do pedagogo no ambiente não escolar. **Procedimentos metodológicos:** trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura baseada em livros e artigos obtidos com auxílio de palavras-chave em plataformas da internet. Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa garante maior alcance de resultados, além de permitir melhor construção e definição do quadro conceitual de estudos. **Resultados e discussão:** O século 21 é cenário de novas configurações pedagógicas que criam e recriam diversas possibilidades de ensinar e aprender, tornando ainda mais complexos o significado e as formas de educação. A Educação Não Escolar (ENE) corresponde a um termo cuja conceituação repousa em uma necessidade histórica emergente, dado o atual contexto de fortalecimento do caráter estruturado de práticas educativas para além dos muros da escola. Para Severo (2015), a ENE consiste num vasto campo aberto à construção de processos pedagógicos que, por meio da práxis científica da pedagogia desdobrada pela reflexão na ação que materializa esses processos, certamente fornece elementos para que progressivamente, sejam delineados setores em ENE e metodologias mais adequadas para cada um deles, e sobretudo, sejam formados repertórios de referências organizadas sobre aspectos de suas dinâmicas, público-alvo, conteúdos mais recorrentes e desafios postos a ação pedagógica **Considerações finais:** A Educação Não Escolar é uma abordagem ainda em processo de consolidação em meio às reflexões da pedagogia. Compreendemos, segundo Souza (2021), que não há limites para a educação; o educativo está em todos os lados, em todos os territórios legais e virtuais. A pedagogia deve estar em constante conexão com as mudanças presentes e vindouras.

Palavras-chave: pedagogia; educação não escolar; práticas educativas.

150 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
151 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
152 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

PSICOPEDAGOGIA E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM AUTISMO

Ana Eloisa Lopes da Rocha[153]
Darlene Sousa Lima[154]
Nicolle Rocha Pereira[155]
Gilma da Silva Pereira Rocha[156]

Introdução: A psicopedagogia é uma área na qual o seu objetivo principal é o estudo e a intervenção no processo de aprendizagem e ensino-aprendizagem. A mesma busca a compreensão das necessidades de cada pessoa. No caso dos indivíduos com TEA, a psicopedagogia tem um papel crucial na evolução dos indivíduos, que são auxiliados na criação de práticas educativas que atendam às suas especificidades. **Objetivo:** Analisar as práticas psicopedagógicas as quais são voltadas para o melhor desenvolvimento dos indivíduos com TEA, destacando a importância dessas intervenções no processo de aprendizagem desses indivíduos. **Procedimentos metodológicos:** Para a realização do objetivo que foi proposto, realizou-se uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas, a qual tem o intuito de identificar estudos e pesquisas que abordem o tema que foi proposto. Foram selecionados artigos que mostrassem práticas educativas eficientes para o melhor desenvolvimento dos indivíduos com autismo. **Resultados e discussão:** O desenvolvimento psicopedagógico de pessoas com TEA usa uma variedade de técnicas e abordagens para o incentivo ao aprendizado e à promoção da inclusão desses indivíduos na sociedade. O TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação) faz uso de materiais visuais e de comunicação alternativa e aumentativa, que estão dentro das práticas propostas. Também devemos ressaltar a importância do papel da psicopedagogia, que é utilizada de forma interdisciplinar em conjunto com especialistas de outros segmentos, como psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, com o objetivo de promover o desenvolvimento das pessoas com autismo. As famílias e a comunidade também têm um papel fundamental nesse desenvolvimento, pois precisam dar o apoio desejado às pessoas com TEA. **Considerações finais:** Perante o que foi exposto, podemos chegar à conclusão de que a psicopedagogia é uma eficaz e fundamental ferramenta no desenvolvimento de indivíduos com TEA, assim contribuindo para a realização de práticas educativas que atendam às suas necessidades e potencialidades. É fundamental que profissionais e instituições busquem formas de aprimorar e ampliar essas práticas, visando sempre o bem-estar e a inclusão social desses sujeitos. A psicopedagogia pode e deve ser aliada no processo de aprendizagem e desenvolvimento das pessoas com autismo, promovendo uma educação mais inclusiva e igualitária para todos.

Palavras-chave: psicopedagogia; TEA; inclusão; desenvolvimento; aprendizagem.

153 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
154 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
155 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
156 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

PROJETOS PEDAGÓGICOS: IMPACTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Ideíse Gleicinara Conceição Cruz[157]
Lilia Batista da Costa[158]
Wenglys Torres da Silva[159]
Gilma da Silva Pereira Rocha[160]

Introdução: O desenvolvimento de projetos pedagógicos e os objetivos da construção na educação são extremamente importantes durante o processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois assim elas terão vivências mais práticas e que envolvam a socialização com outras crianças. Além disso, poderão desenvolver os mais diversos campos do conhecimento, como a coordenação motora, noção de espaço, gestos e movimentos corporais, etc., tudo isso de maneira lúdica e sem se tornar cansativa. Assim, um dos papéis do pedagogo é justamente esse: realizar esses projetos não só dentro de ambientes escolares, como fora deles e, dessa forma, proporcionar inúmeras experiências para as crianças e para a sua vida profissional enquanto pedagogo. **Objetivo:** refletir a respeito do impacto causado pelos projetos pedagógicos desenvolvidos em espaços escolares ou não escolares, independentemente da cultura, do contexto social em que estão inseridos e das formas de desenvolvimento sobre a educação. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa que se caracteriza como relato de experiência, baseada na vivência de estudantes do curso de Pedagogia em atividades práticas realizadas durante a formação acadêmica. A metodologia adotada foi descritiva e reflexiva, priorizando a análise de situações vivenciadas em contextos educacionais reais. Os dados foram organizados a partir de observações realizadas durante estágios obrigatórios e projetos de extensão vinculados ao curso. **Resultados e discussão:** Os projetos pedagógicos desenvolvidos em espaços escolares ou não têm um objetivo importante na vida de quem participa. O desenvolvimento de projetos pedagógicos e os objetivos da construção na educação são extremamente importantes durante o processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois assim elas terão vivências mais práticas e que envolvam a socialização com outras crianças. Além disso, poderão desenvolver os mais diversos campos do conhecimento, como a coordenação motora, noção de espaço, gestos e movimentos corporais, etc., tudo isso de maneira lúdica e sem se tornar cansativa. Assim, um dos papéis do pedagogo é justamente esse: realizar esses projetos não só dentro de ambientes escolares, como fora deles para adquirir vivências que proporcionem aprendizagens significativas. **Considerações finais:** Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que a elaboração de projetos pedagógicos é fundamental para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo de forma relevante para o crescimento completo das crianças. Esses projetos, implementados tanto em contextos escolares quanto não escolares, incentivam a socialização, o desenvolvimento de várias habilidades e o incentivo a experiências recreativas. É crucial que esses

157 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
158 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
159 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
160 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

projetos sejam contínuos, com o objetivo de reduzir os obstáculos presentes no dia a dia educacional e maximizar as chances de aprendizagem. A inclusão de práticas inovadoras que respeitem a diversidade cultural e social é um princípio relevante para promover uma educação mais justa e plena. Portanto, uma das funções do pedagogo é ser agente de mudança, que não apenas planeja e realiza ações, mas também aprimora com as vivências, expandindo seu conhecimento pedagógico e contribuindo para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: projetos pedagógicos; ensino-aprendizagem; socialização; desenvolvimento.

AVALIAÇÃO ESCOLAR E PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE JOSÉ CARLOS LIBÂNEO

Taíssa Vital Ferreira[161]
Gabriele Tainara do Nascimento Pereira[162]
Samara Pinto dos Santos[163]
Luiz Carlos Rabêlo Vieira[164]

Introdução: Conforme Luckesi (2012), a avaliação é um processo investigativo sobre a qualidade da realidade. A avaliação, agregada ao campo da didática, tem como finalidade acompanhar o passo a passo do processo de ensino e aprendizagem. É por meio dela que os resultados obtidos, no transcorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, passam a ser analisados, em conformidade com o objetivo proposto, visando verificar progressos, dificuldades e ajustar o trabalho para as correções necessárias. **Objetivo:** analisar a dimensão da avaliação escolar e sua relação com a prática pedagógica, com base nos princípios teóricos de José Carlos Libâneo, visando compreender como essa relação impacta o processo de ensino-aprendizagem. **Procedimentos metodológicos:** pesquisa do tipo revisão de literatura, com utilização dos livros Didática de José Carlos Libâneo (2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013) e Avaliação da aprendizagem na escola: estudos e proposições de Cipriano Carlos Luckesi (22. ed. São Paulo: Cortez, 2011). Ambos foram analisados em novembro de 2024. **Resultados e discussão:** na obra de Libâneo há o destaque de que "a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho" (2013, p. 217). A crescente importância do aspecto relacionado à prática da avaliação tem gerado debates significativos, que envolvem diferentes perspectivas sobre a função educativa. O estudo de objetivos, funções e papel da avaliação na melhoria das atividades escolares e educativas pode ajudar a verificar na prática escolar alguns equívocos que convém explicitar. Libâneo destaca três funções que a avaliação escolar deve cumprir: pedagógica-didática, de diagnóstico e de controle. Enquanto a primeira avalia o cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar, a segunda observa progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor, que também pode determinar modificações do processo de ensino e, assim, cumprir as exigências dos objetivos. Por fim, a terceira certifica-se de verificar e qualificar os resultados escolares, obtendo um diagnóstico de como está a situação didática. A prática da avaliação nas escolas tem sido criticada sobretudo por reduzir-se à sua função de controle, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas (p. 219, 2013). Sob essa ótica, é essencial entender, assim como é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), que, na verificação do rendimento escolar, devem ser observados os critérios de que os aspectos qualitativos se sobreponham aos aspectos quantitativos, de que o desempenho do aluno passe por avaliação contínua e cumulativa, e de que

161 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
162 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
163 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
164 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutorando em Educação e Ética pela Enber University.

os resultados ao longo do período prevaleçam sobre os de eventuais provas finais. **Considerações finais:** a avaliação escolar deve ir além da mera quantificação de notas. A prática avaliativa eficiente necessita abarcar as funções pedagógico-didáticas, diagnósticas e de controle, permitindo ao professor ajustar o processo e garantir o cumprimento dos objetivos educacionais. Não é corretamente embasado o ato pedagógico que privilegia a avaliação quantitativa, sob pena de comprometer o real propósito do processo avaliativo escolar, que é o de auxiliar na melhoria da prática escolar e no desenvolvimento dos discentes.

Palavras-chave: avaliação; prática pedagógica; José Carlos Libâneo.

CURRÍCULO NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Dias da Silva Otsuki[165]
Ana Julia Miranda Medeiros[166]
Beatriz Rebelo de Miranda[167]
Cleidiane Guimarães de Sousa[168]
Jamilly Silva de Oliveira[169]
Rosinete Pinto da Mota[170]
Luiz Carlos Rabêlo Vieira[171]

Introdução: O currículo é considerado um mecanismo por meio do qual a escola define o plano educativo para a consecução do projeto global de educação de uma sociedade, realizando, assim, sua função social. Na perspectiva crítica da Educação, o currículo reflete uma proposta educacional que inclui o estabelecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente. **Objetivo:** Promover uma revisão de literatura sobre o tema currículo na percepção de docentes e de universitários. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura. Foram utilizados um livro e quatro artigos científicos, rastreados em abril de 2024 na plataforma SciELO, com uso das seguintes palavras-chave: "currículo"; "pedagogia"; "formação inicial". **Resultados e discussão:** Pela análise dos textos selecionados, prossegue-se com algumas considerações. Afonso, Neves e Padilha (2023) investigaram seis docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem sobre suas percepções sobre currículo. Verificaram que são descritas nas categorias relacionadas ao currículo escolar do referido curso, no sentido da integração de saberes e práticas presentes na rotina de trabalho. Logo, o currículo não é um mero documento para a descrição de disciplinas escolares isoladas e fragmentadas, desvinculadas da prática profissional de enfermagem. Santos *et al.* (2022) investigaram 26 estudantes (Pedagogia e Ciências Biológicas) a respeito do entendimento que têm quanto ao currículo escolar. Dentre os resultados, verificou-se que os discentes apresentaram, sobre esse tema, um entendimento pouco alinhado com a literatura científica desta área de estudo. Os referidos autores defendem, portanto, que é importante a melhoria da formação inicial de professores sobre tal aspecto. Cardoso *et al.* (2023) apontam que o currículo é uma ferramenta importante para a promoção de uma educação libertadora, visando à cidadania. Deve possibilitar meios para uma expansão de conhecimentos e despertar a análise crítica. O currículo, assim, deve ser fruto de discussões coletivas. Gatti (2023) alude ao fato de que inovações curriculares são fundamentais tanto na educação básica como na universidade, por comporem o contínuo processo formativo das novas gerações. **Considerações finais:** por meio dessa análise, conclui-se que deve ser permanente a formação sobre currículo, tanto na graduação como para docentes.

Palavras-chave: currículo escolar; estudantes; docentes.

165 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
166 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
167 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
168 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
169 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
170 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
171 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutorando em Educação e Ética pela Enber University.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Lorena de Andrade Martins[172]
Jamylly Nayra de Sousa Brito[173]
Luiz Carlos Rabêlo Vieira[174]

Introdução: Baladeli, Barros e Altoé (2012) apontam que o professor passa por grandes desafios quando tenta fazer uso de tecnologias em sua prática pedagógica, por ser confrontado a questionamentos que envolvem a prática pedagógica tradicional. Diante disso, é crucial a formação do professor para uma intervenção crítica e reflexiva para o uso pedagógico desses recursos. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) não devem ser entendidas apenas como instrumentos técnicos, ferramentas, mas como elementos estruturantes em prol de novas educações. **Objetivo:** promover uma revisão de literatura sobre as TIC e a questão da formação docente. **Procedimentos metodológicos:** trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, com utilização de quatro artigos científicos, rastreados em abril de 2024, na plataforma SciELO. Para tanto, foram usadas as seguintes palavras-chave: "tecnologia", "prática docente", "formação pedagógica". **Resultados e discussão:** Zuin (2010) alude ao fato de que as TIC não são uma somatória de novas técnicas operacionais, mas sim um processo social relacionado a dimensões identitárias tanto de sujeitos como de processos educacionais/formativos. Ao inserirem as TIC em sua prática pedagógica, Schuhmacher, Alves Filho e Schumacher (2017) apontam que docentes enfrentam barreiras que são efetivamente obstáculos de ordem estrutural, epistemológica e didática. Diante do entendimento de tais situações, estratégias devem ser implementadas em prol da superação de tais desafios. Alonso (2008), ao analisar o tema das TIC no âmbito da formação de professores, aborda que, nas práticas educativas nas escolas, o simples uso desses recursos não vem conferindo transformações importantes. A autora, diante disso, alude que é fundamental o trabalho em rede atualmente nas escolas, embora seja ainda uma prática desafiadora. **Considerações finais:** diante do analisado, notou-se que as TIC são um tema desafiador quanto à formação docente, existindo literaturas que apontam ser sua integração importante no ambiente escolar, embora seja necessária a prática docente alicerçada em conhecimentos, habilidades e postura crítica.

Palavras-chave: tecnologias; prática docente; formação pedagógica.

172 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
173 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
174 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutorando em Educação e Ética pela Enber University.

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO

Sarah Araújo da Silva[175]
Marcia Rodrigues Souza[176]
Jordan dos Santos Guerreiro[177]
Rui Alves Nunes[178]
Luiz Carlos Rabêlo Vieira[179]

Introdução: Na educação infantil podem ser pontuados dois temas norteadores do currículo, a literatura e a ludicidade. Por meio do primeiro, possibilitam-se, ao leitor, reflexões de natureza cognitiva e afetiva, permitindo sua entrada em um mundo desconhecido, embora instigante. Com isso, são desenvolvidos o imaginário e a curiosidade. A literatura contribui na formação cidadã. Por sua vez, a ludicidade permite que os menores aprendam de forma mais significativa e prazerosa no contexto escolar. **Objetivo:** promover uma revisão literária sobre a literatura na educação infantil. **Procedimentos metodológicos:** trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura. Foram utilizados quatro artigos científicos obtidos na plataforma SciELO, em abril de 2024, com uso das seguintes palavras-chave: "literatura", "infância", "educação infantil". **Resultados e discussão:** diante das análises, é possível notar que há consenso de que, na educação infantil, a literatura é uma abordagem relevante a ser considerada na prática pedagógica nos contextos de aprendizagem. Micarello e Baptista (2018), ao analisarem propostas formativas desenvolvidas com professoras da educação infantil sobre leitura literária, apontam ser relevantes tais processos no sentido de considerarem esse recurso literário uma arte, um meio educativo e um direito a ser proporcionado tanto a bebês como a crianças pequenas. Kielb e Mendes Silva (2023) analisaram percepções de duas docentes da educação infantil sobre contos de fadas na sala de aula. Dentre os resultados, foi notório que a forma como atuam tem relação com o próprio entendimento que apresentam sobre o tema, a infância e a relevância da literatura ao público infantil. Ainda, verificaram que a leitura de histórias é uma prática que proporciona ricos aprendizados, ainda que muitos desafios se manifestem, tais como o planejamento docente e a própria execução das atividades. Rodrigues, Silveira e Pelisson (2017) investigaram 178 crianças e 17 professoras de escolas públicas e privadas de educação infantil a respeito da leitura. Verificaram que o desenvolvimento sociocognitivo dos menores é potencializado pelos contextos de leitura no ambiente familiar e no escolar, contribuindo para o aprimoramento de seus estados mentais. **Considerações finais:** a literatura na educação infantil é de grande relevância e, por isso, deve ser possibilitada no ambiente escolar e familiar, de forma a contribuir para o desenvolvimento sociocognitivo dos infantis.

Palavras-chave: educação infantil; literatura infantil; aprendizagem.

175 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
176 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
177 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
178 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
179 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutorando em Educação e Ética pela Enber University.

DESAFIOS À PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Beatriz Andrade de Brito[180]
Geovana Lissa Monteiro Santos[181]
Ivalda Marceunilia Colares Serra[182]
Luiz Carlos Rabêlo Vieira[183]

Introdução: a alimentação escolar é um direito àqueles matriculados na educação básica pública. A escola é um local com papel fundamental na disseminação de conhecimentos sobre educação alimentar e nutricional. **Objetivo:** promover uma revisão de literatura sobre desafios à promoção da alimentação saudável no contexto escolar. **Procedimentos metodológicos:** trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, com utilização de quatro artigos científicos, rastreados em abril de 2024, na plataforma SciELO. Foram usadas as seguintes palavras-chave: "alimentação saudável", "nutrição", "educação". **Resultados e discussão:** as referências analisadas convergem ao apontar que a escola tem um importante papel quanto à abordagem do tema da educação alimentar e nutricional, visando ao consistente entendimento sobre o tema, a depender também do entendimento e da abordagem pelos docentes. Moreira *et al.* (2023) afirmam que, na escola, a realização de atividades educativas sobre o tema é uma proposta promissora no que tange à assimilação de conhecimentos, assim como à adoção de hábitos alimentares saudáveis e à disseminação de valores entre todos da comunidade escolar. Cervato-Mancuso *et al.* (2013) apontam no mesmo sentido dos autores anteriores que a abordagem do tema da alimentação escolar é essencial para a formação de hábitos saudáveis. Apontam que políticas promotoras de saúde podem tornar possível que a escola realize atividades em prol dessa abordagem. Maldonado *et al.* (2021) apresentam uma iniciativa de ação de educação alimentar e nutricional para o contexto escolar. Segundo os autores, pode ser relevante para a ampliação do repertório de oportunidades aos docentes, de modo que abordem a referida temática numa visão pedagógica. Bernardon *et al.* (2009) construíram uma metodologia, baseada no construtivismo, voltada para um processo de formação continuada sobre o tema da educação nutricional para professores que atuam no ensino infantil e fundamental. Verificaram que a proposta em questão pode ser uma importante opção para nortear ações docentes sobre o tema, visando modificar positivamente o perfil nutricional dos estudantes. **Considerações finais:** diante da literatura analisada, percebe-se que a promoção da alimentação saudável no contexto escolar é um desafio. Para sua superação, há de se investir em formação continuada do professor, para que haja um entendimento consistente de seu papel, também, frente à adoção de hábitos alimentares saudáveis e à disseminação de valores junto aos alunos.

Palavras-chave: alimentação saudável; nutrição; educação.

180 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
181 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
182 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
183 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutorando em Educação e Ética pela Enber University.

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA ANÁLISE SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES

Paulina Marta do Nascimento Silva[184]
Ana Beatriz Barbosa Sousa[185]
Luiz Carlos Rabêlo Vieira[186]

Introdução: a aprendizagem baseada em equipes (ABE) tem particularidades que a diferenciam de outras estratégias para ensino em pequenos grupos, incluindo o PBL (problem-based learning ou aprendizagem baseada em problemas). O instrutor deve ser um especialista nos tópicos a serem desenvolvidos, mas não há necessidade de que domine o processo de trabalho em grupo. Os estudantes não precisam ter instruções específicas para o trabalho em grupo, já que eles aprendem sobre trabalho colaborativo na medida em que as sessões acontecem. A ABE cria oportunidades para o estudante adquirir e aplicar conhecimento através de uma sequência de atividades que incluem etapas prévias ao encontro com o professor e aquelas por ele acompanhadas e precisam compreender os princípios fundamentais envolvidos na aplicação desta estratégia educacional e a sequência de eventos necessária para sua implantação efetiva. **Objetivo:** promover a análise sobre a ABE, uma metodologia ativa de aprendizagem. **Procedimentos metodológicos:** trata-se de pesquisa do tipo de revisão de literatura, pois para a construção desse resumo foram utilizados artigos científicos obtidos na plataforma Scielo. **Resultados e discussão:** a ABE, denominada em inglês Team-Based Learning (TBL), é uma estratégia instrucional desenvolvida para cursos de administração nos anos 1970, por Larry Michaelsen, direcionada para grandes classes de estudantes. Procura criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 7 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula). Ao longo dos últimos anos, metodologias ativas evoluíram e têm valorizado cada vez mais o papel do estudante no processo de ensino-aprendizagem e na construção do seu próprio conhecimento e do de seus pares. O cumprimento sequencial das etapas do TBL é catalisador da formação de aprendizagens em equipes. A TBL é uma estratégia educacional para grandes grupos que, a partir da coordenação do professor, possibilita a interação e colaboração no trabalho em pequenos grupos (centrada no estudante), responsáveis pelo preparo (estudo) antes da aula e por colaborar com os membros de sua equipe para resolver problemas autênticos e tomar decisões em sala de aula. Para que as equipes tenham alto desempenho, sejam coesas e eficientes, a implementação do TBL tem sido estimulada como alternativa para melhorar a formação do estudante, favorecendo a aprendizagem dinâmica, com discussões em grupo, ambiente motivador, cooperativo e humanitário. **Considerações finais:** a ABE é uma estratégia pedagógica embasada em princípios centrais da aprendizagem de adultos, com valorização da responsabilidade individual dos estudantes perante as suas equipes de trabalho e com um componente motivacional para o estudo que é a aplicação dos conhecimentos adquiridos na solução de questões relevantes no contexto da prática profissional.

Palavras-chave: metodologia ativa; ensino e aprendizagem; aprendizagem baseada em equipes; métodos educacionais.

184 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
185 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
186 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutorando em Educação e Ética pela Enber University.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI): REVISÃO DE LITERATURA

Gabriele Tainara do Nascimento Pereira[187]
Jenny Kelly Melo Santos[188]
Luiz Carlos Rabêlo Vieira[189]

Introdução: muito se discute a respeito da importância da Educação Infantil para a sociedade, visto que ela é considerada como a primeira etapa da educação básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Diante disso, o Ministério da Educação elaborou um documento, em 1998, que incluía o auxílio e a orientação aos profissionais da educação infantil no seu trabalho diário com crianças pequenas. Trata-se do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o qual conduz e ampara os educadores durante suas jornadas em creches e pré-escolas, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. **Objetivo:** promover uma revisão de literatura sobre o RCNEI. **Procedimentos metodológicos:** trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, com utilização de três artigos científicos, rastreados em abril de 2024, na plataforma SciELO, assim como na página virtual da Revista HISTEDBR, com uso das seguintes palavras-chave: “educação infantil”, “infância”, “experiência social”. Além disso, também foi analisado o RCNEI (Brasil, 1998). **Resultados e discussão:** pela análise dos textos selecionados, prossegue-se com suas respectivas considerações. Lucas (2005) afirma que o RCNEI é um documento norteador para a abordagem pedagógica com crianças. Sua análise completa e, consequentemente, sua compreensão perpassam pela base teórica e metodológica na Educação Infantil. “Professor de educação infantil” é a denominação utilizada neste Referencial, direcionada aos responsáveis diretamente pela educação das crianças de zero a seis anos. Conforme o RCNEI (Brasil, 1998, p. 41), esse trabalho “exige que o professor tenha uma competência polivalente”. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento”. Além disso, nas instituições, os professores devem trabalhar a partir da implementação de um currículo de qualidade que leve em consideração instrumentos essenciais à prática direta com os menores, tais como a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. **Considerações finais:** conclui-se que a educação infantil desempenha um papel fundamental para a sociedade e o RCNEI é um importante guia para os educadores durante esse processo na vida das crianças, auxiliando-os na realização do trabalho educativo diário junto às mesmas.

Palavras-chave: educação infantil; criança em idade pré-escolar; aprendizagem.

187 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
188 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
189 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutorando em Educação e Ética pela Enber University.

DESAFIOS DA DOCÊNCIA FRENTE À PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Manoel Augusto Melo Da Frota[190]
Kaiky Correira Feleol[191]
Amanda Gisele de Sousa Silva[192]
Viviane Amaral Leal[193]
Luiz Carlos Rabêlo Vieira[194]

Introdução: No contexto escolar, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) deve ter por finalidade o desenvolvimento de melhores condições de aprendizado e conhecimento para os alunos. A integração de tais recursos no sistema educacional promoveu a modernização do ensino, uma inovação, no sentido de otimizar processos educativos, ainda que essa relação seja permeada por desafios até os dias atuais. Vale mencionar, por exemplo, que esses recursos constituem um importante método para alunos com deficiência, possibilitando-lhes a participação ativa no processo de construção de conhecimento. A inserção e o uso pedagógico dessas tecnologias, no entanto, são um grande desafio a ser considerado no âmbito da formação continuada de docentes (Klein *et al.*, 2020). **Objetivo:** promover uma revisão de literatura sobre desafios da docência frente à presença das TIC no contexto escolar. **Procedimentos metodológicos:** trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura. Foram utilizados três artigos científicos, rastreados em abril de 2024 na plataforma SciELO, com uso das seguintes palavras-chave: “tecnologia”; “educação”; “pedagogia”. Também foi revisado um trabalho publicado no VI Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2021). **Resultados e discussão:** os trabalhos selecionados permitem o entendimento de que vários são os desafios enfrentados na docência na educação básica quanto à presença das TIC no contexto escolar. Silvério, Ferreira e Azevedo (2022) citam que desafios são vivenciados pelos docentes da educação infantil em matéria do uso dessas tecnologias, uma vez que lhes falta uma formação adequada quanto ao tema para, consequentemente, ampliar os horizontes de conhecimento de seus educandos no processo de ensino e aprendizagem. Locatelli e Trois (2021) referem que, devido à pandemia de Covid-19, as práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias deveriam ter sido ampliadas. Porém, na educação básica, os autores citam que é importante que haja uma diversidade de repertório tecnológico, representando um caminho a ser percorrido por meio da formação docente. Soares *et al.* (2020) analisaram a percepção do professor a respeito de sua autoridade frente ao impacto da presença das tecnologias no âmbito educacional. Os autores identificaram que os alunos, quando comparados aos docentes, apresentam maior facilidade em interagir com a tecnologia. E que estes, especialmente os professores despreparados, podem apresentar a sensação de perda de sua autoridade. Diante disso, Soares *et al.* defendem que essa autoridade não é obtida com o domínio da tecnologia por parte

190 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
191 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
192 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
193 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
194 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutorando em Educação e Ética pela Enber University.

do professor, mas sim no próprio processo educacional. **Considerações finais:** saber lidar com as TIC, usá-las no tempo e contexto corretos, com análise crítica e reflexiva são desafios enfrentados por docentes, tanto que estudos apontam a importância da abordagem desse tema em formações continuadas.

Palavras-chave: educação básica; tecnologias; professor; aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA QUANTO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Taissa Vital Ferreira[195]
Manuelle Rego de Lima[196]
Mariana Castro dos Santos[197]
Maria Suely da Ponte Portela[198]
Samara Pinto dos Santos[199]
Luiz Carlos Rabêlo Vieira[200]

Introdução: A pedagogia da infância é uma abordagem educacional que se dedica ao desenvolvimento integral das crianças na faixa etária de zero a seis anos. Está baseada na visão de que a infância é uma fase crucial na formação do ser humano, período em que ocorrem grandes transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Ela foi estudada por vários autores, tais como o pedagogo, fundador do primeiro jardim de infância, Friedrich Fröbel (1782-1852), pensador de uma educação baseada na liberdade e no desenvolvimento integral das crianças. Ele acreditava que a elas eram essenciais as brincadeiras e atividades lúdicas em prol do desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. O brincar é a atividade central da infância, na qual a criança expressa sua individualidade, explora o mundo ao seu redor e desenvolve suas habilidades. Deve ser a base do processo educativo, pois através dele as crianças constroem seu conhecimento e se preparam para a vida social. **Objetivo:** promover uma revisão de literatura sobre a importância do brincar na pedagogia da infância, considerando a perspectiva do desenvolvimento integral. **Procedimentos metodológicos:** o presente estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica e foi realizado em abril de 2024. Para a fundamentação teórica, foi realizado um levantamento de artigos no indexador SciELO, tendo sido selecionados cinco. Além disso, foi analisada a Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). **Resultados e discussão:** o brincar é um direito da criança, uma forma natural e essencial de aprender, crescer e se desenvolver. É através do brincar que a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras, exercita sua criatividade e imaginação e experimenta o prazer e o bem-estar. A DCNEI versa que “Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.” Nesse sentido, o educador, ao elaborar seus planejamentos, deve levar em consideração as experiências e, sobretudo, os interesses das crianças, assegurando a valoração, a multiplicidade de situações que possibilitem o desenvolvimento integral. Em cada estágio de cres-

195 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
196 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
197 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
198 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
199 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
200 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Doutorando em Educação e Ética pela Enber University.

cimento da criança, tal como postulado pelo biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), o tipo de brincar e o seu propósito mudam, refletindo as habilidades cognitivas da criança e suas capacidades de imaginar e representar o mundo. Nos estágios iniciais, a brincadeira pode ser principalmente sensorial e exploratória, em que a criança explora objetos e texturas. Conforme a criança cresce, a brincadeira pode se tornar mais simbólica, envolvendo representações imaginativas e usando objetos para representar outras coisas. No entendimento de Piaget, o brincar permite que as crianças desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para o seu crescimento. **Considerações finais:** a prática do brincar nos anos iniciais é crucial para o crescimento saudável dos pequenos, pois proporciona a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor e desenvolve diversas habilidades.

Palavras-chave: pedagogia da infância; brincar; crianças.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luana Carvalho De Arruda[201]
Joelma Viana dos Santos[202]

Introdução: O presente estudo explora o uso da contação de histórias como uma metodologia ativa na educação infantil, destacando sua relevância para promover uma aprendizagem significativa e envolvente. Contar histórias é uma prática antiga que, no contexto educativo, vai além de apenas divertir, tornando-se uma ferramenta poderosa para desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais nas crianças. A partir da integração entre o lúdico e o pedagógico, a contação de histórias possibilita a introdução de valores, a resolução de conflitos e o entendimento de questões difíceis de explicar, contribuindo para a formação integral das crianças. **Objetivo:** Investigar como a contação de histórias pode ser utilizada como uma metodologia ativa para ensinar valores e conceitos de forma lúdica e significativa na educação infantil. **Procedimentos metodológicos:** Este estudo fundamenta-se em uma análise bibliográfica de autores que discutem metodologias ativas, ensino lúdico e o papel das narrativas na educação infantil. Entre os principais referenciais teóricos, destaca-se Lev Vygotsky, cuja teoria enfatiza o papel das interações sociais e do brincar no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem. Outro referencial relevante é Maria Montessori, que valoriza a aprendizagem ativa e a importância de atividades envolventes, como o ensino lúdico, para o desenvolvimento infantil. Jean Piaget, por sua vez, aborda o desenvolvimento cognitivo em diferentes estágios e o papel das atividades lúdicas na construção do conhecimento. Sua teoria destaca como as crianças aprendem de maneira ativa ao interagir com o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades cognitivas. Essa visão é essencial para compreender como a contação de histórias pode ser utilizada para estimular o interesse e facilitar o processo de aprendizado, conectando os princípios teóricos desses autores à prática educativa. Resultados e discussão Os resultados destacam os impactos positivos da contação de histórias no desenvolvimento infantil, incluindo a ampliação do vocabulário, o fortalecimento da imaginação e a promoção de habilidades sociais. São abordados desafios, como a necessidade de formação adequada para os professores e a falta de materiais apropriados em algumas escolas. Contudo, também são discutidos desafios como a necessidade de formação docente específica e a falta de materiais pedagógicos adequados em algumas instituições. **Considerações finais:** A contação de histórias, quando planejada e integrada ao currículo escolar, se consolida como uma metodologia ativa eficiente, favorecendo não apenas o aprendizado, mas também a construção de um ambiente inclusivo e motivador na educação infantil.

Palavras-chave: contação de histórias; metodologia ativa; ensino lúdico; educação infantil.

201 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
202 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Mestra em Educação-UFOPA.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: CONECTANDO SABERES

Suellen Patrícia Campos Amaral[203]
Nayane Pereira dos Santos[204]
Joelma Viana dos Santos[205]

Introdução: A tecnologia tem se tornado parte integral do sistema educacional moderno, transformando a maneira de ensinar e aprender. Tais ferramentas oferecem novas maneiras de administrar o processo educacional, pois possibilitam a ampliação do conhecimento, por meio da utilização e da pesquisa. Além disso, favorecem variadas formas de democratizar o ensino, uma vez que colocam o educando como protagonista de seu aprendizado. É importante ressaltar que a tecnologia se constitui na integração de dispositivos tecnológicos, revolucionando o processo educativo, promovendo assim uma aprendizagem mais interativa e personalizada. **Objetivo:** Inserir a tecnologia de forma contextualizada no ambiente escolar, visando o desenvolvimento da criticidade, participação ativa e aprendizado contínuo. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa-ação, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (Thiollent, 1985). Para a aplicação, foi utilizada uma lousa mágica, ferramenta dinâmica e tecnológica como recurso pedagógico e auxílio prático e organizado, interação e visualização com informações resultantes e participativa, favorecendo a diversidade da classe, possibilitando uma atividade de inclusão. Mediante essa ferramenta, o uso do dispositivo pode proporcionar maior agilidade nas atividades e interesse do alunado, reduzindo o desperdício de papel, tornando a aula sustentável. A idealização do referencial foi desenvolvida por meio de sondagem de artigo científico, onde Paulo Freire evidencia que a educação, em conjunto com a tecnologia, tem uma forma possível e colaborativa ao desenvolvimento do aluno, portanto, de maneira positiva, desenvolvedora e crítica, a fim de promover o pensamento reflexivo em sua transformação social. **Resultados e discussão:** Estudo realizado em escola pública na cidade de Santarém-Pará, com turma de 22 alunos do 3º ano do ensino fundamental I, resultando em aplicação didática com o uso da lousa mágica com atividades envolvendo a matemática, português, e jogos ativos para o pensamento lógico. Os resultados sugerem que a lousa mágica se perpetue como ferramenta pedagógica de ensino, fazendo parte da possibilidade eficaz e acessível da educação pública. **Considerações finais:** Este trabalho infere a relevância do tripé acadêmico, o ensino, a pesquisa e a extensão. Destaca-se a importância das ferramentas pedagógicas em suas variedades, sendo essencial resgatar o sentido criativo da aprendizagem, fatores que são necessários dentro da educação por meio do lúdico.

Palavras-chave: tecnologia; tendência tecnológica; educação.

203 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
204 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
205 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Mestra em Educação-UFOPA.

ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA GAMIFICAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DE FLOW NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriele Tainara do Nascimento Pereira[206]
Gisele da Silva Lopes dos Santos[207]

Introdução: Os avanços tecnológicos trouxeram mudanças de parâmetros em diversas áreas, incluindo a educação. Estudos apontam que jogos são capazes de promover contextos lúdicos e ficcionais na forma de narrativas, imagens e sons, favorecendo o processo de aprendizagem (Domínguez *et al.*, 2013). Nesse sentido, a gamificação refere-se a uma metodologia ativa que utiliza elementos de jogos na construção do saber e tem como objetivo estimular os alunos a aprenderem de maneira participativa, interativa e engajada. Sob essa perspectiva, a teoria do flow, desenvolvida pelo psicólogo húngaro-americano Mihaly Csikszentmihalyi em 1970, apresenta o conceito de "estado de fluxo", no qual o indivíduo alcança um estado mental de completa imersão ao estar alinhado em um equilíbrio perfeito de suas habilidades e desafios propostos em uma certa atividade. Dessa forma, a gamificação, quando aplicada de maneira dinâmica e com uma estratégia de ensino-aprendizagem criativa, pode conduzir os estudantes ao estado de fluxo mental, tornando o processo mais produtivo e incentivando aspectos como autonomia e participação ativa. **Objetivo:** investigar como a gamificação pode levar os alunos ao estado de fluxo mental e a partir dessa abordagem, identificar os fatores que favorecem o processo educacional dentro dessa metodologia ativa. **Procedimentos metodológicos:** trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, com utilização de três artigos científicos, rastreados em novembro de 2024, na plataforma SciELO, assim como na página virtual da Revista Foco, com o uso das seguintes palavras-chave: "Flow-Feeling", "Teoria do Fluxo", "Gamificação". Além disso, também foi analisado o livro de Fadel (2014), Gamificação na educação. **Resultados e discussão:** a pesquisa apontou, a partir dos aspectos teóricos e práticos, que a gamificação, quando bem aplicada em sala de aula, resulta em benefícios ao processo de aprendizagem. Bordinhão *et al.* (2014, p. 71) sustentam que "[...] a relação da gamificação com o Flow mostra que nos jogos ou em dinâmicas em que habilidades e desafios estão presentes, a sensação de plenitude, de bem-estar, de sentir-se no fluxo é importante". Tais pontos são determinantes para o desenvolvimento de habilidades nos alunos, sejam elas práticas ou cognitivas. Desse modo, os aspectos práticos reforçam que atividades gamificadas, que aplicam as dimensões do flow — como o feedback imediato, a concentração intensa nas tarefas e a experiência autotélica — tendem a melhorar o engajamento dos alunos. Assim, promovem maior retenção do conteúdo e potencializam o aprendizado. **Considerações finais:** Em suma, a gamificação, quando bem desenvolvida em sala de aula, pode proporcionar uma experiência educacional mais dinâmica e imersiva, a partir da fundamentação didática do professor, que, por sua vez, se torna o mediador do processo enquanto o aluno é o protagonista. Esse método, quando bem orientado e adaptado à realidade específica, tem o potencial de elevar o nível de engajamento e tornar o aprendizado

206 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
207 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Mestre em Educação-UFOPA.

mais intrínseco. Assim, fomenta um processo educacional mais envolvente, divertido e eficaz, por meio da junção entre gamificação e o estado de fluxo.

Palavras-chave: gamificação; aspectos teóricos e práticos; Teoria do Flow.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Raquel de Sousa Barbosa[208]
Gisele da Silva Lopes dos Santos[209]

Introdução: A criança, de modo muito peculiar, aprende brincando. A forma lúdica de ensinar precisa fazer parte, obrigatoriamente, da metodologia do educador que atua nos anos iniciais, incluindo o ensino fundamental (Granero, 2018; Leão, 2023). Nesse sentido, o ensino das Artes é favorável a um ensino pautado em metodologias que envolvam a criatividade dos alunos de forma dinâmica e prazerosa. A prática, segundo Escoteguy e Corrêa (2017), precisa considerar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. **Objetivo:** Investigar a importância do ensino das Artes no ensino fundamental e os benefícios para o desenvolvimento da imaginação, da socialização, da capacidade de se expressar e do desenvolvimento cognitivo dos alunos. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com consultas a alguns textos que tratam do tema. O critério para a escolha dos autores foi o fato de proporem metodologias para o ensino de Artes, associando o conteúdo à formação profissional em Pedagogia. Foram escolhidos, portanto, três obras, sendo dois livros e um artigo científico. **Resultados e discussão:** O ensino de Arte objetiva estimular as formas de pensamento dos alunos. A prática artística, através de realizações de algumas atividades que envolvam o desenvolvimento do seu potencial criativo, envolve o pensar em como desenvolver a atividade (Escoteguy; Corrêa, 2017). Granero (2018) confirma que a consciência corporal, seus limites e superações estão ligados à psique do indivíduo, e essa consciência é importante para se iniciar qualquer atividade que envolva a arte, entre elas o teatro e a dança. O autor também afirma que o trabalho que envolve movimentos corporais desenvolve na criança uma postura mais harmoniosa e confiante. Leão (2023) ressalta que o ensino da arte busca proporcionar aos alunos experiências e oportunidades para a construção de um conhecimento crítico que permite compreender o mundo ao seu redor, despertando a curiosidade, a capacidade de criar, socializar, além de fazer com que a criança entenda que cada um tem sua individualidade e pensa diferente. **Considerações finais:** O estudo apontou que há muitas habilidades que podem ser desenvolvidas pelos alunos, a partir do ensino de Artes. Cada arte, de maneira específica, contribui para o desenvolvimento de muitas habilidades, entre elas, a criatividade, a expressividade, a desenvoltura, além do desenvolvimento cognitivo, interacional e emocional. É importante investigar mais a importância e o potencial que o ensino da arte proporciona à criança no ensino fundamental.

Palavras-chave: aprendizagem; artes; social; processo.

208 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
209 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Mestre em Educação-UFOPA.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICA DE ENSINO PARA CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kaike de Farias Santos[210]
Klissia Tayane Pereira Dias[211]
Marilene da Silva Pimentel[212]
Valdenira Calda Pinto[213]
Vanessa Araújo Ferreira[214]
Márcia Cristina Ximenes Miranda Nunes[215]

Introdução: O presente estudo refere-se às Metodologias Ativas como prática de ensino para crianças com TEA (transtorno do espectro autista) na educação infantil. A escolha por essa temática justifica-se pela relevância social de investigar práticas que colaboram para a aprendizagem das crianças atípicas. Muitas crianças com TEA enfrentam dificuldades no seu processo de aprendizagem principalmente nas escolas. A inclusão dos alunos autistas nas escolas ainda é um grande desafio, principalmente no que se refere ao desenvolvimento social e cognitivo. São necessárias abordagens e metodologias de ensino que sejam ativas, que visem contribuir de forma assertiva para o desenvolvimento dessas crianças. **Objetivo:** tem como objetivo investigar os benefícios das metodologias ativas no processo de aprendizagem de crianças do espectro autista em sala de aula. **Procedimentos metodológicos:** com a finalidade de atingir o objetivo deste trabalho, será feito um estudo qualitativo do tipo bibliográfico sobre a importância da metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem das crianças com TEA, no qual foi realizado um estudo sobre o Transtorno do Espectro Autista e as metodologias ativas de ensino por meio de pesquisas em livros e sites da internet para entender os pontos específicos que foram abordados. **Resultados e discussão:** compreender como a educação inclusiva implica uma possibilidade de educação para todos, uma educação que tem como objetivo reverter a exclusão, criando condições, estruturando espaços que deem conta de atender o estudante com necessidades especiais. Para tanto, é necessário, antes de tudo, uma transformação na postura, nas atitudes e na mentalidade dos professores e de toda a comunidade escolar, de tal forma que estes aprendam prioritariamente a lidar e conviver com as diferenças. **Considerações finais:** concluímos com essa pesquisa que as metodologias ativas são importantes nesse processo de inclusão e desenvolvimento da pessoa com autismo desde os primeiros anos de vida. O conhecimento de algumas estratégias e práticas de ensino voltadas para crianças com TEA, assim como a participação em formações continuadas que atendam às especificidades desse público, também irá otimizar o desenvolvimento das aulas e torná-las enriquecedoras, uma vez que atenderão às necessidades de um público que precisa de direcionamento específico.

Palavras-chave: autismo; metodologias ativas; desenvolvimento social cognitivo.

210 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
211 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
212 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
213 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
214 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
215 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Mestra em Educação (UFOPA).

A INFLUÊNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DO ALUNO

Ana Luiza Siqueira Santos[216]
Adria Larissa Silvério Mattos[217]
Pâmela Tavares de Oliveira[218]

Introdução: A família é a primeira instituição social do ser humano, na qual ela desempenha um papel muito importante na formação dos indivíduos e na composição das sociedades em geral. É através das famílias que os indivíduos iniciam os primeiros passos de socialização e educação, o que possibilita que as crianças adquiram valores, comportamentos, papéis e aprendizados necessários para toda sua vivência. O âmbito familiar e escolar sempre andaram juntos, no contexto de desenvolvimento e formação educacional. Macedo (2000) nos diz que: "É importante ter os pais como aliados durante todo o processo, conquistando sua confiança e paciência em relação ao trabalho e procurando mostrar-lhes alternativas para modificar as relações com as crianças. Um aspecto que contribui para o envolvimento da família no processo de aprendizagem é a apresentação da proposta de trabalho, para que cada vez mais participem do processo de aprendizagem de seus filhos. Eles podem não conhecer novas formas de ensino, nem compreender seu valor, por isso podemos convidá-los a acompanhar e participar das eventuais mudanças" […] (p. 43). **Objetivo:** Analisar e compreender a influência e as interferências da participação da família ao longo do processo de ensino e aprendizagem, investigando como tais pontos podem interferir na aquisição de conhecimentos da criança, considerando a base familiar, social e as relações estipuladas entre elas. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, baseada em artigos científicos rastreados na plataforma SciELO e na base de dados Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores "Família e Escola", "Papel dos Pais na Educação" e "Pais no ambiente escolar". Após a leitura dos artigos, foi realizado o registro de tópicos essenciais presentes nas referências. **Resultados e discussão:** Em todas as referências analisadas, notou-se que a participação da família tem um grande impacto positivo no rendimento do aluno, melhorando o seu desempenho escolar, a colaboração da família com a escola é um meio que possibilita a valorização na educação. O papel dos pais inseridos nesse contexto, incentivam e instigam a criança a se desenvolver mais e evita muitos casos de evasão escolar. Trazendo uma reflexão de que os pais não devem se limitar a participar apenas de eventos escolares, mas sim, participar de todo o contexto educacional de seus filhos, visando manter sempre uma relação continua com a escola e o desenvolvimento de seus filhos. **Considerações finais:** A participação dos pais é fundamental para uma valorização da educação. A escola deve encontrar meios de incentivar os pais para que sejam mais presentes na aprendizagem do aluno, para engajá-lo e mostrar a importância do ensino, o qual os ajudará a construir, ao longo do tempo, um pensamento crítico social que poderá contribuir, consequentemente, para o amadurecimento pessoal no meio familiar.

Palavras-chave: família; educação; aprendizagem; ambiente escolar; desenvolvimento escolar.

216 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
217 Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
218 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Especialização em Avaliação Psicológica.



Modalidade:
Resumo Simples

Área do Conhecimento:
Psicologia

CONFLITO NAS ESTRELAS: ESTUDO DO TRAUMA E RESSIGNIFICAÇÃO EM BATTLESTAR GALÁCTICA

Henrique Lima Tenorio[219]
Pâmela Tavares de Oliveira[220]

Introdução: Battlestar Galactica (2004) oferece um pensamento imersivo sobre o efeito psicológico da guerra, do sofrimento, da perda e da dor. A série, situada em um futuro apocalíptico e fantasioso, nos revela uma busca desesperada da humanidade para sobreviver após a destruição de seu planeta causada por sua própria criação, os Cylons — uma espécie humanoide de inteligência artificial que se desenvolveu com base em perspectivas humanas e acabou se tornando uma ameaça física. Objetivos: Segundo Kaplan e Sadock (1984), o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma psicopatologia ligada a um estressor traumático externo que age em um contexto emocional tão iminente que afeta vários fatores psicológicos e neurobiológicos. O TEPT é uma vivência frequente entre o povo que sobreviveu, pois os mesmos têm dificuldade em retomar sua vida pregressa e são obrigados a lamentar pela perda de seus parentes, além de combater o desequilíbrio emocional que foi causado, fator esse que pode lhes causar pânico ou até agressividade (Larson; Norman, 2014). Diante disso, a interação entre humanos e Cylons toma ímpeto nessa crise existencial: ambos procuram um propósito para a sua existência, questionando o valor da vida e uma razão para viver; o objetivo é trazer à tona o método da ressignificação para auxiliá-los nesse sentido. **Procedimentos metodológicos:** Consistem em uma pesquisa bibliográfica de estilo, carregada de conteúdo trazido por artigos científicos rastreados na plataforma SciELO e pelo Google Acadêmico com descritores em "transtornos de estresse pós-traumático", "distúrbios de guerras" e "psicopatologia". No decorrer da análise dos artigos, foi realizada a inclusão de tópicos fundamentais presentes nas referências. **Resultados e discussão:** A hostilidade entre humanos e máquinas fornece uma análise psicológica em que a ressignificação do sofrimento e a adaptação ao trauma são aspectos fundamentais. A humanidade luta para reconstruir suas identidades e descobrir um propósito em um mundo devastado, enquanto os Cylons precisam enfrentar suas crises de identidade, procurando por livre-arbítrio e sua individualidade. Esta análise do trauma e da ressignificação em Battlestar Galactica nos mostra as experiências psicológicas vivenciadas pelos personagens, sejam eles humanos ou apenas máquinas. A série não se limita a investigar os impactos da guerra na mente, mas também examina como o ser humano e as máquinas enfrentam a dor e a perda. Assim, a procura por um novo objetivo e a batalha para descobrir um caminho para a "cura" emocional tornam-se a peça-chave para suas trajetórias psicológicas. **Considerações finais:** Da fantasia para o mundo real, é possível adaptar esse contexto com um sentido claro da constante evolução no mundo e das guerras frequentes que acontecem, onde as máquinas tomam um controle passivo de muitas situações no cotidiano, e, apesar de não ser natural, essa adaptação para IAs conscientes é relevante, afinal, a humanidade evolui exponencialmente. Nesse contexto, a ressignificação está atrelada ao que a humanidade almeja: a paz.

Palavras-chave: transtorno de estresse pós-traumático; ressignificação; trauma.

219 Curso de Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
220 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Pedagogia. Especialização em Avaliação Psicológica.

NORMATIZAÇÃO DO TREINAMENTO REATIVO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LETRA DA MÚSICA "HOMENS DE BEM"

Nayara Marry de Sousa Leite de Oliveira[221]
Yara Michelle Caripuna dos Santos[222]

Introdução: Este estudo busca investigar como a letra da canção "Homens de Bem" reflete um mecanismo de defesa, em especial o treinamento reativo, no contexto da Psicologia Social e da Psicologia da Personalidade. A análise da letra da música investiga a normatização de comportamentos defensivos, especialmente o treinamento reativo, revelando como esse mecanismo é utilizado para justificar e validar condutas socialmente desajustadas. O estudo parte dos campos da Psicologia Social e da Psicologia da Personalidade, propondo que essa normatização tem implicações na construção de identidades e na maneira como os indivíduos lidam com conflitos internos e externos. **Objetivo:** Analisar de que forma a letra da música "Homens de Bem" manifesta características de mecanismos de defesa, em particular o treinamento reativo, no contexto da Psicologia Social e da Psicologia da Personalidade, evidenciando o uso da reatividade como uma ferramenta para justificativas morais e comportamentais. **Procedimentos metodológicos:** A pesquisa é qualitativa e descritiva, com análise interpretativa da letra da música "Homens de Bem"(interpretada por Projota e Nando Reis). Foram identificados elementos que sugerem padrões de defesa reativa e justificativa moral, interpretando como esses mecanismos contribuem para a formação de discursos e atitudes sociais. Estudos sobre normatização social, defesa do ego e construção identitária embasam teoricamente a análise. A interpretação é apoiada nas categorias analíticas das áreas da Psicologia Social e da Psicologia da Personalidade. **Resultados e discussão:** A análise da letra sugere que a defesa reativa é usada como um padrão comportamental, no qual o indivíduo projeta culpas ou responsabilidades no outro como forma de autoafirmação e justificativa moral. Essa postura reflete uma defesa adaptada às pressões sociais, sugerindo que a sociedade molda e legitima esses comportamentos defensivos, como revela no trecho "Que eu mato, mas não morro sem fingir que eu sou feliz". Ao normalizar atitudes propositadamente "boas" como um disfarce para tensões internas, a música expõe eventos diários que ilustram condutas que ocultam a verdadeira essência do self. **Considerações finais:** A análise de "Homens de Bem" sugere que a normatização de defesas reativas na sociedade ocorre em muitas formas, e que essas manifestações podem passar despercebidas por serem, como a música retrata, autocomplacentes. A música, assim, atua como um espelho das normas sociais, mostrando o papel do treinamento reativo no comportamento coletivo. Esse entendimento permite um olhar crítico sobre como mecanismos de defesa se perpetuam culturalmente, influenciando a saúde mental e o desenvolvimento da personalidade.

Palavras-chave: mecanismos de defesa; treinamento reativo; psicologia social.

221 Curso de Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
222 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Psicologia. Especialista em Neuropsicologia.

ADOECIMENTO SILENCIOSO: VELHOS TITÃS, CONFLUÊNCIAS E O ADOECIMENTO DE UMA SOCIEDADE TIPICAMENTE PÓS-MODERNA EM AILTON KRENAK

Marco José Araujo Machado[223]
Yara Michelle Caripuna dos Santos[224]

Introdução: Em Futuro Ancestral (2022), Ailton Krenak faz uma coesa análise, a partir de sua perspectiva indígena, sobre a crise existencial que a sociedade pós-moderna vem enfrentando. Em sua narrativa, Krenak evidencia como o neoliberalismo vem impondo um ritmo sempre acelerado, associado a uma ruptura com nosso passado ancestral comum. Ao mesmo tempo, enquanto presenciamos uma exploração sem precedentes da natureza, nos encaminhamos para um estado de adoecimento psíquico e social. Krenak sugere que esse estado de aceleração do tempo moderno atrelado a um ideal de desempenho age como uma força fragmentadora do ser humano, gerando cada vez mais angústia e solidão. **Objetivo:** Krenak nos convida à reflexão fazendo do título do livro, Futuro Ancestral, seu ponto de convergência instigando-nos a nos reencontrar e nos reconectar com os esquecidos titãs de outrora, ou seja, o próprio meio ambiente, nossos animais, rios, montanhas, florestas... Resgata, assim, a sabedoria dos povos originários, com um apelo ao equilíbrio ecológico e às confluências dos muitos povos do mundo. **Procedimentos metodológicos:** No livro, Krenak adota uma abordagem ensaística, discutindo de forma leve e pessoal temas vitais para a construção de um projeto de sociedade possível. A partir das tradições ancestrais dos povos indígenas e de suas próprias experiências, ele questiona as estruturas modernas que vêm desassociando o homem da natureza. Com maestria, utiliza narrativas, experiências culturais, causos, lendas e reflexões filosóficas para criticar uma sociedade neoliberal extremamente consumista e individualista, que insiste em ignorar a importância dos valores coletivos. **Resultados e discussão:** Enfático crítico do capitalismo, Krenak constrói uma linha concisa e coerente sobre como esse modelo político-econômico impõe uma visão limitada e predatória do mundo, levando inequivocamente à degradação ambiental. Em contraponto, ele reflete sobre a pandemia da Covid-19, que iluminou a fragilidade dos sistemas em que vivemos, relembrando o que o saudoso Nêgo Bispo, pensador quilombola, nos ensinava sobre "confluências" que se traduzem como uma possibilidade de coexistência harmoniosa entre diversas narrativas de mundos possíveis, onde a diversidade é a tônica maior. Assim, Krenak sabiamente planta a ideia de que podemos transcender a mentalidade colonial e neoliberal por meio de alianças afetivas que valorizam a pluralidade de existências no planeta. **Considerações finais:** Em Futuro Ancestral, Krenak faz um apelo para repensarmos o papel do ser humano em um mundo desgastado pela máxima neoliberal do desempenho, pela exploração ambiental e pela solidão. A obra defende que passado e futuro se encontram no presente, tornando urgente uma visão holística do papel do homem na sociedade, a fim de redescobrir sua ancestralidade e buscar um novo modo de viver em equilíbrio com o planeta.

Palavras-chave: neoliberalismo; confluências; ancestralidade.

223 Curso de Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
224 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Psicologia. Especialista em Neuropsicologia.



Modalidade:

Resumo Simples

Área do Conhecimento:

Redes e TI

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUPORTE AOS EDUCADORES EM SALA DE AULA

Lunara Alves Pinheiro[225]
Marcos André Lobato Costa[226]

Introdução: A inteligência artificial (IA) está revolucionando diversos setores, e a educação não é uma exceção. Com a capacidade de personalizar a experiência de aprendizagem, a IA apresenta novas oportunidades especiais para apoiar tanto alunos quanto educadores. Este estudo investiga como a IA pode ser integrada de maneira eficaz na educação, visando melhorar a eficácia do ensino e aumentar o envolvimento dos alunos. **Objetivo:** é analisar o impacto da IA na personalização da aprendizagem e no suporte a educadores em ambientes escolares. A pesquisa busca compreender como as ferramentas de IA podem ser inovadoras de maneira eficaz para atender às necessidades individuais dos alunos e facilitar o trabalho dos professores, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e personalizado. **Procedimentos metodológicos:** A metodologia adotada para esta pesquisa envolve uma revisão bibliográfica de estudos recentes sobre o uso da IA na educação. Foram analisados artigos científicos, relatórios de instituições de ensino e estudos de caso de escolas que já implementaram soluções de IA. Essa abordagem permite uma compreensão abrangente das práticas atuais e das inovações emergentes no campo educacional. **Resultados e discussão:** Os resultados da pesquisa indicam que a personalização da aprendizagem é um dos principais benefícios da implementação da IA na educação. Ferramentas como plataformas adaptativas de aprendizagem utilizam algoritmos sofisticados para ajustar o conteúdo às necessidades e ao ritmo de cada aluno. Smith (2022) ressalta que essa personalização não apenas melhora a compreensão dos alunos, mas também aumenta seu engajamento, contribuindo para um aprendizado mais eficaz e significativo. Além disso, a IA pode aliviar a carga de trabalho dos professores. Ferramentas de IA, como assistentes virtuais, são capazes de automatizar tarefas administrativas, permitindo que os educadores foquem mais na qualidade do ensino (Johnson, 2023). Um exemplo notável da eficácia da IA na educação é o uso de sistemas de tutoria inteligentes. Essas ferramentas fornecem feedback imediato aos alunos, ajudando-os a identificar e corrigir erros rapidamente, o que é fundamental para o processo de aprendizagem. Os estudos revisados revelaram que as escolas que adotaram plataformas de aprendizagem adaptativa relataram melhorias significativas no desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, a utilização de assistentes virtuais permite que os professores tenham mais tempo para planejar aulas criativas e interativas, enriquecendo a experiência de aprendizagem. Entretanto, para que a integração da IA na educação alcance seu pleno potencial, é essencial que as instituições de ensino invistam em formação adequada para os professores e em infraestrutura tecnológica. A capacitação dos educadores é crucial para garantir que eles possam utilizar as ferramentas de IA de maneira eficaz e responsável. **Considerações finais:** a integração da inteligência artificial na educação oferece uma

225 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
226 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Gestão em Tecnologia da Informação. Especialista em Digital Security.

oportunidade promissora para personalizar a experiência de aprendizagem e apoiar os educadores. Com os investimentos certos em formação e tecnologia, é possível maximizar os benefícios da IA transformando-a em uma descoberta valiosa para a inovação no ensino. A adoção responsável e consciente da IA pode, portanto, moldar o futuro da educação, tornando-a mais acessível e eficaz para todos os alunos.

Palavras-chave: engajamento dos alunos; suporte educacional; assistentes virtuais.

O USO DE PYTHON NO AUXÍLIO DE PROCESSOS EMPRESARIAIS

Edmundo Otávio da Rocha Carvalho[227]
Marcos Vinícius Cela Royer[228]
Maria Tereza Rodrigues Lopes[229]
Vinicius Rodrigues Costa[230]
Ramon Gonçalves Pinto[231]
Isac Leão de Castro[232]
Augusto Cézar Baia da Silva[233]

Introdução: A tecnologia trouxe consigo notáveis progressos e é vista como uma extensão das capacidades humanas, sendo empregada para simplificar tarefas, aprimorar a eficiência e otimizar as atividades laborais. O advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem promovido evoluções notáveis no campo da inovação e do progresso tecnológico nas últimas décadas. Segundo Miranda, Miranda e Cunha (2013), as TICs podem ser conceituadas como um conjunto de recursos tecnológicos interconectados que, através da combinação de hardware, software e telecomunicações, possibilitam a automação e a comunicação nos processos de ensino-aprendizagem. À medida que os séculos avançaram, a tecnologia se tornou um motor de inovação e mudança, alterando a forma como nos comunicamos, produzimos e aprendemos coisas do mundo que nos cerca. **Objetivo:** discutir como a tecnologia pode auxiliar na automação e na maior eficiência das operações, a fim de proporcionar uma melhor gestão de tempo com custos reduzidos utilizando a linguagem de programação Python, mas como poderíamos fazer uma mudança em uma empresa a fim de reduzir o tempo e aumentar a sua eficiência? **Procedimentos metodológicos:** Para desenvolver este trabalho utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica. Segundo Almeida (2011), a pesquisa bibliográfica busca ideias, conceitos e características e a relação entre elas, juntando dois ou mais temas muitas vezes. Analisando o cenário, podemos observar que uma maneira viável para tal problemática é a utilização do Python. **Resultados e discussão:** Segundo Junior, Fonseca e Sargento (2022), as instituições têm buscado ferramentas que agreguem à qualidade e à eficiência dos processos, que possam poupar tempo de trabalho de seus colaboradores e buscar uma maior performance. Nesse cenário, a linguagem de programação Python entra como forte aliada, pois é uma ferramenta poderosa para simplificar

227 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
228 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
229 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
230 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
231 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
232 Curso de Gestão de Tecnologia da Informação pelo Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
233 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Redes de Computadores. Especialização em Engenharia de Redes e Sistemas de Telecomunicações.

tarefas e otimizar operações. Al Sweigart (2020) diz em seu livro que não importa se alguma tarefa envolva números; não se faz necessário ser bom em matemática para encontrar soluções, visto que escrever programas envolve dividir um problema em etapas individuais e detalhadas para que seja possível analisar cada passo do processo a fim de encontrar possíveis causas de erros. O Python pode ser utilizado para criar scripts e programas que executam tarefas rotineiras de forma automatizada, poupando recursos humanos e reduzindo custos operacionais. Além disso, a utilização de TICs em conjunto com o Python pode permitir a comunicação e colaboração eficazes em projetos. **Considerações finais:** Este trabalho destaca o potencial da tecnologia, representada pela linguagem de programação Python, na automação de tarefas simples e repetitivas e na otimização da eficiência operacional, mostrando a simplicidade de criação de scripts e programas utilizando essa ferramenta. Por mais que seja de certa forma simples dar vida a scripts de automação com o Python, ainda assim essa ferramenta depende de alguém para alimentar o programa com informações, sendo dependente do meio humano para funcionar. Para mitigar possíveis erros humanos, uma empresa deve ter um sistema capaz de trabalhar em conformidade com essa ferramenta para que a alimentação do programa seja feita através do sistema, assim, evitando informações inseridas incorretamente por colaboradores.

Palavras-chave: Python; automação; eficiência operacional.

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA OPERACIONAL UBUNTU EM AMBIENTES ESCOLARES DEFASADOS

Isac Leão de Castro[234]
Cleodom Aguiar Santos[235]
Ronald Felipe Cruz da Silva[236]
Wittor Joseph Sousa Rodrigues[237]
Gabriel Matos Yonezawa[238]
Hugo Vinícius de Oliveira Rocha[239]
Augusto Cézar Baia da Silva[240]

Introdução: A evolução tecnológica trouxe consigo uma alta gama de tecnologias e aplicações para celulares e computadores, sendo algumas delas: IoT e inteligências artificiais. Os computadores têm um papel importante em laboratórios educacionais em escolas públicas, por sua vez, são ótimas ferramentas para a aplicação de atividades educacionais. Entretanto, esse avanço fez com que muitas máquinas e dispositivos ficassem obsoletos. Podemos observar este cenário em ambientes escolares, nos quais os laboratórios de informática foram abandonados por não terem sido feitos investimentos necessários para a utilização de novas tecnologias, ficando assim defasados tecnologicamente. **Objetivo:** A partir dessa problemática, temos como objetivo apresentar uma alternativa de uso de softwares livres em equipamentos defasados, a fim de proporcionar um melhor desempenho na utilização de aplicações educacionais com o sistema operacional Linux Ubuntu. **Procedimentos metodológicos:** No desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica após pesquisas para a verificação da melhor distribuição Linux para computadores defasados em laboratórios da rede pública de ensino, visando à reintegração do espaço na rotina escolar dos discentes. Através da versão Ubuntu 16.04, após observação, foi constatado que possui melhor compatibilidade com os hardwares antigos. Segundo Lourenço (2015), o Linux se destaca em equipamentos defasados e passa assim a funcionar perfeitamente nos laboratórios. Diante do cenário em que computadores antigos estão presentes em escolas públicas, avaliamos um sistema operacional gratuito e leve para que possa ter um melhor desempenho e uma ampla variedade de aplicações voltadas à educação. **Resultados e discussão:** Após avaliarmos os sistemas operacionais, escolhemos uma distribuição Linux chamada Ubuntu. Dentre as características do Ubuntu, podemos citar: sistema operacional leve, interface intuitiva, softwares livres para uso educacional e programas para escritórios. Paschoal *et al.* (2013) afirmam que softwares gratuitos e de código aberto, como o Linux, oferecem uma ampla gama de aplicativos que podem ser utilizados e adaptados para o desenvolvimento de ferramentas educacionais. Lourenço (2015) ainda ressalta que a implementação é eficaz por não necessitar de um hardware moderno. Tendo em vista

234 Curso de Redes de Computadores do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
235 Curso de Redes de Computadores do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
236 Curso de Redes de Computadores do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
237 Curso de Redes de Computadores do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
238 Curso de Redes de Computadores do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
239 Curso de Redes de Computadores do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
240 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Redes de Computadores. Especialização em Engenharia de Redes e Sistemas de Telecomunicações.

sua utilização em ambiente escolar, podemos fazer uso das ferramentas: LibreOffice e Mozilla Firefox, sendo o LibreOffice para desenvolvimento de trabalhos escolares e o navegador Mozilla Firefox para pesquisas na internet. **Considerações finais:** Tendo em vista a utilização do Sistemas Operacional Ubuntu, podemos observar que sua aplicação em laboratórios defasados é eficaz e eficiente, pois por se tratar de um Software Livre e leve e que não requer computadores com alto desempenho, sendo assim o aproveitamento de máquinas antigas no âmbito escolar é de grande ajuda, proporcionando aos alunos e docentes acesso ao laboratório para o desenvolvimento de atividades, pesquisas e criação métodos educacionais alternativos de ensino. É importante ressaltar a importância do professor no processo de aprendizagem do aluno. O professor atua como mediador, incentivando e orientando os alunos na utilização desta ferramenta para o ensino e aprendizagem. Tornando o estudo mais dinâmico e prazeroso.

Palavras-chave: Linux; Ubuntu; Software livre; equipamentos defasados.

O ENSINO HÍBRIDO E O NOVO MODELO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ariel Gomes Vorpagel[241]
Andrei de Albuquerque Maranhão[242]
Gabriel Felippe Zigoski[243]
Claudio Joaquim[244]
Sérgio Vieira de Castro[245]

Introdução: Para Michael B. Horn (2015), o ensino híbrido representa uma mudança fundamental na forma como concebe-se o tempo, o espaço e a interação na educação, integrando o melhor dos ambientes presenciais e online. O ensino híbrido representa uma abordagem que combina elementos do aprendizado presencial e online, buscando extrair o melhor de ambos os mundos. Plataformas de Gerenciamento de Aprendizado (LMS), videoconferência, conteúdo digital interativo e uma gama de outras ferramentas tecnológicas desempenham papéis essenciais nesse modelo educacional inovador. **Objetivo:** Compreender conceitos, importância e o papel do ensino híbrido na educação contemporânea. Fornecer uma visão abrangente sobre como esse modelo de ensino combina elementos do aprendizado presencial e online, suas potenciais vantagens e desafios, e como ele está sendo implementado e percebido pelos educadores e estudantes. **Procedimentos metodológicos:** Para este estudo, foi adotada abordagem de revisão de literatura, fundamental para a compreensão e análise abrangente do ensino híbrido e seu impacto na prática educacional. Foram consultados diversos recursos, incluindo artigos científicos, livros e relatórios de pesquisas. **Resultados e discussão:** Ao oferecer uma variedade de ferramentas e recursos que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, os educadores podem distribuir materiais, atribuir tarefas e interagir com as turmas e estudantes de forma síncrona e assíncrona. Redes sociais educacionais, fóruns online e comunidades também são utilizados para promover essa interação. O estudo revelou uma série de resultados significativos sobre o ensino híbrido. Dessa forma, ficou evidente que a integração de tecnologias no ensino tem o potencial de melhorar significativamente a experiência de aprendizagem, proporcionando maior flexibilidade, acesso a recursos diversificados e oportunidades de interação colaborativa. **Considerações finais:** Como resultado, destaca-se o papel crucial do ensino híbrido na promoção de uma educação adaptável e eficaz para o século XXI. Ao integrar tecnologias educacionais de forma estratégica e colaborativa, o ensino híbrido oferece oportunidades significativas para melhorar a experiência de aprendizagem, promover a personalização do ensino e superar as limitações do modelo tradicional de sala de aula. Por outro lado,

241 Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
242 Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
243 Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
244 Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
245 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Especialização em Metodologias de Ensino.

Michael Fullan (2016) enfatiza que a implementação bem-sucedida do ensino híbrido requer não apenas tecnologia adequada, mas também uma mudança cultural e pedagógica nas instituições educacionais, com foco na colaboração, na personalização e na melhoria contínua.

Palavras-chave: comunicação; eficiência; personalização do ensino.

ÉTICA E USO RESPONSÁVEL DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS

Pedro Felipe Costa da Silva[246]
Sérgio Vieira de Castro[247]

Introdução: Para Lin e Lin (2017), as questões éticas no uso da tecnologia na educação são diversas e complexas, exigindo uma abordagem cuidadosa para promover o uso ético e responsável da tecnologia na sala de aula. Com o avanço tecnológico e sua crescente presença nos ambientes educacionais, torna-se imperativo compreender e abordar essas questões de forma eficaz. O contexto contemporâneo da educação está rapidamente se transformando em um ambiente onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais central. Desde a implementação de dispositivos móveis até o uso de plataformas de aprendizado online, as escolas estão adotando tecnologias de maneira abrangente para melhorar a experiência de aprendizado dos alunos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar as perspectivas e práticas relacionadas à ética e ao uso responsável da tecnologia na educação. Especificamente, pretende-se explorar as questões éticas emergentes associadas ao uso da tecnologia na sala de aula, analisar os desafios éticos enfrentados pelos educadores no contexto digital, investigar as práticas pedagógicas que promovem comportamentos éticos e responsáveis dos alunos online e propor recomendações para promover o uso ético e responsável da tecnologia na educação. **Procedimentos metodológicos:** Este estudo utilizará uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Será realizada uma revisão da literatura para explorar as questões éticas emergentes no uso da tecnologia na educação. Resultado e discussão: Os resultados preliminares indicam que as questões éticas no uso da tecnologia na educação são diversas e complexas. Os educadores enfrentam desafios relacionados à proteção da privacidade dos alunos, à garantia de equidade no acesso às tecnologias, à promoção de comportamentos responsáveis online e à manutenção da neutralidade tecnológica. Além disso, a análise revelou a necessidade de desenvolver diretrizes claras e políticas educacionais que promovam o uso ético e responsável da tecnologia na educação. **Considerações finais:** Em suma, este estudo destaca a importância de considerar questões éticas ao integrar a tecnologia na educação. É fundamental que educadores, pesquisadores e formuladores de políticas reconheçam os desafios éticos associados ao uso da tecnologia na sala de aula e trabalhem juntos para desenvolver práticas pedagógicas que promovam o uso ético e responsável da tecnologia. Ao fazer isso, podemos garantir que a tecnologia na educação seja verdadeiramente inclusiva, equitativa e benéfica para todos os alunos.

Palavras-chave: questões éticas; tecnologia na educação; uso responsável; abordagem mista.

246 Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
247 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Especialização em Metodologias de Ensino.



Modalidade:

Resumo

Área do Conhecimento:

Engenharia Civil e Elétrica

TECNOLOGIA EM MOVIMENTO: EXPLORANDO A AUTOMAÇÃO PARA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ACESSIBILIDADE

Anderson Mota de Sousa[248]
Sérgio Vieira de Castro[249]

Introdução: Para García e López (2019), a acessibilidade na automação é fundamental para garantir que pessoas com deficiências tenham igualdade de acesso a oportunidades tecnológicas e econômicas. A automação representa um grande avanço para a sociedade, melhorando a qualidade de vida das pessoas, permitindo o controle de diversos dispositivos e sistemas de forma integrada, facilitando tarefas cotidianas, tais como acender e apagar as luzes, abrir e fechar cortinas, controlar a temperatura do ambiente, tudo isso apenas com um toque em um smartphone ou comandos de voz. Além disso, sua aplicação pode ser especialmente útil para a segurança de pessoas com dificuldades de locomoção, uma vez que sensores de presença podem ser instalados para detectar movimentos e acionar alertas caso algo fora do comum seja identificado. Câmeras de segurança podem ser acessadas remotamente, permitindo monitoramento em tempo real, mesmo quando não se está presente nos recintos. Segundo Nielsen (1993), facilidade de uso é fundamental para a adoção bem-sucedida da tecnologia e, nos dias atuais, observa-se a busca por agilidade e conforto, fazendo com que a automação residencial evolua rapidamente, trazendo inúmeras vantagens para os usuários. **Objetivo:** investigar e analisar o impacto da automação na eficiência energética e na acessibilidade e compreender como a automação pode ser aplicada de forma eficaz para promover a utilização sustentável de recursos energéticos e facilitar o acesso a tecnologias e serviços para pessoas com diferentes habilidades e necessidades. **Procedimentos metodológicos:** Para este estudo, foi adotada abordagem de revisão de literatura, fundamental para a compreensão e análise abrangente dos conceitos de automação e seu impacto na promoção da acessibilidade. Foram consultadas diversas fontes, incluindo artigos científicos e livros. **Resultados e discussão:** De acordo com Amorim (2023), um dos setores em que a automação tem representado grande potencial é na acessibilidade, proporcionando maior independência e conforto para pessoas com mobilidade reduzida ou necessidades especiais. O estudo indicou que a automação residencial tem o potencial de transformar radicalmente a vida das pessoas com mobilidade reduzida ou necessidades especiais e, até mesmo, como solução para melhor eficiência energética. Com o avanço da tecnologia, a acessibilidade torna-se cada vez mais presente e disponível a todos, permitindo que todos desfrutem de moradias modernas, inteligentes e adaptadas às suas necessidades específicas. **Considerações finais:** Ao automatizar processos industriais, comerciais e residenciais, pode-se otimizar o consumo de energia, reduzir desperdícios e promover o uso mais sustentável dos recursos disponíveis. Além disso, a automação torna a tecnologia mais acessível, permitindo que pessoas com diferentes habilidades e necessidades possam utilizar sistemas e serviços de forma mais eficaz e independente. Dessa forma, ao integrar tecnologia e automação em infraestruturas e sistemas, podem-se criar ambientes mais sustentáveis, inclusivos e acessíveis para todos, contribuindo para um futuro melhor e mais equitativo.

Palavras-chave: automação residencial; tecnologia; conforto.

248 Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
249 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Engenharia Civil e Elétrica. Especialização em Metodologias de Ensino.



Modalidade:
Resumo

Área do Conhecimento:
Direito

JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE EM SANTARÉM: DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA FRENTE À RESERVA DO POSSÍVEL

Eduardo Pereira Chaibe[250]
Juliana Oliveira Leal[251]
Renata Priscila Benevides de Sousa[252]

Introdução: A dignidade da pessoa humana, intrínseca ao indivíduo, exige o acesso à saúde, pois uma vida digna depende do bem-estar físico e mental. Contudo, os recursos são limitados, diante de necessidades quase sempre infinitas. O que significa que, apesar da garantia constitucional que erige a saúde como um direito de todos e dever do Estado (art. 196), há um limite de possibilidades materiais para esses direitos. Nesse contexto, surge o argumento da reserva do possível, que foi concebido com o intuito de legitimar a ausência do Estado quando o cidadão ingressar com o processo judicial buscando a satisfação de determinado direito. Dessa forma, nota-se que a judicialização da saúde, motivada por essa busca, impacta diretamente os cofres públicos (Brasil, 1988; Barcellos, 2011). **Objetivo:** analisar o princípio da dignidade da pessoa humana frente à reserva do possível nos casos que envolvem a judicialização da saúde em Santarém, a fim de medir o impacto que estas medidas acarretam no orçamento público municipal. **Procedimentos metodológicos:** é uma pesquisa de caráter bibliográfico-documental, de natureza exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise de dados secundários. Para execução, realizar-se-á uma revisão de literatura acerca da temática: judicialização em saúde, orçamento público, direitos sociais (especificamente o direito à saúde), princípio da dignidade da pessoa humana e reserva do possível. **Resultados e discussão:** em Santarém, a maior parte das judicializações em saúde refere-se à aquisição de medicamentos, conforme dados da Secretaria de Estado da Saúde do Pará (SESPA). Isso impacta o orçamento do município, pois uma decisão judicial favorável gera uma nova demanda, sem necessariamente a criação de uma fonte de receita adicional para o seu custeio, o que pode impedir a alocação racional dos escassos recursos públicos. Ademais, observa-se a diminuição da parcela atendida em casos de judicialização, fato que impacta o acesso ao direito à saúde (Costa; Harayama, 2021). Afinal, ações judiciais acarretam gastos superiores com indivíduos específicos, ou seja, deixa-se de olhar para o coletivo (pois uma parcela da população fica sem cobertura de atendimento) e há um olhar mais centrado no individual. **Considerações finais:** há um dever estatal imposto pela nossa Constituição quanto à promoção do direito à saúde, vinculando o Estado ao custeio dos recursos necessários para o atendimento de tal direito. Entretanto, a efetividade de todos os direitos, em algum grau, tem um custo. Não é possível atender às necessidades de todas as pessoas simultaneamente; a dimensão econômica impõe limites à concretização desses direitos. Portanto, não basta a mera positivação desse direito; é necessário que ele seja respeitado e garantido, o que exige prestações positivas por parte do Estado brasileiro.

Palavras-chave: judicialização da saúde; dignidade da pessoa humana; reserva do possível.

250 Curso de Direito do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
251 Curso de Direito do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA).
252 Centro Universitário da Amazônia (UNAMA). Curso de Graduação em Direito. Doutora em Ciências Ambientais - Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento – UFOPA.

MELHORES TRABALHOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO
IV JORNADA DE PESQUISA DE PEDAGOGIA

ÁREA PEDAGOGIA		
MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO		
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	ANÁLISE DA TEORIA DE WILLIAM GLASSER NAS ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO	Julie Karoline Tavares Da Silva Gilma da Silva Pereira Rocha
MODALIDADE: RESUMO SIMPLES		
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	CURRÍCULO NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	Luciana Dias da Silva Otsuki Ana Julia Miranda Medeiros Beatriz Rebelo de Miranda Cleidiane Guimarães de Sousa Jamilly Silva de Oliveira Rosinete Pinto da Mota Luiz Carlos Rabêlo Vieira
2º LUGAR	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE	Lorena de Andrade Martins Jamylly Nayra de Sousa Brito Luiz Carlos Rabêlo Vieira
3º LUGAR	LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO	Sarah Araújo da Silva Marcia Rodrigues Souza Jordan dos Santos Guerreiro Rui Alves Nunes Luiz Carlos Rabêlo Vieira
4º LUGAR	DESAFIOS À PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR	Ana Beatriz Andrade de Brito Geovana Lissa Monteiro Santos Ivalda Marceunilia Colares Serra Luiz Carlos Rabêlo Vieira
5º LUGAR	METODOLOGIAS ATIVAS: UMA ANÁLISE SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (TBL)	Paulina Marta do Nascimento Silva Ana Beatriz Barbosa Sousa Luiz Carlos Rabêlo Vieira
ÁREA REDES E TI		
MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO		
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	DESAFIOS DA GERAÇÃO Z NO MERCADO DE TRABALHO: O IMPACTO DO ANALFABETISMO DIGITAL	José Roney Sanches Magalhães Júnior Júlio César Marques Bentes Dayan Pereira Teixeira Silva João Emidio Moraes De Souza Marcos André Lobato Costa

MODALIDADE: RESUMO SIMPLES		
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	O ENSINO HÍBRIDO E O NOVO MODELO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	Ariel Gomes Vorpagel Andrei de Albuquerque Maranhão Gabriel Felippe Zigoski Claudio Joaquim Sérgio Vieira de Castro
2º LUGAR	ÉTICA E USO RESPONSÁVEL DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS	Pedro Felipe Costa da Silva Sérgio Vieira de Castro
ÁREA ARQUITETURA E URBANISMO		
MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO		
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	PROPRIEDADE INTELECTUAL E TECNOLOGIA BIM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO	Suellen de Souza Baia
2º LUGAR	CIDADES INTELIGENTES: CONCEITOS E APLICAÇÕES NO PLANEJAMENTO URBANO	Suellen de Souza Baia
3º LUGAR	TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES PARA CIDADES INTELIGENTES: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	Matheus Benício de Souza Ingrid Ritter Maria Clara Azevedo Corrêa Raissa Costa de Almeida Wilsiléia Luiz Gonçalves Di Noronha Suellen de Souza Baia
ÁREA CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO		
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	OS IMPACTOS SOCIAIS E TRIBUTÁRIOS DOS INCENTIVOS FISCAIS PARA AS EMPRESAS OPTANTES PELO LUCRO REAL	Elsiane Freitas de Oliveira Isabelle Savino Rodrigues Kedma Fernandes Aguiar Laís Vilhena Cunha Silvana Brasil Nogueira Kadson Oliveira da Silva
2º LUGAR	INCIDÊNCIA DO ISSQN SOBRE AS ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ	Katrielle dos Santos Cota Erica da Silva Ferreira André Vieira Régis Layna Vitoria Frota Paz Marco Antônio dos Santos Figueira Cledson Mateus Melo Rocha Kadson Oliveira da Silva
ÁREA ENGENHARIA CIVIL E ELÉTRICA		
MODALIDADE: RESUMO SIMPLES		
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	TECNOLOGIA EM MOVIMENTO: EXPLORANDO A AUTOMAÇÃO PARA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ACESSIBILIDADE	Anderson Mota de Sousa Sérgio Vieira de Castro

MELHORES TRABALHOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO
VI SEMANA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA

ÁREA PEDAGOGIA		
MODALIDADE	**ARTIGO CIENTÍFICO**	
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	PEDAGOGIA EMPRESARIAL: O PAPEL DO PEDAGOGO NO AMBIENTE CORPORATIVO	Ivalda Marceunilia Colares Serra Claudiléia Pereira Galvão
2º LUGAR	FLUÊNCIA TECNOLÓGICA ENTRE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE SANTARÉM-PARÁ	Lorena de Andrade Martins Luiz Carlos Rabêlo Vieira
ÁREA PEDAGÓGICA		
MODALIDADE	**RESUMO EXPANDIDO**	
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO FOMENTO À IMAGINAÇÃO E APRENDIZAGEM	Manuelle Rego de Lima Maria Suely Ponte Portela Cleiciane Araújo dos Reis
ÁREA PEDAGÓGICA		
MODALIDADE	**RESUMO SIMPLES**	
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA NA SALA DE AULA	Glycia de Moura Borges David de Sousa Lira Janminny Vitória Magno Almeida Nayra Vitoria Lira Silva Clédrya Lorena Mesquita Barbosa Gilma da Silva Pereira Rocha
2º LUGAR	AVALIAÇÃO ESCOLAR E PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE JOSÉ CARLOS LIBÂNEO	Taíssa Vital Ferreira Gabriele Tainara Do Nascimento Pereira Samara Pinto dos Santos Luiz Carlos Rabêlo Vieira
3º LUGAR	A INFLUÊNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DO ALUNO	Ana Luiza Siqueira Santos Adria Larissa Silvério Mattos Pâmela Tavares de Oliveira
4º LUGAR	METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: IMPACTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Klissia Tayane Pereira Dias Kaike Farias dos Santos Marilene da Silva Pimentel Valdenira Calda Pinto Vanessa Araújo Ferreira Claudiléia Pereira Galvão
5º LUGAR	MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR INFANTIL	Cássia Naiane Paranatinga de França Adriano Costabile Batista Gleiciane Vieira Rodrigues Joiciane da Silva Cardoso Naiara Pereira Dos Santos Sâmela Regina Da Silva Albuquerque Gilma da Silva Pereira Rocha

ÁREA PSICOLOGIA		
MODALIDADE	**RESUMO SIMPLES**	
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	NORMATIZAÇÃO DO TREINAMENTO REATIVO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LETRA DA MÚSICA “HOMENS DE BEM”	Nayara Marry de Sousa Leite de Oliveira Yara Michelle Caripuna dos Santos
2º LUGAR	CONFLITO NAS ESTRELAS: ESTUDO DO TRAUMA E RESSIGNIFICAÇÃO EM BATTLESTAR GALÁCTICA	Henrique Lima Tenorio Pâmela Tavares de Oliveira
3º LUGAR	ADOECIMENTO SILENCIOSO: VELHOS TITÃS, CONFLUÊNCIAS E O ADOECIMENTO DE UMA SOCIEDADE TIPICAMENTE PÓS-MODERNA EM AILTON KRENAK	Marco José Araujo Machado Yara Michelle Caripuna dos Santos
ÁREA FONOAUDIOLOGIA		
MODALIDADE	**RESUMO EXPANDIDO**	
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA A INCLUSÃO DO ALUNO COM AUTISMO	Fabiane Mota Rabelo Gilma da Silva Pereira Rocha
2º LUGAR	O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO NO AMBIENTE ESCOLAR NA DETECÇÃO DE TRANSTORNOS DE FALA	Fabiane Mota Rabelo Gilma da Silva Pereira Rocha
ÁREA REDES E TI		
MODALIDADE	**RESUMO EXPANDIDO**	
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	GERENCIAMENTO DE PROJETOS E CRIAÇÃO DE STARTUP PARA A JUVENTUDE	Giovani Mateus Rebelo Miranda João Vitor Abreu de Aguiar André Luís Martins Correa Arthur Marques Lopes Victor Matheus de Sousa Maciel Deivid Victor Diniz Ilarilda Duarte de Araújo Paiva
2º LUGAR	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA PROTEÇÃO CONTRA CIBERCRIMES: SEUS IMPACTOS NO ÂMBITO EDUCACIONAL	Alan Pereira de Sousa Victor Dos Santos Ferreira Ryan da Silva Costa Matheus Fonseca Da Silva Vitória Rodrigues de Morais Ilarilda Duarte de Araújo Paiva
3º LUGAR	O USO DA FERRAMENTA DO KHAN ACADEMY PARA METODOLOGIA DE ENSINO PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	Matheus Menezes Cavalcante José Vitor Campos Lopes Paulo Afonso Noronha da Silva Ruan Santos da Silveira Ilarilda Duarte de Araújo Paiva

4º LUGAR	A EVOLUÇÃO DO HARDWARE: DE TRANSISTORES A PROCESSADORES	Jordana de Oliveira Farias Ferreira Eduardo Vilar Marinho Darley dos Santos Costa João Emídio Moraes de Souza Anna Flávia Mioni Meneses Kauã Rodrigues Gonzaga Taveira Ilarilda Duarte de Araújo Paiva
5º LUGAR	INTERNET DAS COISAS NA VIDA COTIDIANA: COMO A CONECTIVIDADE TRANSFORMA AS NOSSAS CASAS, CIDADES E ROTINAS	Adalberto Breno Cardoso de Macedo Carlos Eduardo dos Reis Pereira Ezequiel Lucas Monteiro Pereira Hector Kaweth Castro Lima Leonan Lucena da Silva Pedro Julian Teixeira Lima Ilarilda Duarte de Araújo Paiva
ÁREA REDES E TI		
MODALIDADE	**RESUMO SIMPLES**	
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUPORTE AOS EDUCADORES EM SALA DE AULA	Lunara Alves Pinheiro Marcos André Lobato Costa
2º LUGAR	O USO DE PYTHON NO AUXÍLIO DE PROCESSOS EMPRESARIAIS	Edmundo Otávio da Rocha Carvalho Marcos Vinícius Cela Royer Maria Tereza Rodrigues Lopes Vinicius Rodrigues Costa Ramon Gonçalves Pinto Isac Leão de Castro Augusto Cezar Baía da Silva
3º LUGAR	UTILIZAÇÃO DO SISTEMA OPERACIONAL UBUNTU EM AMBIENTES ESCOLARES DEFASADOS	Isac Leão de Castro Cleodom Aguiar Santos Ronald Felipe Cruz da Silva Wittor Joseph Sousa Rodrigues Gabriel Matos Yonezawa Hugo Vinícius de Oliveira Rocha Augusto Cezar Baía da Silva
ÁREA DIREITO		
MODALIDADE	**RESUMO SIMPLES**	
COLOCAÇÃO	**TÍTULO**	**AUTORES**
1º LUGAR	JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE EM SANTARÉM: DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA FRENTE À RESERVA DO POSSÍVEL	Eduardo Pereira Chaibe Juliana Oliveira Leal Renata Priscila Benevides de Sousa

OS ORGANIZADORES



Luiz Carlos Rabêlo Vieira
Doutorando em Ciências da Educação e Ética Cristã pela Ivy Enber Christian University. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará. É pedagogo, biólogo e licenciado pleno em educação física. Docente dos cursos de Educação Física bacharelado e Pedagogia no Centro Universitário da Amazônia-UNAMA, Santarém, além de coordenar as atividades de pesquisa (Programa de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso e Comitê de Ética em Pesquisa). Líder do Laboratório de Biociências da Motricidade Humana e Promoção da Saúde-LaBMoHPS/UNAMA. É servidor público municipal da prefeitura de Santarém, com atuação no ensino fundamental no componente curricular Educação Física.
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6877243053850970
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0912-1223



Eysimar Vieira Catunda
Especialista em Educação e Formação do Educador. É Pedagoga. Coordenadora e Docente do curso de Pedagogia no Centro Universitário da Amazônia-UNAMA, Santarém.
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8086424778743871



João Paulo Pantoja Braga
Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida pela Universidade Federal do Oeste do Pará. É licenciado em Música pela Universidade do Estado do Pará e bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário da Amazônia – UNAMA Santarém. É pesquisador nas áreas de Educação e Saúde, Educação Musical, Saúde Pública e Saúde Coletiva. Coordenador de Ensino e Pesquisa do Hospital Regional do Baixo Amazonas, atuando na administração dos processos de Educação na Saúde. Docente dos cursos da área da saúde e pedagogia na UNAMA Santarém.
Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/3965597643359668
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-3674-2994



Gilma da Silva Pereira Rocha
Doutora em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), campus Canoas. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). É pedagoga e também licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Docente do curso de Pedagogia. Pesquisadora da área da inclusão e educação de surdos. É servidora pública da prefeitura municipal de Santarém, atuando como professora da Educação Especial no ensino fundamental e também servidora estadual do Pará no ensino médio técnico profissionalizante.
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9847271786771705
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2323-3902



Gisele da Silva Lopes dos Santos
Mestre em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Especialista em Língua e Literatura na Escola pela Universidade Federal do Pará – UFPA, campus Santarém. Especialista em Ciências da Religião pelo Instituto Esperança de Ensino Superior. Especialista em autismo pela Faveni. Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Pará – UFPA, campus Santarém. Docente do Curso de Direito e do Curso de Pedagogia do Centro Universitário da Amazônia-UNAMA, Santarém. Servidora Pública Federal, como técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Oeste do Pará. Apoio Técnico-Teórico pela Ufopa, do Curso de Mentoria de Diretores e Secretários Escolares – Proditec do Governo Federal.
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7512022485503424



Luciano Bruno dos Santos Lobato
Doutorando em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), na linha de pesquisa Línguas, Culturas e Identidades na Amazônia. Especialista em Docência do Ensino Superior da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e graduado em Pedagogia pela Faculdade São Marcos (FASAMAR). Atualmente é professor dos cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia e Medicina do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA), tradutor e intérprete de Libras da Câmara Municipal de Santarém e Diretor-Geral da Unisuperação Sociedade Educacional. Preside a Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais do Oeste do Pará (ASTILS).
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8198676442666809



Brenda Rúbia Gonçalves de Souza
Mestre em Ciências Ambientais e pós-graduada em Formação Interdisciplinar em Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).
É engenheira florestal, graduada pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Atua como docente do ensino superior no Centro Universitário da Amazônia – UNAMA/Santarém, nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Pedagogia, desenvolvendo atividades de ensino, orientação acadêmica, extensão universitária e pesquisa científica. Atualmente, exerce o cargo de Conselheira Titular do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Pará (CREA-PA), no período de 2024 a 2026.
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6135365306677514



Jéssica Costa Ninas
Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Oeste do Pará, graduada em Pedagogia pela mesma instituição. Atua como docente do ensino superior no Centro Universitário da Amazônia – UNAMA/Santarém, no curso de Pedagogia, desenvolvendo atividades de ensino, extensão universitária e como servidora pública efetiva do Município de Santarém na função de professora e técnica pedagógica na Secretaria Municipal de Educação.
Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/4087261880423328

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 112, 151, 192
Alimentação saudável 144, 163
Ambiente corporativo 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35
Analfabetismo digital 94, 96, 98, 99
Aprendizagem Baseada em Equipes 164
Aprendizagem significativa 133, 146, 170
Automação 29, 108, 184, 185, 192
Avaliação escolar 158, 159
Avaliação psicopedagógica 132, 133

B

Battlestar Galactica 178
Brincar 136, 145, 168, 169, 170
Bullying 141, 142

C

Cibercrimes 70, 71, 72, 73
Cidades inteligentes 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121
Conectividade 85
Conselho Nacional de Educação (CNE) 24, 36, 168
Contação de histórias 40, 42, 136, 170
Currículo 43, 74, 138, 145, 148, 160, 162, 165, 168, 170

D

Desafios da docência 166

Desenvolvimento cognitivo 40, 42, 134, 135, 170, 174
Desenvolvimento integral 28, 32, 35, 40, 44, 53, 62, 135, 136, 143, 145, 156, 168
Dignidade da pessoa humana 194

E

Educação ambiental 151, 152
Educação corporativa 24, 25, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 37
Educação e tecnologia 69, 77, 171
Educação inclusiva 58, 62, 63, 75, 152, 153, 175
Educação Infantil 24, 40, 41, 42, 43, 44, 134, 135, 145, 162, 165, 166, 168, 170, 175
Eficiência energética 192
Ensino da Matemática 148
Ensino híbrido 98, 188, 189
Equipe multidisciplinar 52, 53, 54, 55, 58, 61
Ética no uso da tecnologia 190

F

Fomento à imaginação 40, 41
Fonoaudiólogo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 155
Formação continuada 43, 53, 57, 143, 146, 163, 166
Formação docente 139, 161, 166, 170

G

Gamificação 172, 173
Geração Z 94, 95, 96, 97, 98, 99
Gerenciamento de projetos 65, 66
Glasser, William 45, 46, 47, 48, 49, 50

H

Hardware e processadores 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 184, 186
Homens de Bem (música) 179

I

Incentivos fiscais 123, 124, 125
Inteligência artificial 95, 116, 117, 120, 178, 182
Interações lúdicas 136
Internet das Coisas (IoT) 85, 86, 88, 116, 117, 119, 120, 186
ISSQN 127, 128, 130

J

Judicialização da saúde 194

K

Khan Academy 75, 76, 77
Krenak, Ailton 180

L

Letramento 111, 143, 148
Libâneo, José Carlos 158, 159
Literatura na Educação Infantil 40, 41, 42, 43, 44, 162
Lucro Real 123, 124, 125

M

Mercado de trabalho 27, 36, 65, 68, 72, 82, 94, 95, 96, 99
Metodologias ativas 45, 46, 49, 50, 143, 146, 164, 170, 172, 175
Métodos lúdicos 148
Música na educação 98, 134, 135, 179

P

Pedagogia da infância 168, 169
Pedagogia empresarial 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38
Pedagogo em ambiente não escolar 154
Personalização da aprendizagem 182
Planejamento urbano 109, 111, 116, 117, 119, 121
Poesia 147
Práticas sustentáveis 151, 152
Projeto de extensão 71, 137, 139, 140
Projeto de leitura 136
Projetos pedagógicos 136, 156, 157
Propriedade intelectual 102, 103, 104, 105, 106, 107
Psicopedagogia 155
Python 184, 185

R

Referencial Curricular Nacional (RCNEI) 165
Reserva do possível 194

S

Santarém (PA) 76, 80, 81, 95, 127, 128, 129, 130, 136, 147, 171, 194
Segurança da informação 70, 71, 72, 73, 74
Seletividade alimentar 144
Séries iniciais 143

Sistema Operacional Ubuntu 186, 187
Startup 65, 66, 67, 68, 69

T

Tecnologia BIM 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) 116, 161, 166
Teoria da Escolha 45, 46, 49, 50
Teoria de Flow 172
Transtorno do Espectro Autista (TEA) 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 132, 133, 155, 175
Transtornos de fala 59, 60, 61, 62, 63
Trauma e ressignificação 178
Treinamento reativo 179

U

Uso de telas na infância 149, 150



Neste livro estão reunidas pesquisas da área da Pedagogia, mas também identificadas em Psicologia, Fonoaudiologia, Direito, Redes e TI, Ciências Contábeis, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Elétrica. Todas foram apresentadas na IV Jornada de Pesquisa de Pedagogia (realizada em 28 de maio de 2024) e na VI Semana Acadêmica de Pedagogia (realizada em 06 de dezembro de 2024) na UNAMA Santarém, eventos de natureza multidisciplinar.

A partir da implementação de eventos científicos no contexto universitário, várias experiências e saberes são proporcionados, não apenas contribuindo para o aprendizado do estudante universitário, mas também para a própria sociedade.

No intuito de dispor cuidadosamente ao público em geral os trabalhos aqui contidos, os Organizadores buscam socializar saberes para a análise e reflexão de questões presentes em nossa realidade.

AYA EDITORA
2026